FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 6 DE ABRIL DE 1967 ANO 46.º — NÚMERO 15 912

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

SÃO PRÓ-CHINESES

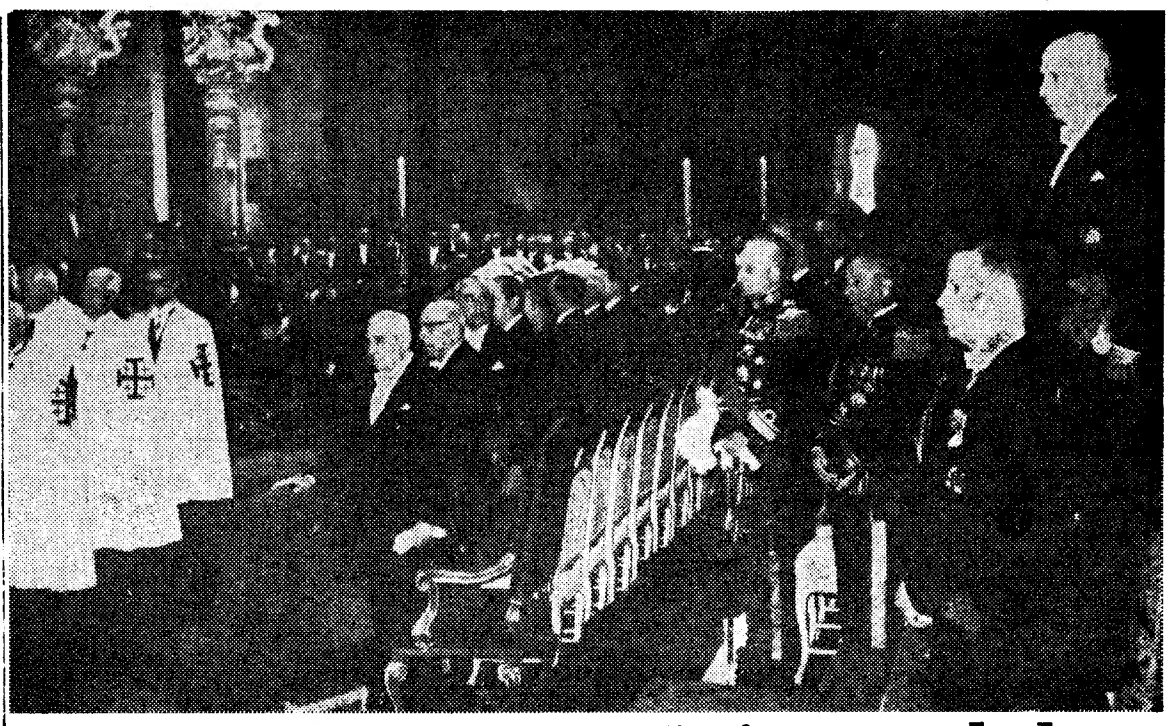
OS ONZE DETIDOS EM BERLIM POR MOTIVO DE UMA SUPOSTA CONJURA CONTRA HUMPHREY

BERLIM, 6. — (R.). — O vice-presidente Hubert Humphrey chega hoje a esta cidade, vindo de Bonn, para a visita que estava prevista, a despeito da descoberta pela Polícia, a noite passada, de uma conspiração bombista de pró-chineses, da extrema esquerda, que, segundo se julga, planeavam a sua morte.

Um forte dispositivo de segurança estará em vigor durante a visita de 20 horas de Humphrey á cidade, a seguir á prisão de onze pessoas, suspeitas de planearem um atentado á bomba contra o estadista americano.

A Polícia revelou que encontrara partes de bombas, sacos de plásticos, cheios de um produto químico

(Continua na 15.ª página)



As urnas com os despojos de D. Miguel e de sua mulher, D. Adelaide Sofia, hoje tumulados no Panteão de Bragança, estavam colocadas no transepto do templo de S. Vicente e rodeadas de numerosas entidades. O Chefe do Estado, o Presidente do Conselho e o Governo, que se vêem em primeiro plano, tomaram lugar na capela-mor. Na foto, á esquerda, vêem-se os cavaleiros do Santo Sepulcro

Ficaram hoje tumulados no Panteão de Bragança

os restos mortais de D. Miguel

Os despojos de D. Miguel de Bragança, que faleceu há cem anos na Baviera, agora trasladados para Portugal, foram hoje tumulados no Panteão da Casa de Bragança, em S. Vicente de Fora, onde repousam os descendentes do rei restaurador, ficando lado a lado com os de seu irmão, o rei D. Pedro IV, com o qual andou desavindo em vida. No mesmo local, ficaram também sepultados, assim se lhe juntando desde que o marido morrera, os restos mortais de D. Adelaide Sofia de Lowenstein, com quem D. Miguel casou no exílio e a qual faleceu na abadia da ilha de Wight (Inglaterra), onde professara. Vieram também ontem de avião para o nosso País.

A tumulação dos restos mortais de D. Miguel e de sua mulher fez-se esta manhã, no referido templo vicentino, com honras nacionais, depois de solenes exéquias presididas pelo cardeal-patriarca. Assistiram a estas cerimónias o Chefe do Estado, o Presidente do Conselho, os presidentes da Assembleia Nacional, da Camara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça, todos os ministros e secretários e subsecretários de Estado, os membros do Corpo Diplomático, diversos prelados e muitas outras individualidades, bem como o neto de D. Miguel, o sr. D. Duarte Nuno

(Continua na 19.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Os europeus inquietos

A inquietação que se manifesta na Europa sobre as intenções da política externa dos Estados Unidos baseia-se em factos incontroversos. As razões de queixa dos americanos, em relação ao comportamento de alguns países europeus, não sofrem contestação. Uma e outras resultam da desagregação da aliança militar que se firmara na fase crítica da guerra fria. Era, então, ponto assente que o conflito de interesses e ideologias entre o Leste e o Ocidente, entre os Estados Unidos e a União Soviética, se resolveria por uma terceira conflagração mundial, estando a superioridade estratégica de um dos campos prèviamente garantida pelo monopólio das armas atómicas. A partir desse conceito se fizeram preparativos, tomaram atitudes e adoptaram medidas cuja inutilidade o tempo confirmou. Até se impor a revisão da política, baseada em fundamentos tão frágeis, o continente europeu ficou dividido em esferas de influência, americana, a Ocidente, soviética, a Leste, nas quais as grandes potências exerciam influência predominante.

O «leadership» americano na Europa Ocidental exercia-se através da N. A. T. O., organização militar na qual aos Estados Unidos cabia a maior quota de despesas, efectivos e responsabilidades. Entre estas figurava a de garantir a segurança dos seus aliados, com protecção atómica adequada. A situação tornou-se insustentável quando estes reivindicaram o direito a acautelar-se contra perigos exteriores pelos seus próprios meios. Colocados perante o dilema de consentir a disseminação das armas nucleares ou fazer, com a União Soviética, um acordo para a impedir, o presidente Johnson, prosseguindo no caminho encetado pelo seu antecessor ao assinar o tratado de Moscovo, em 1963, optou pelo segundo termo. Uma tal decisão criou, entre os europeus, inquietação, que a visita do vice-presidente, Humphreu, procura atenuar.

Kubitschek volta ao Brasil na próxima semana

—segundo um ex-deputado

RIO DE JANEIRO, 6 — (F. P.) — O ex-presidente Juscelino Kubitschek, actualmente nos Estados Unidos, voltará ao Brasil, na próxima semana, a fim de demonstrar á opinião internacional que apoia o ponto de vista da delegação brasileira á conferência americana de alto nível, de Punta del Este, — declarou o antigo deputado Hermogenes Principe, ao jornal «Ultima Edição».

DECLARAÇÕES DE COSTA E SILVA

BRASÍLIA, 6 — (F. P.) — Uma semana antes da conferência de Punta del Este, o marechal Costa e Silva propôs aos países latino-americanos «uma caminhada resoluta para a era nuclear pacífica» como meio mais seguro de realizar o desenvolvimento integral e de preservar a independência económica.

O marechal Costa e Silva declarou-se optimista quanto ao próximo êxito da conferência de alto nível em Punta del Este. O presidente brasileiro citou quatro vezes a encíclica «Populorum Progressio» e sublinhou a completa identidade de opiniões do seu Governo com o documento pontifício.

O presidente anunciou ainda que o Brasil apoiaria «a decisão de instituir um Mercado Comum da América Latina», mas que continuaria a procurar igualmente apoios económicos na Europa Ocidental, principalmente no Mercado Comum e em Portugal.

OS ESTADOS UNIDOS E A INGLATERRA VÃO RETIRAR TROPAS DA ALEMANHA

-- prevê o «Times»

LONDRES, 6 — (F. P.) — A Grã-Bretanha tenciona retirar uma das suas nove brigadas actualmente estacionadas na Alemanha Ocidental — afirma hoje o «Times» em telegrama do seu enviado especial a Bonn.

Esta decisão — precisa o jornal — teria sido tomada no ambito de um acordo entre Washington e Bonn quanto ao financiamento das forças aliadas na Alemanha.

Ao mesmo tempo, os Estados Unidos retirariam dois terços de uma divisão, deixando uma brigada dessa divisão como «força avançada».

Seria esta a primeira retirada importante de forças americanas desde que foi montado o dispositivo da N. A. T. O., há 16 anos — nota o «Times».

Foram presos os assassinos do guarda-nocturno de Olival Basto

(Ler na página central)

Três membros da missão da O. N. U., actualmente em Aden, onde recolhe informações relativas ás condições do território para aceder á independência. Entretanto, o vice-presidente do Conselho sírio, afirmou a uma delegação inglesa em Damasco que o actual conflito no protectorado só pode ser resolvido pela retirada do Exército britanico e pela libertação dos presos políticos

32 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

«PESSOAS COLECTIVAS NO NOVO CÓDIGO CIVIL»

Revestiu-se de grande interesse a lição que o prof Marcello Caetano proferiu ontem, á tarde, no anfiteatro da Faculdade de Direito sobre «Pessoas Colectivas no novo Código Civil». O antigo reitor da Universidade de Lisboa e ministro da Presidência continuou aquela série de palestras sobre aspectos vários da nova lei fundamental da vida dos cidadãos portugueses e foi de verdadeiro mestre de Direito a lição escutada por estudantes, advogados, professores universitários que por completo encheram o anfiteatro. O prof. Marcello Caetano analisou disposições gerais do capítulo estudado e salientou quatro princípios fundamentais do regime jurídico da personalidade colectiva de direito privado, que sucessivamente estudou: o princípio do reconhecimento pelo Estado, o da organização constante de estatutos susceptíveis de publicação, o da ampla capacidade, limitada apenas pela natureza da pessoa e pelo exercício condicionado á especialidade dos fins, o da responsabilidade pelos actos praticados pelos seus representantes, agentes ou mandatários no exercício de funções que lhe respeitem. Noutra passagem e no tocante ás associações observou que o Código desce a desnecessárias minucias regulamentares, mas omite a fixação do numero mínimo de sócios. Comentou, depois, a exigência da escritura publica para a respectiva constituição e os preceitos imperativos sobre o modo de convocação das assembleias gerais, e discutiu o problema de saber se pode ou não votar-se por procuração nas assembleias gerais das associações, questão que os preceitos do Código deixaram confusa. Na parte final, tratou do regime jurídico para as fundações pondo em evidência as suas linhas gerais. O Código — afirmou — definiu claramente o carácter da instituição como negócio jurídico unilateral, deixando ampla liberdade á vontade do instituidor para definir o fim a atingir e regular a organização que há-de prossegui-lo mediante a gestão do património afectado. Fixou o momento em que esta declaração da vontade se torna irrevogável e o duplo papel do reconhecimento oficial: como acto de aceitação e, no caso de ser aceite a instituição, como acto da atribuição da personalidade jurídica fazendo nascer a fundação propriamente dita.

SOB O AUTOCARRO

Foi ontem, á tarde, junto ao portão do Hospital de Santa Marta. Uma senhora ia atravessar a rua, naquele local. Veio um autocarro. Diz o condutor do mesmo que ela se atrapalhou e recuou, colocando-se assim á frente do mesmo. Este apanhou-a e passou-lhe por cima das pernas. Um antigo bombeiro voluntário, o sr. Joaquim Gonçalves Fernandes de Carvalho, ao aperceber-se da gravidade do caso, fez-lhe imediatamente o garrote e acompanhou-a num táxi ao Hospital de São José, onde em operação de urgência, lhe foram amputadas as duas pernas. Trata-se da sr.ª D. Liduina da Conceição Barreto Mendes, de 27 anos, manicura, solteira, de Elvas, e moradora na Rua Sociedade Farmacêutica, 56, 2.º. O autocarro era conduzido pelo sr. Carlos Adalberto Medeiros Alcantara.

CONSELHO DE MINISTROS PARA ASSUNTOS ECONÓMICOS

Sob a presidência do ministro de Estado, dr. Mota Veiga, reuniu-se no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. O Conselho concluiu a aprovação do relatório preliminar do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho para o III Plano de Fomento e ocupou-se ainda de assuntos correntes da sua competência.

FORA DE MÃO

De Guimarães para o Porto, seguia um automóvel, guiado pelo apontador sr. António Marques Pereira, de 50 anos, morador em Aguas Santas. Perto de Santo Tirso há as terríveis curvas de Armadere. A primeira fê-la dentro da mão, mas não a segunda em que entrou na faixa contrária indo chocar violentamente com um camião pesado. Morreu o condutor do carro e ficaram feridos os seus três companheiros e vizinhos srs. Manuel da Costa, de 36 anos, afinador; José da Ressurreição, de 43, e Mário Ferreira Carneiro, de 37, marmorista. Muito grave é o estado do sr. Manuel da Costa, que ficou internado no Hospital de São João.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, no Palácio de Belém, os srs. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas; comandante Camacho de Freitas, governador do distrito autónomo do Funchal; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; general Pereira de Castro, comandante-geral da G. N. R.; dr. Carlos Moreira Rato, governador do Banco de Angola; eng.º Sebastião Ramires, acompanhado do sr. dr. Alistair Broms; comandante Albano de Oliveira; dr. António Luís Gomes; e Luís C. Lúpi.

ALPENDRE QUE ABATE

Na Rua do Vale Formoso de Cima, 141, abateu uma placa de cimento que serve de alpendre á casa em que mora a sr.ª D. Maria Julia Moreira da Silva Baião, de 40 anos, que ali vive com o marido e três meninas, duas das quais sobrinhas. Aquela senhora ia a entrar e foi atingida nas costas pelo desmoronar da placa. Teve de ser tratada a escoriações várias, tendo depois recolhido a casa, onde o resto da placa foi escorada.

A Casa de Macau prestou homenagem a Stanley Ho

Com demora de alguns dias, encontra-se em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o conhecido homem de negócios do Extremo Oriente, sr. Stanley Ho, administrador-delegado da Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, a quem aquela nossa província ultramarina deve grande parte do seu extraordinário surto de progresso e prosperidade.

Aproveitando a sua breve presença entre nós, os corpos gerentes da Casa de Macau ofereceram ao sr. Stanley Ho e esposa um almoço, que serviu de pretexto para lhes testemunhar a admiração e simpatia de quantos se acham ligados a Macau pela obra de valorização e surto de progresso ali verificados e que em tão grande parte se devem ás arrojadas e felizes iniciativas e actividades do homenageado. Isto mesmo foi posto em evidência, durante o repasto, pelo sr. general Flávio dos Santos.

Assistiram ao almoço, entre outros, os srs. drs. Oliveira Hagatong e Carlos Estorninho, respectivamente presidente e secretário da Casa de Macau, prof. eng.º Raul Cabral, vice-presidente da assembleia geral, etc. Carlos Basto, todos acompanhados de suas respectivas esposas.

LEOPOLDO NUNES

CONVIDADO DE HONRA DO «SECTOR 1»

No próximo sábado, ás 13 e 30, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1» (R. 1.º de Dezembro, 85-2.º-Esq.º), efectuar-se-á o quarto almoço de convívio da presente época. Será convidado de honra o jornalista Leopoldo Nunes, aficionado e crítico tauromáquico.

As inscrições podem ser feitas na secretaria do grupo ou pelos telefones 362887 e 361718, até ás 24 horas de sexta-feira.

Foi entregue ao tribunal de Alenquer o criminoso da Abrigada

ALENQUER, 6 — Ao princípio da tarde, a G. N. R. da Abrigada entregou ao Tribunal de Alenquer o guarda reformado da P. S. P., João Vieira da Fonseca que, conforme ontem noticiámos, matou, a tiro de caçadeira, a sr.ª Ilda Franco Rocha, mulher de José Franco, com quem o criminoso tivera azeda discussão. A autópsia da vítima foi já efectuada, em Alenquer, devendo o respectivo funeral realizar-se amanhã.

Entretanto, no Hospital de S. José, em Lisboa, continua internado, em estado grave, o sr. Vasco Pereira Rita, atingido na cabeça pelo mesmo tresloucado.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na Sé Nova de Coimbra realizou-se o casamento do sr. Alcides da Silva Santos, funcionário dos Serviços Financeiros dos C. T. T. em Lisboa, natural de Maceira de Cambra, filho do sr. Albertino dos Santos e da sr.ª D. Josefa Maria da Silva Santos, com a sr.ª D. Maria da Luz de Matos Neves Tapada, funcionária dos Serviços Financeiros dos C. T. T. em Lisboa, natural de Coimbra, filha do sr. Caetano de Matos Rodrigues Tapada, comerciante em Tondela, agente e correspondente do nosso jornal naquela vila, e da sr.ª D. Maria da Soledade de Matos Neves Tapada.

Serviram de padrinhos, por parte do noivo, os pais da noiva e, por parte da noiva, o sr. dr. Albano Fernandes Abreu, médico em Tondela, e sua esposa sr.ª D. Aida Martins Portugal de Abreu.

Dizem os leitores...

Sobre símbolos da Páscoa

Recebemos a seguinte carta do sr. Eduardo Moreira, com o pedido, que satisfazemos, de tornar publico o seu *desabafo:*

«*Sr. director* — Perdoe V. que me lamente como português e como cristão, por ter visto enormes cartazes com um touro arremetendo, ao lado da legenda «Domingo de Páscoa», em grandes e aliciantes letras. Não está certo! Que o paganismo tenha os seus direitos com os espectáculos que lhe são peculiares; mas não misturem com eles a Páscoa, seja a judaica, seja a cristã, que pertencem a outro calendário.

«A querer-se ilustrar a Páscoa, atraindo legítimamente o povo para o que ela representa, teria o pintor animalista á sua disposição, por exemplo, o «Bode expiatório», sobre o qual o sacerdote da lei antiga confessava os pecados da grei. E muito há para confessar, ao fim de mil e quinhentos anos de cristianização da nossa terra.

«Se é de esperar o perdão conseguido por um sincero arrependimento geral, em face do recrudescimento do crime e da comercialização amoral das nossas mais belas e tradicionais virtudes, poderia também o artista representar o «Bode emissário», que, no cerimonial mosaico, significava o apagar das culpas pela bondade divina — o que tudo se cumpre em Jesus Cristo, mestre sublime que os crentes invocam e os incréus ou indiferentes exploram. Oxalá esta jeremíade não vá toda ela para a terra do esquecimento!»

Anomalias venatórias

«*Sr. director do «Diário de Lisboa»:* — Foi com profundo desgosto que acabei de ler a notícia dada no jornal de sua ilustre direcção acerca da batida ás raposas, lobos e javalis há pouco realizada na serra do Marão. E fiquei desgostoso porque, em primeiro lugar, nunca se deveriam fazer batidas nesta época do ano, por ser a altura em que as perdizes já têm ninho e ovos. Qualquer barulho as incomoda, mas o ruído da forte gritaria dos batedores e, sobretudo, o dos tiros, já devem chegar para que qualquer casal de perdizes enjeite o ninho. E é tudo questão de mais ou menos uma dúzia de ovos...

Mas o que me chocou vivamente foi o discurso do sr. Babo de Magalhães, vice-presidente da comissão venatória do Norte, e de outras altas individualidades, em prol da defesa da caça, no final de uma batida em que foram abatidas perdizes. Não sei se foram muitas, se poucas. Não interessa. O que interessa foi o apoio dado pelas autoridades responsáveis a uma infracção destas á lei da caça.

Pedindo publicação para esta carta, subescrevo-me sem mais, na certeza de que este é o pensamento revoltado de todos os aficionados do desporto de S. Huberto, que do caso tomaram conhecimento.— *João Champalimaud*»

O primeiro soldado português morto na Flandres

Recebemos do sr. José Baeta Costa Almeida, de Espinho, mais a seguinte carta:

«A propósito do que li no «Diário de Lisboa» — «*Dizem os leitores*» —, ainda sobre o primeiro soldado português morto na Flandres, para bem da verdade, devo esclarecer:

«António Gonçalves Curado foi, de facto, o primeiro soldado português morto em combate, no dia 4 de Abril de 1917, tendo partido de Portugal com o seu batalhão, 28 de Infantaria, da Figueira da Foz. Tinha o n.º 234, da 12.ª companhia, e ficou sepultado em Lavantie. Até aqui, está tudo muito certo, mas é necessário saber-se, conforme escrevi, que já em 9 de Novembro de 1914 havia um moro: Adolfo de Medeiros Coutinho, voluntário da Legião Estrangeira. Para os dois sacrificados ao serviço do bom nome do nosso País presto a minha homenagem, o que sempre faço quando passo pela Batalha, curvando-me perante o monumento ao Soldado Desconhecido.»

Anomalias numa zona de Benfica

Em longa carta, fala um leitor de anomalias na zona de Benfica que compreende a Rua Poço do Chão e o Bairro do Charquinho. São, entre outras: falta de água nos domicílios; de policiamento, facilitando atitudes dos que se intrometem com as senhoras, e de limpeza daquela artéria e de outras cujos pavimentos carecem de reparação, pois dali se levantam nuvens de poeira no Verão, transformando-se em lodaçais no Inverno. Acrescenta sugestões sobre o trânsito e pede para tudo isso providências a quem de direito.

Judeus e Árabes

A propósito de uma referência na secção «Pequeno Magazine», sobre a ascendência do povo árabe, escrevem-nos o sr. Carlos Alberto de Jesus Narciso, que, evocando o testemunho bíblico, presta o seguinte esclarecimento: «Agar não foi mãe de Ismael e Isaac, mas sòmente de Ismael, porque, como acabámos de verificar através da leitura do capítulo 21 de *Genesis*, Isaac, segundo filho de Abraão, foi gerado por Sara, sua mulher».

A Rua de D. Pedro IV em Queluz oferece perigos

QUELUZ, 6 — Depois da inauguração do Cine-Teatro Lido, a Rua D. Pedro IV é uma das artérias de maior movimento de veículos e de peões; mas, devido á sua pouca largura, os primeiros, mormente as camionetas de passageiros, têm dificuldades para manobrar, correndo frequentemente o risco de atropelarem os peões; e estes, por falta de empedramento dos passeios, que se encontram intransitáveis, vêem-se obrigados a utilizar o leito das ruas.

Apesar do grande movimento de veículos, regista-se o estacionamento de alguns, que prejudica as manobras dos outros, especialmente das camionetas.

Parece que a Junta de Freguesia de Queluz já pediu á Câmara Municipal de Sintra as necessárias providências.

Ao Município de Oeiras já foi exposta também a necessidade de colocarem nos arredores daquela casa de espectáculos, sita no Bairro Janeiro, na Amadora, postos de iluminação publica.

Outro inconveniente que se torna perigoso para os automobilistas é a existência da densa ramagem de uma árvore, saída do ribeiro, que fica situada justamente rente á Ponte Catita, que, na curva que marca os limites das freguesias de Queluz e da Amadora, tapa aos condutores de veículos a vista de quaisquer carros que sigam em sentido contrário.

SETÚBAL E PINHAL NOVO NÃO RECEBEM PEIXE CONGELADO

SETÚBAL, 6. — Continua esta cidade a não beneficiar da chamada «Rede do Frio» e a consumir peixe caríssimo, não obstante a riqueza da sua costa, pois os preços que no mercado atingem as várias espécies são inacessíveis ás classes menos favorecidas.

A população não compreende que se venda em quase todo o País o peixe por preços muito mais baixos, e que tal benefício não lhe seja extensivo, tanto mais que no porto existem instalações frigoríficas para centenas de toneladas do produto.

★

PINHAL NOVO, 6. — Esta localidade situada entre as Vilas de Moita, Montijo e Palmela, com uma população na ordem dos 10 000 habitantes, na maoria operários, nota com desgosto que as camionetas de distribuição do peixe, a ignoram. A população pede, por intermédio do «Diário de Lisboa», que esta terra seja também beneficiada, como aquelas, por tão importante melhoramento.

SÃO HOJE APRECIADAS AS CONCLUSÕES DO COLÓQUIO SOBRE A REFORMA DO ENSINO

Na Faculdade de Ciências continuaram hoje reunidos os professores componentes da comissão encarregada de estudar a reforma do ensino das Ciências Naturais, no 3.º ciclo do liceu.

Ao fim da tarde, em sessão plena, são hoje apreciadas as conclusões gerais destes ultimos dias de trabalho.

O colóquio será encerrado amanhã, durante a tarde, devendo ser tornadas públicas as conclusões preliminares a que foi possível chegar, e que devem, agora, ser submetidas a estudo no Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa do Ministério da Educação Nacional, no âmbito do qual decorreu o colóquio.

DISTRIBUIÇÃO DE ENXOVAIS no concelho de Oleiros

A direcção da Casa da Comarca da Sertã e as senhoras da comissão de beneficência daquela agremiação e muitos sócios deslocam-se no domingo a Oleiros, a fim de fazerem uma distribuição de enxovais a crianças pobres de todas as freguesias daquele concelho.

ACABA DE APARECER

DISCURSOS E NOTAS POLÍTICAS

DE S. EX.ª O PROF. DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR

Vol. VI — 1959-1966

COIMBRA EDITORA, L.DA — COIMBRA

Quotidianos

— É paciente ou impaciente perante as demoras?

● *Afirmou-nos Caetano José da Cunha, ajudante de padaria, moço a falar com uns amigos antes de ir almoçar:*

— Eu aguardo sempre a minha vez. Nunca tento passar á frente de ninguém. Se estou numa bicha, espero com toda a paciência. Isso pode acontecer quando vou ao cinema, por exemplo. Não perco a tranquilidade. Ponho-me a olhar para as pessoas, para os cartazes, para o que vai sucedendo á minha volta... Sou assim.

● *Disse-nos, depois, Mário Soares Cerqueira, empregado na industria:*

— Sou um nada impaciente. Novo que sou, é da idade. Deve ser da idade... Se, realmente, vou com pressa, e encontro na rua pessoas que julgam que os passeios lhes pertencem, passo á frente, com um certo mau humor. Vou para a frente, sem hesitar, pois tenho esse direito.

● *Por ultimo, declarou-nos o sr. Amilcar de Oliveira Cordeiro, empregado de balcão:*

— Depende.

— Paciente umas vezes, impaciente outras?...

— Sim. Mas nunca dou empurrões. Nunca sou maleriado. É que, se não gosto que os outros me melindrem, também os não devo arreliar. No fundo, é tudo uma questão de educação...

Um assento do Supremo sobre cumprimento de penas

O Supremo Tribunal de Justiça, formulou o seguinte assento que foi hoje publicado no «Diário do Governo»:

«1) A parte da pena de trabalhos publicos ainda não cumprida á data da entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 43 893, de 6 de Setembro de 1961, deve ser substituida, com desconto de um terço, pela pena de prisão maior.

II) Desconta-se por inteiro a prisão preventiva sofrida pelos réus condenados na pena de trabalhos publicos.»

O Decreto-Lei n.º 43 893, de 6 de Setembro de 1961, revogou o decreto que tinha promulgado o Estatuto dos Indígenas Portugueses das provincias da Guiné, Angola e Moçambique.

OS LIVROS E OS CONTOS

ALGUNS PREÇOS

NA SEGUNDA NOITE DO LEILÃO DA BIBLIOTECA DO DR. ANTÓNIO BAIÃO

A segunda noite do leilão da biblioteca que foi do dr. António Baião manteve o ritmo da primeira. Presenças sensivelmente as mesmas, com relevo para alguns livreiros.

Práticamente começou a noite com «*A Inquisição em Portugal e Brasil*», do dr. António Baião, separata do «Arquivo Histórico Português» que trepou vertiginosamente, sendo arrematada por 950 escudos pelo João Pires, do «Mundo do Livro». Nós comprámo-la há anos, num livreiro em que estava marcada por 180. Trouxemo-la por 150 escudos. Ainda é o que nos vale. É que com o conto de réis transformado em unidade monetária para livros, a unica defesa é não saber ler...

Os «*Morabitinos Portugueses*», do dr. Pedro Batalha Reis, foi para 1150 escudos e para o mesmo livreiro. E entra-se quase logo no Joaquim Bensaude e seus preços de astronauta. Ora vejam: ainda aquela livraria arrematou a reprodução do «*Almanach Perpetuum*», de Abraham Zacuto, na edição de Leiria de 1496, por 5800 escudos, o «*Reportório dos Tempos*», de Valentim Fernandes, por 6100 escudos e o «*Tractado da Spera do Mundo*», por 7600 escudos. A estes preços adicionem-se mais 10 e mais 5 por cento e vejam se não valeria a pena fazer reedições ainda que fossem de cem exemplares apenas.

Lembramo-nos de Mestre Aquilino Ribeiro e dos seus «Portugueses das Sete Partidas» quando foi á praça a «*Breve Relação da Embaixada*» daquele barbeiro que foi para o Oriente e chegou a Patriarca da Etiópia, chamado João Bermudez. Arrematada por 200 escudos. Depois a Biblioteca Nacional optou pelo «*Boletim da Sociedade de Bibliófilos Barbosa Machado*», por 1450 escudos. E depois vem o «*Boletim da Sociedade de Geografia*» por 2110 escudos. E logo a seguir o dr. Supico Pinto arremata os «*Botelhos de Nossa Senhora da Vida*» por 610 escudos. E começa então o Braamcamp Freire: por 1300 escudos a «*Armaria Portuguesa*» e por 1600 escudos os «*Brasões da Sala de Sintra*» na 2.ª edição. E depois as separatas do «Arquivo»: as «*Notícias da Vida de André de Resende*», por 1700 escudos, o «*Livro dos bens de D. João de Portel*», por 480 e as «*Sepulturas do Espinheiro*», por 310 escudos. A 1.ª edição da «*Vida e Obras de Gil Vicente*», brochada, foi arrematada por 1250, também para o «Mundo do Livro», que ontem parecia ter tirado assinatura. E até nós metemos o bedelho e nos atrevemos a arrematar por 280 escudos o raro livro de Diogo de Brito «*Consilium in Causa Maioratus Regiae Coronae Regni Lusitaniae*», de 1612, que é ainda do pleito sucessório da crise da independência. Arrematámos, mas a Biblioteca Nacional, optando, aliviou-nos desta inesperada sobrecarga no nosso magro orçamento.

Como se vê destes preços parece que os livreiros antiquários andam com muita febre. Vamos lá a ver hoje. — *R. R.*

Camiões para todos os fins

3.500 a 15.000 KGS. DE PESO BRUTO

BEDFORD

SOREL

EXPOSIÇÃO E VENDA
RUA TOMÁS RIBEIRO, 97-A - TELEF. PPCA 58111 (6 LINHAS)

ESTAÇÕES DE SERVIÇO-OFICINAS
RUA FILIPE FOLQUE, 12 - TELEF. PPCA 58111 (6 LINHAS)
RUA D. LUÍS I, 28 - TELEF. PPC 66 27 55 - 66 58 49

LISBOA

OPEL • CHEVROLET • BUICK • CADILLAC • OLDSMOBILE

CONCESSIONÁRIA DA GM PORTUGAL

DUAS NOVAS carreiras da T.A.P.

A T A. P. maugurou ontem duas novas carreiras na Europa. Uma, com escala, por Bruxelas, liga Lisboa a Copenhague, em regime de «pool» com a S. A. S. e utilizando os modernos e confortáveis «Caravelle». A outra liga Lisboa a Zurich, com escala em Genebra, também com aparelhos «Caravelle».

Para assinalar as duas viagens inaugurais, participaram nesses voos funcionários superiores da T. A. P., entidades oficiais ligadas aos transportes e turismo e jornalistas. Os convidados para Copenhague foram acompanhados, ainda pelo embaixador da Dinamarca em Lisboa dr. Frade Schon e pelo administrador da companhia eng.º Duarte Gusmão Cambeiros. Na viagem á Suiça participou também o rancho folclórico de Salvaterra de Magos, que se exibiu quando o «Caravelle» chegou a Zurich.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **Lisboa antiga, Lisboa histórica, sempre há algo que a defenda. Monumentos, bairros e palácios característicos vão resistindo. Mas a Lisboa dos fins do século passado, princípios deste, ninguém a preserva da destruição. Vivendas, arte nova de estabelecimentos, grades e outros elementos típicos de uma época, vão desaparecendo, pouco a pouco. Já pensaram que aquilo que hoje consideramos «recente», amanhã será «antigo»?**

● **Onde está o carácter da Avenida da República? Onde está a modernidade do bairro Alvalade? Por um lado, destroi-se o que tem «data», por outro constroi-se velho e incaracterístico. Preserve-se o antigo, e faça-se «moderno» no que é moderno. Ao menos, que Chelas fique a ser a zona de Lisboa a marcar a arquitectura da segunda metade do século vinte — já que em Olivais há muitas construções «recentes» mas pouca arquitectura verdadeiramente do nosso tempo.**

Manhã de sol na beira-rio lisboeta No Cais das Colunas, uma família goza pacatamente uns momentos de descanso, evidenciando um espírito despido de preconceitos e indiferente ao «parece mal» que inibe os burgueses de aproveitar belos instantes como estes...

O imposto «ad valorem»

deve incidir sobre todo o pescado excepto cetáceos

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica, analisando uma questão que lhe foi posta sobre imposto *ad valorem*, a cobrar pelos municípios, chegou ás seguintes conclusões publicadas hoje no «Diário do Governo»:

«A palavra «peixe», não foi utilizada no artigo 720.º do Código Administrativo no sentido científico de classe zoológica, mas num sentido vulgar que abarca todas as espécies pescadas; mesmo que o pescado se destine a fim diverso do consumo no concelho, como, por exemplo, á revenda ou a servir de matéria-prima de uma industria, está sujeito ao imposto ad valorem *a que se refere o aludido artigo 720.º; as conclusões formuladas nos numeros anteriores não são aplicáveis aos cetáceos, porque, estando excluidos da incidência do imposto* ad valorem *estadual por força do disposto no artigo 1.º do Decreto n.º 17 185, de 6 de Agosto de 1929, sobre eles não pode também incidir o correspondente imposto municipal»*

Este parecer foi homologado pelo chefe do Governo, por despacho de 28 de Fevereiro ultimo.

Pedido de captura

Foi solicitada a todas as autoridades do País a captura de Manuel Francisco Castanho Vaz, solteiro, de 28 anos, pintor da construção civil, natural de Mértola (Santana de Cambas-Mourianes), que se encontrava preso na Cadeia Comarcã de Lisboa (Limoeiro), de onde se evadiu. Aguardava julgamento pelos crimes de burla e abuso de confiança.

Quem conhecer o seu paradeiro deve informar a direcção daquela cadeia, (pelos telefones 861101-861102-861103), ou as entidades policiais encarregadas da sua captura. Trata-se de um indivíduo de 1,66 metros de altura, moreno, cabelo e olhos castanhos e 60 quilos de peso.

Sessões de teatro nos bairros populares

Vai recomeçar o ciclo de representações com entradas gratuitas nos bairros populares e da periferia da cidade, por iniciativa da Câmara Municipal. O conjunto escolhido para começar os espectáculos foi o Teatro de Ensaio, dirigido pelo artista João Sarabando. A primeira sessão está marcada para a noite de sábado, ás 21 e 30, no Ginásio Clube de Caselas. São levadas á cena as comédias em um acto, de André Brun, «Código Penal, artigo...», «O criado do Tavares» e «Está lá», interpretadas por Maria Crespo, Alfredo de Sousa, Sénuel de Carvalho e João Sarabando.

Trânsito vedado na Rua de Belém

A fim de se proceder á reconstrução de pavimento, vai ser vedada ao trânsito de veículos o troço da Rua de Belém entre a Praça Afonso de Albuquerque e o Largo dos Jerónimos, por um período de 90 dias, a partir de depois de amanhã. O trânsito far-se-á pela Avenida da Índia.

PREPARAÇÃO para o matrimónio

Amanhã, á noite, no salão da igreja paroquial de Arroios, começa mais um ciclo de sessões realizado pelo Centro de Preparação para o Matrimónio, o qual constará de seis sessões, a realizar semanalmente e orientadas por um grupo de casais, assistido por um sacerdote.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma gabardina; dois pares de óculos; uma roda completa para veículo de carga; duas carteiras, com papéis e documentos de António David Ferreira Domingues; um envelope com documentos de Mário João Costa Camacho; o bilhete de identidade de Rodrigo Teixeira Gonçalves; o livrete respeitante ao veículo AF-22-51, passado a favor de Francisco Silvério; a licença de transito passada a favor de Gustavo Gomes Bailão; documentos passados a favor de José Manuel Medeiros Ferreira; envelope com diversos cartões militares; uma camisola; um sapato para senhora; um lenço; um boné de fazenda; um saco com artigos de ginástica; uns óculos; dois embrulhos com diversas peças de roupa e outros artigos, e diversas argolas com chaves.

IMPRENSA

«A Voz de Chaves»

«A Voz de Chaves», simpático semanário defensor dos interesses da sua região, entrou no décimo primeiro ano da sua publicação. Para comemorar o aniversário, publicou um interessante número especial. Ao seu director, sr. eng.º Alípio Jorge Coelho da Cruz Oliveira, e editor e proprietário, sr. António Manuel Pereira, e a todos os seus colaboradores, apresentamos as nossas felicitações.

«Defesa de Espinho»

Entrou no trigésimo quinto ano da sua publicação o semanário «Defesa de Espinho», de que é director o sr. Benjamim da Costa Dias, a quem apresentamos as nossas felicitações, assim como a todos os seus colaboradores.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

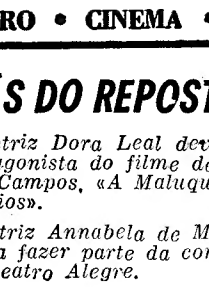
ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A actriz Dora Leal deve ser a protagonista do filme de Henrique Campos, «A Maluquinha de Arroios».*
- *A actriz Annabela de Melo passou a fazer parte da companhia do Teatro Alegre.*
- *Foi posta de parte a ideia de levar á cena a revista «P'ra inglês ver», prevista para o Teatro Villaret.*
- *A peça «O Domador de Sogras» está a ser ensaiada pelo grupo cénico do Clube Estefania.*

TEATRO
ABC
Telef. 36 67 45

HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
DOMINGO: «MATINÉE» às 16 h.

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
7 COLINAS
A REVISTA MAIS POPULAR
com
IVONE SILVA ● ARTUR SEMEDO ● LEÓNIA MENDES ● ÓSCAR ACORCIO ● LURDES LIMA ● HENRIQUE VIANA e as atracções ARTUR GARCIA e HELENA TAVARES



ARTUR GARCIA

ADULTOS

TEATRO VILLARET

Uma comédia admirável

Raul Solnado, o delinquente de acção tripla (mata, esfola e faz rir) diverte todas as noites o vasto publico que acorre ao moderno e confortável Teatro Villaret, para rir com a comédia «Assassinos associados», onde aparecem vítimas e criminosos de matar a rir «Assassinos associados», peça em três actos e vários assassinatos, é interpretada por Madalena Sotto, Barroso, Fernanda Borsatti, Cortez, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner, Julia Babo e Raul Solnado (o mais criminoso). Trata-se de um bom espectáculo para rir, que se representa em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas.

A B C

Uma revista aplaudida

A revista «7 Colinas», em representação no ABC, é uma produção de José Miguel escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, a mais famosa equipa de autores da actualidade, musicada pelos maestros João Nobre e Ferrer Trindade. Ocupou-se da vistosa coreografia Carlos Alberto, e Mário Alberto foi o responsável pelos figurinos e pela montagem. César de Oliveira foi o encenador deste grandioso espectáculo. Um elenco de alto nível interpreta «7 Colinas»: Ivone Silva, actriz premiada pela Imprensa, Artur Semedo, Leónia Mendes, Óscar Acursio, Lurdes Lima, Henrique Viana, as sensacionais atracções Artur Garcia e Helena Tavares. E, ainda, Guida de Carlo, Tânia Mota, Carlos Gonçalves, Fernanda Rodrigues e Elisabete Maria.

CAPITÓLIO

Um espectáculo divertido

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, a revista «Quem tem boca vai a Roma!», que todas as noites se representa no Capitólio, é original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, tem musica dos inspirados compositores João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. No cartaz, os nomes de maior aceitação popular e as vedetas realmente idolatradas pelas grandes massas: Eugénio Salvador, José Viana, Lígia Teles, Mariema, Helena Vieira, Luís Horta, as atracções internacionais Ana Mónica, Vicky e The Roller's Stars, as esbeltas e gentis artistas Linda Silva e Dora Leal, os actores Vítor Mendes e Mariano Franco, bailarinas e bailarinos franceses, ingleses e portugueses e, ainda, o insinuante presença de discípulos de plás-

(Continua na 6.ª página)

A companhia de Couto Viana nas Ilhas

Enquanto não estão terminadas as obras do Teatro da Trindade, que já está uma *beleza* e quase pronto, a Companhia Nacional de Teatro, habitualmente radicada naquela casa de espectáculos, vai fazer uma «tournée» às ilhas adjacentes, no seguimento das que tem efectuado pela Metrópole.

Com as peças «Traição Inverosímil», «Barca sem Pescador» e «Todos eram meus filhos», o agrupamento de Couto Viana apresentar-se-á no próximo mês nos Açores e Madeira.

COLISEU
ÊXITO DOS ÊXITOS!
Hoje, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
O grande filme de acção e suspense
CAIRO
missão secreta
Uma super-produção de grande classe
SÁBADO — A tarde e á noite

CASINO ESTORIL

FRIDA BOCCARA
VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA
THE DIAMONDS
ACROBATAS E EQUILIBRISTAS
EDMUNDO FALÉ
PRESENÇA PORTUGUESA
ANGEL PERICET
Y SU BALLET DE ARTE ESPAÑOL

PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00.
DOMINGOS
"Matinée" às 17 horas, Chá completo 25$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS ESTES ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
2 SESSÕES às 21 horas e às 23 horas
POR APENAS 15$00
VOCÊ APRENDERÁ A MATAR A SUA ESPOSA. APROVEITE!
INSCREVA-SE NA BILHETEIRA DO TEATRO — TELEF. 53 85 86

ASSASSINOS adultos
HUMOR DE NEGRO
ASSOCIADOS
na comédia de Raul
uma história onde tudo MATA. MINHA GENTE
RAUL SOLNADO
O MAIS CRIMINOSO
MADALENA SOTTO ★ BARROSO ★ FERNANDA BORSATTI ★ CORTEZ ★ ÂNGELA RIBEIRO ★ NICOLAU BREYNER
JÚLIA BABO

TEATRO CAPITÓLIO
À NOITE 2 Sessões Às 20.45 e 23 horas
A SUPER-REVISTA
QUEM TEM BOCA VAI A ROMA!
UM ÊXITO POPULAR
10.ª SEMANA
UM CARTAZ DE ESTRELAS E AS MELHORES ATRACÇÕES!
ADULTOS

AVENIDA
Tel. 320379
As 21.45 h.
EM 7.ª SEMANA
a comédia
O CAMARADA MIÚSSOV
— ADULTOS —
Sábado — Tarde a preços reduzidos

O PÚBLICO JÁ TINHA FOME DE VER UM FILME ASSIM:
COM A VEDETA MAIS QUERIDA DA HORA ACTUAL
ROCIO DÚRCAL
ERA JUSTO ACONTECER ISTO:
NÃO FALTAR!
É O QUE ESTÁ A SUCEDER:
ENCHENTES!
JÁ SE SABE QUE É UMA NOVIDADE QUE PÕE OS CORAÇÕES EM FESTA!

MARAVILHOSO!
DESLUMBRANTE!
IRRESISTÍVEL!
ACOMPANHA-ME, MEU AMOR
Com o célebre cantor ENRIQUE GUZMAN e a veterana actriz AMALIA DE ISAURA
A HISTÓRIA DE UMA JOVEM QUE SÓ MUITO TARDE DESCOBRE QUE AMA O RAPAZ COM QUEM SE ZANGA POR TUDO E POR NADA
CANÇÕES ARREBATADORAS NUM PANDEMÓNIO DE RISO
EXCLUSIVO DA IMPERIAL FILMES
2.ª SEMANA
HOJE
NO ODEON
MAIORES 12

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida a Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PARADA MUSICAL — CARTA DE ESPANHA — TV JAZZ

— **A noite desce suavemente no pára-quedas romantico de Shegundo Galarza. Logo a abrir, o tema de Lara, do «Jivago-bilhete-postal». Muito repenicadinho, gosto dele sim, mas não tão parente do nosso fado. Dois pormenores a salientar: o responsável do conjunto e seu órgão multifalante não monopolizaram as atenções da camara. Tudo foi dividido irmãmente, pataca a mim, pataca a ti, com Meneses que fez sua guitarra papaguear tudo quanto sabe. Acontece ainda que durante toda a «Parada Musical» não se pronunciou uma unica palavra. Muito bem. Já há tantas..**

Depois da «Parada» tivemos... Deixem-me ver. Ah, já sei: tivemos a «Carta de Espanha». Não me recordava muito bem, desculpem, mas hoje a culpa não foi minha, inteiramente pelo menos, a culpa foi da «carta» que, contra o que é costume, estava mal redigida, uma enfiada de lugares-comuns a lembrar as «viagens sem passaporte», e as espigas da cidade de Leão, cidade com 2 mil anos de vida (ena tantos!) e a igreja de Santo Izidro, e a catedral, e os conventos que se transformam em pousadas («o dólar é tão bonito / tão bonito, o maganão»...) e as manifestações folclóricas do rancho lá do sítio...

E pronto. Espanha, Espanha pròpriamente falando, não vi desta vez. Não lhe vi a cor dos olhos. Magoado? Bom, espero afogar as mágoas no «Jazz» que aí vem...

Veio. Manuel Jorge Veloso, ausente no estrangeiro, deixou notas escritas. Notas escritas sobre o joelho. A despachar. Aprecio mais Veloso com «swing», com balanço, quando improvisa. Quando escreve, o mais fácil, o mais superficial, o mais «a armar» (*«trecho caracterizado pelas constantes modulações harmónicas...»*) desce-lhe ao bico da pena. Acontece, até, que o número interpretado pelo «Modern Jazz Quartet» que mais remoques lhe mereceu, ou seja, a fuga de Bach, foi precisamente um daqueles que mais apreciei. A qualidade artística do conjunto suporta perfeitamente Bach, que chegou até nós com sua força dramática intacta.

No entanto só para ouvir o guitarrista brasileiro Laurindo de Almeida teria valido a pena assistir a esta sessão de «Jazz». Depois de o ouvir, quer no «Samba de uma nota só», quer na «Fuga» de Bach, fica todo o público com uma bitola de comparação de tal forma alta que com imensa dificuldade aceitará como bons certos guitarrismos nossos quotidianos.

...Donde se conclui que, mesmo sem querer, a televisão pode ser educativa.

NOITE DE TEATRO — «MARIA DUVAL» —

Um tal folhetinista
que tinha o que se quer
para ser bom artsita
— mas não p'ra ser mulher...

Um criado sisudo
leitor de seu patrão
bem empregado em tudo
— em criado é que não...

Uma pequena que era
mesmo de meter dó
tão de Godot á espera
— mas encontrou Godot...

Um pobre diabo manso
com ar de necrotério
bom p'ra tomar por tanso
— não p'ra tomar a sério...

Com esta peça, pese
ao dono e ao capataz,
faz-se uma maionese
— teatro não se faz.

Não se faz, não, e eu creio
que ontem se fez a rodos
algo que é muito feio
— á frente de nós todos.

«OS VIKINGS» — Certos episódios filmados carecem de tudo quanto diga beleza, verdade, bom-senso, verosimilhança. Carecem disso tudo no seu grau mais elementar.

Mas tanto, não. Tanto como o episódio de ontem, devia ser proibido. Um perfeito desvario, um delírio, um dos maiores turbilhões de imbecilidade que já cruzaram o nosso pequeno visor.

O machado que aparece junto do Niagara era viking. Aliás, os vikings podiam ter ido até ao Minnesota. Suspendem-se os trabalhos da abertura do canal. Para estudar as guerras entre os vikings e os peles-vermelhas... Os vikings vieram do norte, fundaram uma data de nações e, entre elas, a oriente, a nação russa... É possível que ali perto haja um túmulo viking. Os italianos filiados na «Cosa Nostra» tomam a continuação das explorações como um ultraje á memória de Cristóvão Colombo. Um especialista em vikings afirma que o machado sim senhor. E tudo porque a jovem arqueóloga *«precisava de um marido...»*

Palavra: sinto a cabeça a andar á roda. «Noite de Teatro» e «Vikings», tudo no mesmo serão, é muito, é demasiado para uma pessoa só. O que é que eu vou fazer? Não sei. Talvez pôr umas compressas de água fria na testa. Dizem que faz muito bem. — *M. C.*

O Festival Folclórico da Casa das Beiras efectua-se no dia 13

Está definitivamente marcado para o próximo dia 13, á noite, o Festival Folclórico da Casa das Beiras (são válidos os bilhetes com data anterior).

A I parte do espectáculo constará de um apontamento folclórico de todas as províncias de Portugal, do Minho a Timor, incluindo não só as do Continente como Açores, Madeira, Goa, Macau, Angola, Moçambique e Cabo Verde. A II parte é inteiramente dedicada ao folclore beirão e nela actuarão a Orquestra Típica Albicastrense, O Cancioneiro de Águeda, um grupo de Serenatas da Universidade de Coimbra e os ranchos folclóricos de Gouveia, Torredeita e Leiria.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- No bairro de Santa Catarina deve ser inaugurado, dentro de poucos dias, mais um restaurante típico, que se diz ser o mais luxuoso da nossa capital.
- Na parte nova da cidade e por iniciativa do empresário José Miguel, vai também ser inaugurado, brevemente, um novo retiro fadista.
- A cantadeira Maria da Fé, que tem estado a trabalhar em Nowak, um bairro excêntrico de Nova York, regressa hoje a Portugal. Com o mesmo destino, devem partir dentro de breves dias os artistas Paula Ribas e Alfredo Duarte Junior. Os acompanhamentos á guitarra e á viola são feitos pelos portugueses Jorge Fernandes e Faustino Neto.
- Estreou-se com êxito, no restaurante «Abril em Portugal», a jovem cantadeira Maria Madalena.
- É muito provável que Fernando Farinha, presentemente na África do Sul, siga directamente para a Argentina e Brasil.
- Os artistas Fernando Maurício, Natalina Bizarro, Joaquim Cordeiro e Manuel Bogalho também já deram a sua adesão á festa da Casa do Pessoal da Sacor, que se realiza no próximo domingo.

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: Variedades**

O programa de variedades de hoje é preenchido com a apresentação da 2.ª parte do «Show da Primavera», recentemente promovido peal Casa do Pessoal da R. T. P. Colaboram a Orquestra de Tavares Belo, o «Ballet» de Fernando Lima, o Conjunto «Os Rocks» com Eduardo Nascimento, Vera Brasil, Maria de Lurdes Resende, Shegundo Galarza, Carlos Menezes, Hermínia Silva, Simone de Oliveira, Duo Ouro Negro, Geraldine, Vicky, Noelle Cardier e Domenico Modugno.

DISCOTECA

- A artista Helena Tavares, presentemente a trabalhar no Teatro ABC, está a seleccionar alguns numeros do seu reportório para uma nova gravação comercial.
- Do poeta Domingos Silva, o artista Miguel Silva gravou recentemente os numeros «O caminhar da feia» e «Carta a um filho».
- «Triste sina», «Cansaço», «Fado final» e «Bailaricos» são as ultimas composições gravadas pela artista Amália Rodrigues.
- Cidália Meireles gravou recentemente: «Macau», «Barcelos», «Sigo sem rumo» e «Farrapeira».

PRÉMIOS E FESTIVAIS

CUBA é o único país latino-americano que até agora anunciou a sua participação no Festival Internacional de Cinema, que de 12 a 21 de Junho se efectua em San Sebastian. Os outros países já inscritos são: Itália, França, Estados Unidos, Alemanha Federal, Russia, Inglaterra, Checoslováquia, Polónia, Hungria e Roménia.

FORAM atribuídos os prémios do Instituto Sueco do Cinema, destinados a galardoar as películas nacionais do período 1965-66, a oito filmes, entre os quais «Aqui Começa a Aventura», de Jord Donner, e «A Serpente», de Hans Abramson. Alf Sioberg recebeu o prémio destinado ao melhor realizador. Christina Schollin foi considerada a melhor actriz e Thommy Berggren o melhor actor.

PARA representarem oficialmente a Hungria no Festival de Cannes, foram seleccionados o filme de Ferenc Kosa «Fizezer Nap» («Dez mil Sois») e a curta-metragem de Gyorgy Kovasznai, «Naplo» («A Memória»).

O «Festival de Berlim» foi transformado numa sociedade privada, a «Berliner Festspielle Gmbh», o que permite maior liberdade aos organizadores, que poderão fazer participar no Festival filmes de países comunistas.

EM CADA 10 DOS SEUS AMIGOS É NATURAL QUE 5 JÁ TENHAM VISTO, PELO MENOS UMA VEZ, **«UM HOMEM E UMA MULHER».** PERGUNTE-LHES A OPINIÃO QUE GUARDARAM DESTE FILME... E, CERTAMENTE, TAMBÉM VOCÊ NÃO DEIXARÁ DE VER O MAIOR ACONTECIMENTO CINEMATOGRÁFICO DA TEMPORADA!

A CAMINHO DOS 200 000 ESPECTADORES

O CINEMA SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK APRESENTA EM

9.ª SEMANA

A REALIZAÇÃO DE CLAUDE LELOUCH

COM

anouk aimee
jean-louis trintignant
pierre barouh

RANK FILMES DE PORTUGAL, LDA.

um homem e uma mulher

(un homme et une femme)

ADULTOS

GRANDE PRÉMIO DE CANNES
PRÉMIO ESPECIAL DA O. C. I. C.
GRANDE PRÉMIO DA COMISS. SUP. TÉC. PARA A FOTOGRAFIA
GLOBO DE OURO DA ASSOC. DA IMPRENSA ESTRANG. DOS E. U. A. PARA ANOUK AIMÉE
GLOBO DE OURO PARA O MELHOR FILME ESTRANGEIRO
PROPOSTO PARA 4 «OSCARS» DA ACADEMIA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

tica deslumbrante: Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Loureiro.

AVIS

Um filme encantador

Novo êxito de lotações esgotadas, no Avis, está a obter o novo filme e novo triunfo de Gianni Morandi, «Se tu não existisses...»! Continuação felicíssima de «Mulheres e... recrutas» e de «Não sou digno de ti», esta comédia revive novas aventuras do sargento (Nino Taranto) agora promovido a marechal, da sua encantadora filha (agora já casada) e da sua compreensiva esposa, a que se juntaram o pai e o tio do recruta enamorado, que regressou á vida civil para se transformar num ídolo da Rádio. Pleno de graça, de imprevisto e de humanidade, o filme de Ettore Fizzarotti «Se tu não existisses...», que conta igualmente com a magnífica interpretação de Laura Efrikian, resulta em mais um sensacional pretexto para o público se deliciar com a voz romântica e subtil de Morandi, nas suas mais belas e conhecidas canções. Programa de agrado incondicional, capaz de atingir a sensibilidade do cinéfilo mais indiferente, o actual cartaz do Avis tem o garantido a colocação diária do letreiro «lotação esgotada» — prova evidente de um sucesso, que dispensa adjectivos e que ultrapassa, em muito, os anteriores êxitos já conquistados em Portugal com a presença do popularíssimo Gianni Morandi.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Queda no abismo» no Império

O tema básico do filme ontem estreado no Império — repleto de um público interessado e exigente — não constitui novidade. Mas nunca o vimos tratado com tanta desenvoltura e com a riqueza plástica como a que lhe imprimiu Roger Vadim, o realizador de «Queda no abismo» («La Curée»). Trata-se da adaptação da obra de Emílio Zola, adaptação de que se encarregaram o próprio Roger Vadim e Jean Cau, com a colaboração de Bernard Frechtman (o segundo encarregou-se também dos diálogos — notáveis).

Produto de excelente trabalho de equipa, «Queda no abismo» que ficará como um dos melhores filmes de Vadim, vale, sobretudo, pelo nível da interpretação de Jane Fonda — bela (apaixonante) e talentosa, diríamos mesmo genial, quando na satisfação mal refreada dos instintos carnais encontra o amor e tudo arrisca para não o perder — pela beleza plástica, repetimos que envolve docemente toda a encenação propositada e cruelmente interrompida nas derradeiras imagens para acentuar o fim trágico dos que obedecem aos sentimentos, sem calculismos, sem reservas, sem a preocupação, sequer, de salvar as aparências.

Na interpretação devemos acentuar, também, a criação notável do jovem Peter McEnery e a sobriedade de Michel Piccoli. O operador Alain Donarinou, dirigido por Claude Renoir, oferece-nos uma excelente fotografia em magnífico colorido, tanto nos interiores como nos exteriores. Felizes foram também J. P. Bourtayre e J. Bouchely ao compor a música deste filme sem quebras, cuja montagem poderemos, sem exagero, considerar modelar.

Enfim, «Queda no abismo» não trará a mensagem com que sonham constantemente muitos cinéfilos da nossa praça, mas constitui um espectáculo admirável, não só pela extraordinária beleza plástica, mas também pela perfeição do clima emocional, sem exageros convincente.

O filme é passado sem intervalo. Também, por isso, a empresa do Império é credora de encómios.

Os complementos incluem um filme alemão de propaganca das modernas fibras sintéticas para o vestuário dos dois sexos. O público masculino impacientou-se devido á longa metragem do documentário. Trata-se, no entanto, de um filme técnica e artísticamente de nível invulgar. — *Visor 55*

«Terna é a noite» exibe-se no Politeama no ciclo dedicado ao cinema clássico

Em sessão para adultos, será exibido hoje, ao fim da tarde, no Politeama o excepcional filme em cinemascope e technicolor, de Henry King, «Terna é a noite», que pertence á história das obras-primas da tela, e que tem como principais protagonistas Jenniffer Jones, Jasen Rebarde Jnr., Joan Fontaine e Tom Ewell.

Todas as grandezas e misérias de amor, o amor que queima, o amor que embriaga, o amor que destrói, tudo está focado de maneira apaixonante nesta magnífica produção, rodada em Paris, em Roma e na Riviera. Inspirado na celebrada e eterna história de amor de F. Scott Fitzgerald, que nos fala da beleza empolgante dos sentimentos eternos, «Terna é a noite» vai reunir, na confortável sala do Politeama, o melhor e o mais distinto público feminino da capital, para quem, aliás, estão reservados, por sorteio, valiosos e úteis brindes.

No CACÉM o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

A PEÇA «KNACK» CONTINUA EM ENSAIOS PELO «GRUPO 4»

Apesar da actriz Maria Helena Matos, encenadora da peça «Knack», se encontrar no Porto a trabalhar com a Companhia Teatro Alegre, tem continuado os ensaios daquela obra, que o «Grupo 4» vai levar á cena do Tivoli, no próximo mês. Com efeito, Irene Cruz, João Lourenço, Morais e Castro e Rui Mendes, têm continuado a trabalhar a comédia de Ann Jellicoe, que tem sido um êxito nos palcos de Londres, Paris e Rio de Janeiro. Também Pinto de Campos e Jorge Veloso, respectivamente, nos cenários e figurinos e na música, têm o seu trabalho quase pronto, de forma que seja apresentado o primeiro espectáculo do «Grupo 4», em 3 de Maio, no Tivoli.

NOS PALCOS DO MUNDO

A companhia dramática «La Guilde» vai criar em 23 de Abril, no «Teatro do Leste Parisiense» a peça do dramaturgo irlandês Sean O'Casey «A Taça de Prata», escrita em 1929, tendo por tema o conflito mundial de 1914.

A peça é adaptada por Maurice Goldring, em colaboração com Jacqueline Autrusseau, encenada por Guy Retoré, decorada por Michel Raffaelli e interpretada por Victor Garrivier, Marcelle Desmyeres, Arlette Tephany, Anda Kerien, Serge Lannes e Dominique Vilar

*

O jovem director teatral espanhol Morera vai estrear em Madrid, no mês de Setembro (início da nova temporada) a comédia de Bernard Shaw «Candida», sob a forma de opereta. Possíveis intérpretes: Imperio Argentina e Angel Picazo.

*

«A Terceira Palavra», peça de Alexandre Casona, completou mil e setecentas representações consecutivas, no teatro «cómico» de Madrid. Carlos Larrnaga, Maria Luisa Merlo e Maria Fernando Ladron de Guevara são os principais intérpretes da comédia que, segundo a crítica local, ficará em cena por muito mais tempo.

*

A nova comédia de Robert Lamoureux «Frederic» vai ser criada em Setembro, no Teatro Eduardo VII, cuja directora, Elisabeth Hijar, assinou o contrato com Arthur Lesser e Jean-Jacques Vital, produtores da peça, que deve ser interpretada pelo próprio autor.

TODA A BELEZA, COLORIDO E EMOÇÃO DA FESTA BRAVA NUM FILME DE CLASSE SUPERIOR!

TARDE DE TOIROS... EXALTAÇÃO DE GLÓRIA! IDOLATRIA DAS MULTIDÕES! EMBRIAGUEZ DO AMOR!

AMANHÃ EMOCIONANTE ESTREIA no EUROPA

STEVE McQUEEN

Revivendo a figura de Jake Holman, o homem duro, cujo único amor eram as máquinas dos navios em que servia, afirmou-se como um dos melhores actores da actualidade.

Desconhecendo a felicidade de um amor sincero, encontra num periodo de agitação no Oriente, a mulher que sabe tocar o seu coração.

Foi um dos heróis do SAN PABLO, a canhoneira que travou a luta mais desigual, mas que albergava a bordo um punhado de valentes.

Um filme de ROBERT WISE
o criador de MÚSICA NO CORAÇÃO

YANG-TSÉ EM CHAMAS

ADULTOS

a seguir no TIVOLI

2.ª SEMANA no estúdio

A OBRA MAIOR DO CINEMA NOVO BRASILEIRO

VIDAS SECAS

Baseado na obra homónima de GRACILIANO RAMOS
com ATILA IÓRIO — MARIA RIBEIRO — ORLANDO MACEDO
Realização de Nelson Pereira dos Santos

UM EXCLUSIVO ASTÓRIA FILMES — Maiores 17 anos

PRÉMIOS

CANNES, 1964 — Prémio «Melhor filme para a juventude», Prémio Federação Internacional dos Cinemas de Arte e Ensaio. Prémio O. C. I. C. ■ FESTIVAL DE EDIMBURGO, 1964 — Diploma de mérito ■ FESTIVAL DE LISBOA, 1966 — Prémio da Crítica e Prémio «Cine-Clube»

SESSÕES AS 15.30, 18.30 e 21.45

Não será alterado o regulamento do Concurso de Arte Dramática

Falou-se com insistência, este ano, do regulamento do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes, organizado há nove anos pelo S. N. I., agora com a colaboração da F. N. A. T., chegou, na verdade, a pensar-se — ao que nos informam — em não reorganizar as bases do concurso, que o S. N. I. considera como certas, embora sejam muitas e fundamentadas as opiniões em contrário, mas em alterar algumas das suas cláusulas.

Assim pretendia a entidade organizadora fazer participar no concurso grupos teatrais das Ilhas Adjacentes. Como recebesse, no entanto, indicação de que não existiam na Madeira ou Açores grupos com a qualidade mínima indispensável (que é muito baixa, como já se tem visto!) continua este ano o concurso a regular-se pelas normas de anos anteriores. Assim, os grupos interessados em participar têm ainda à sua frente cerca de dois meses (até 31 de Maio) para se inscreverem.

Continuará a haver duas categorias: a primeira é «para amadores cujos elencos de interpretação e direcção artística sejam constituidos exclusivamente por amadores dramáticos»; a outra «para amadores dirigidos e ensaiados por ensaiadores ou artistas dramáticos, portadores de carteira profissional, ou quando o elenco de interpretação incluir um artista dramático, profissional, que não poderá ser o ensaiador».

Nada de novo, pois, quanto ao teatro de amadores.

O XX aniversário da Biblioteca-Museu de Vila Franca de Xira

Na sequência do programa traçado para as celebrações do XX aniversário da Biblioteca-Museu Municipal de Vila Franca de Xira, o pároco da freguesia, dr. Vasco Moniz, proferirá no salão nobre dos Paços do Concelho daquela vila, na noite de segunda-feira, uma conferência subordinada ao tema «Linhas do diálogo da Igreja com o Mundo».

VIDA MUSICAL

Música latina para órgão

Como contávamos, felicitando-nos porque o facto se deu, o órgão da Sé, em toda a sua imponencia, voltou a manifestar a sua existência independentemente da participação nos cerimónias do culto, graças a uma nova iniciativa da Fundação Calouste Gulbenkian. Serão cinco recitais, destinados a atrair á Sé Catedral, durante as tardes dos cinco domingos de Abril, todos os que quiserem tomar um melhor contacto com a música latina de órgão. Para o primeiro, ao qual não faltámos, deslocou-se a Portugal a organista Monserrat Torrent — na sua especialidade figura destacada do meio musical catalão, a participante de alguns importantes festivais internacionais.

É fácil de compreender a norma adoptada para a programação que em cada recital salta de música portuguesa, ou espanhola (esta em três dos recitais, mas largamente representada no primeiro programa, do qual esteve ausente a música portuguesa), para a música italiana e francesa. Já é muito natural que o agrupamento se faça, para quatro dos recitais, em música seis e setecentista, e em musica que insiste criteriosamente no século XX. Mas o pleno oitocentismo tem a sua presença gloriosamente marcada pelos três monumentais corais de César Franck, e para este caso, muito particularmente, temos pena que os três corais não sejam executados num só dos recitais e pelo mesmo organista.

Na primeira parte do programa de Monserrat Torrent escalonaram-se excelentes documentos de Correia de Arauxo, «Tiento de Sexto Tono», de escrita muito brilhante para a época e executada com notável clareza, António de Cadezon, e a sua transcendente pureza de emotividade na sua peça que glosa uma canção francesa, uma das «Canzoni» do precursor de desenvolvimento das formas organísticas, o italiano Frescobaldi, reaparecendo os espanhóis Juan Cabanilles, «Batalha Imperial», de bem apropriado título mas em que a registação nos agradou menos porque resultou muito pesada, e o padre António Soler, numa sonata em que se evidenciou a sua contemporaneidade com Mozart (para estas duas últimas peças, temos de esquecer que nos encontramos numa severa catedral para transpor-nos em imaginação numa muito mais mundana capela palaciana). A segunda parte abria com o Coral n.º 2 de César Franck, e tornou-se muito sensível o melindre da adaptação de uma obra tão rica organisticamente num instrumento de que a não menor riqueza se não deixa captar assim de repente. O programa, excelente em si, prosseguiu com um «Obstinat», de Xavier Montsalvage, dedicado a Monserrat Torrent, feliz amalgama de timbres maciços de órgão para uma canção negra baseada sobre um coral luteriano, uma *Tocatta* de Manuel Valls na qual a fantasia do autor se prestava a um maior desenvolvimento, um sentido e suave hino á virgem, de Joseph Soler, intitulaldo muito poèticamente «*Imperatriz de la ciudad iocosa*», e para fechar, a rutilante página do eminente compositor francês Olivier Messiaen, «*Dieu parmi nous*», onde o misticismo se tinge duma excitação altamente sensorial. Para estas obras que se seguiram a César Franck, foi mais fácil o conveniente emprego da registação, bem entrelaçadas no final a capacidade de execução de Monserrat Torrent, a pujança de orquestrador organístico de Messiaen, e a monumentalidade do lugar.

FRANCINE BENOIT

O organista Sibertin-Blanc no próximo recital de «Música latina para órgão»

Em prosseguimento da série de recitais de «Musica latina para órgão», promovida pela Fundação Gulbenkian, o notável organista Antoine Sibertin-Blanc far-se-á ouvir no próximo domingo, ás 16 e 30, na Sé Catedral, em obras de Manuel Rodrigues Coelho, Correa de Arauxo, Miguel Lopez, Carlos Seixas, Scarlatti, Paradisi, Balbastre, Cesar Franck, Marcel Dupré, Messiaen e Widor.

Os bilhetes para este recital encontram-se á venda no Tivoli, e no próprio domingo na Sé Catedral. Os estudantes beneficiam de um desconto de 50%.

BREVE BALANÇO DO QUE VIRÁ NO ABRIL TEATRAL — QUATRO ORIGINAIS PORTUGUESES

O povo costuma dizer: «Não há fome que não dê em fortuna».

Não é que devesse ser verdadeiramente uma fortuninha ver representar em Portugal, ao mesmo tempo, quatro originais portugueses. Mas, sabido que em temporadas anteriores se apresentaram um, dois ou nenhum original português, é de rejubilar com o facto de os teatros alfacinhas irem quase todos funcionar, em breve, com obras nacionais. Duas delas são de Bernardo Santareno que, ao fim de tanto tempo (apesar de ser um dos autores mais representados) volta a ter obras em cena. Trata-se de «António Marinheiro, Édipo de Alfama», a levar á cena do Villaret pela Companhia de Eunice Muñoz, com encenação de Costa Ferreira, e «A Promessa», a representar no Monumental, com Laura Alves e uma companhia que Paulo Renato está a dirigir, na encenação daquela obra.

A terceira obra assinala a estreia de Luzia Maria Martins como autora, anunciando-se ainda o seu «Bocage — alma sem mundo» como uma encenação moderna e de grande aparato cénico. Finalmente, a Companhia de Teatro Popular, subsidiada pela C. M. L., vai apresentar, na Estufa Fria, um original de Tomás Ribas — «Casa de Isaac».

A juntar a este prolífero mês de Abril teatral virá uma comédia musicada, a estrear no Parque Mayer.

Teatro em Setúbal

«Ribalta», grupo cénico do Ateneu Setubalense, realiza no dia 11, no Cine-Teatro Luísa Todi, um espectáculo com a comédia de Romeu Correia «Céu da minha rua».

PIANOS

Verticais e de Cauda

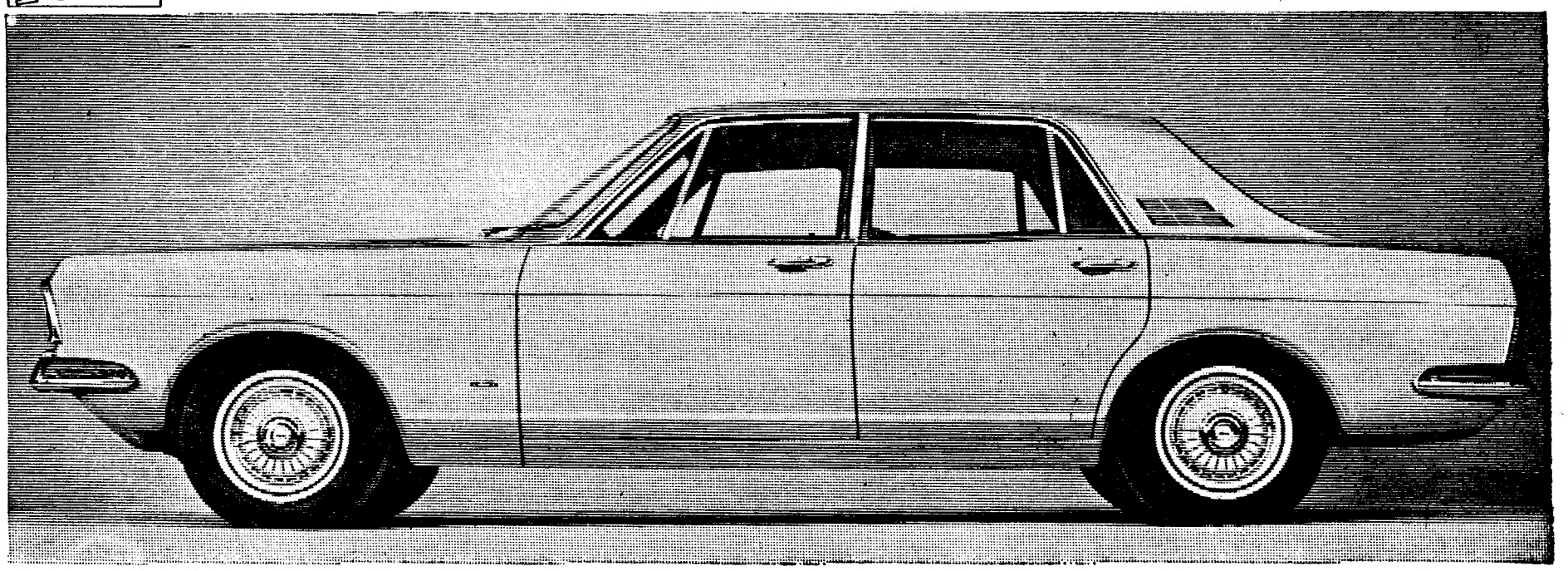
Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

este ano vá com Ford!

a "Linha da Distinção"



Este símbolo marca o aparecimento duma nova linha, uma linha muito especial — **a linha Zephyr e Zodiac.**
A Ford Inglesa mandou fundir este símbolo em prata pura para assinalar a dignidade, a qualidade única da produção, o avanço técnico, presentes em cada carro desta nova linha. Porque o **Zephyr** e o **Zodiac** são símbolos de distinção.

Zephyr Ford ZODIAC

À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD

LISBOA: AUTO BOAVISTA, Lda. - R. da Boavista, 81-B
AUTO RALI, S.A.R.L. - Av. Almirante Reis, 130-A
Av. Eng. Frederico Ulrich - Cascais
J. MENDES COELHO, Lda. - R. Alexandre Herculano, 6-A

7-01

DIÁRIO DE EVA

A ausência da mulher, da casa, durante o dia inteiro

é um dos aspectos negativos da situação actual

Responde um empregado de escritório de 25 anos, solteiro.

1 — Qual a sua concepção da mulher ideal? Que qualidades considera indispensáveis no sexo feminino?

R — Toda a mulher cuja força atractiva derivante da sua personalidade iguala a natural atracção física é, quanto a mim, a mulher ideal.

Principais qualidades: inteligência asseio e espírito de compreensão

2 — Como imagina a mulher do futuro?

R — Naturalmente, muito mais evoluída, quer cultural quer profissionalmente (quando for o caso), direi mesmo socialmente quase ao nível do homem.

3 — Qual a sua opinião acerca do trabalho profissional da mulher? Acha-o incompatível com as suas atribuições de mãe e dona de casa? Porquê?

R — Acho que, na maioria dos casos, é um complemento económico indispensável ao lar, em função do padrão de vida actual. Seria demonstrar falta de sentido das realidades, se se não reconhecesse que a falta da mulher no lar durante um dia inteiro é um dos aspectos negativos da situação actual, quer como mãe, quer como dona de casa É evidente, que no primeiro caso, o problema toma aspectos mais graves. É pouco justo que a criança de poucos meses ou escassos anos ande de mão em mão como fruta de mercado, ás vezes sabe Deus como e com que consequências Mais tarde, e com os filhos já em idade escolar, poder-se-á encarar com mais serenidade a colocação profissional da mulher. É claro que, só em casos raros, isto se pode observar. No entanto, penso que uma solução viável seria, após o nascimento de um filho e sempre que possível, a mulher tentar uma actividade lucrativa em casa Em resumo, o trabalho profissional da mulher não é necessáriamente incompatível com as atribuições de mãe e dona de casa, mas é de evitar na medida do possível

A mulher encontra-se mais apta a amar integralmente o marido

4 — Como gostaria que decorresse a orgânica do seu lar? Participa na sua elaboração ou deixa isso á inteira responsabilidade da sua esposa? Se não é casado, como espera proceder?

R — Seria tanto um contra-senso deixar a organização e laboração do lar inteiramente entregue á responsabilidade da mulher, como uma prova de absoluta ignorância do papel masculino no mesmo. Quanto a mim, se vier a casar, procederei de modo a que o meu lar seja o resultado do esforço e do interesse de ambos, quer na sua administração, quer no seu arranjo decorativo ou ainda na educação dos filhos

5 — Como encara a ajuda masculina nos trabalhos domésticos, se a sua esposa não tem criada e trabalha fora do lar? O homem solteiro pode responder em perspectiva do futuro

R. — Encaro com absoluta naturalidade a ajuda masculina nos trabalhos domésticos. Mais, acho até que isso constituirá um dever em certos casos, exigido pelo bem-estar e harmonia conjugal que se pretendem

6 — Que pensa da cultura e promoção feminina? A mulher de hoje estará ou não mais apta a compreender o amor e a ter socialmente uma posição definida?

R. — É um facto indiscutível que a elevação do índice cultural feminino provocou na mulher modificações notáveis, incluindo as de ordem psíquica. Com efeito, a mulher encontra-se hoje muito mais apta a amar integralmente o marido O seu contacto profissional e diário com o homem, a verificação directa e experimental do seu trabalho e das suas aspirações, das suas alegrias e desaires, são factos decisivos para que tal aconteça

7 — Porque se nota, em geral, um tão acentuado desinteresse da mulher pelas questões políticas? A participação da mulher neste sector tão importante na vida das nações e no rumo dos povos não será de desejar?

R — Se a questão é posta nos termos da mulher portuguesa, então a resposta está dada pelos aspectos que levam o homem português a idêntico procedimento. Se a pergunta envolve a mulher na sua universalidade, não vejo qualquer razão que desaconselhe a participação feminina nesse sector. Se há tantos exemplos! Em todo o caso, não deixaria de ficar sériamente preocupado se uma mulher viesse a ter a bomba atómica nas mãos...

A orientação bilateral do lar não é uma inovação do época presente

8 — A mudança quase radical na personalidade feminina, na ultima centena, motivou a própria transformação do homem. Quer definir o homem actual?

R. — Em relação á mulher, como a pergunta aliás sugere, será talvez o antigo rei tirano e usurpador, que, para não abdicar, assina uma constituição liberal.

9 — Que pensa do patriarcado e matriarcado e do novo regime, ainda em esboço, das relações entre os dois sexos?

R — Tanto o patriarcado como o matriarcado são (ou eram) duas facetas nitídamente nocivas á gestão de um lar feliz. Quanto ao «novo» regime (coloco o termo dentro de parênteses porque a orientação bilateral do lar não é uma inovação da vida actual) e se bem compreendi a pergunta, penso que ele é a raiz de um lar cada vez mais racional e duradouro, com o consequente benefício para a educação dos filhos, e portanto para o bem de toda a humanidade.

10 — Importar-se-ia ser dirigido profissionalmente por uma mulher? Porquê?

R — De modo algum. Em primeiro lugar porque já o fui, e portanto tenho a experiência, e em segundo, porque a mulher se dá com mais interesse á sua actividade profisional, gozando até, por vezes, de uma certa autoridade nos serviços que lhe competem.

AO CORRER DO TEMPO

Vários problemas têm sido aqui enunciados. Foi chamada a atenção para eles, mas que vos posso eu mostrar de positivo? Nada. Não digo que se perderam milhões de palavras — porque nada se perde — mas parece tudo continuar como sempre, tudo perfeito num mundo — ia a escrever num país, mas seria circunscrever, pois há tanto a fazer em toda a parte — em que há tanto a melhorar, a depurar.

Falou-se que eram urgentemente necessárias creches, muitas creches para facilitar o trabalho da mulher casada com filhos pequenos. Repisou-se que o trabalho a meio tempo convinha mais á mulher e a alguns homens. Que era preciso aproveitar as desperdiçadas energias de tantos estudantes em algo de construtivo, permitir-lhes uma participação mais activa na vida social. Escreveu-se entre outras muitas coisas que era preciso criar o estatuto de empregada doméstica, em moldes compatíveis com a época actual.

Onde está o resultado de cerca de um ano de trabalho? Será ambição demasiada querer resultados? Não se pensa salvar o mundo de uma penada ou com artigos de jornal, mas pode fazer-se alguma coisa para consertar o que precisa de conserto e nada, nada, nada! Não bastam apoios daqui e dacolá, não chegam as amizades que generosamente se afirmam nem os aplausos. Quem se mexe, quem reage, estaremos á espera que cada um de nós dê o primeiro passo? Aquilo que beneficia a colectividade pode ser levado a cabo pela própria colectividade.

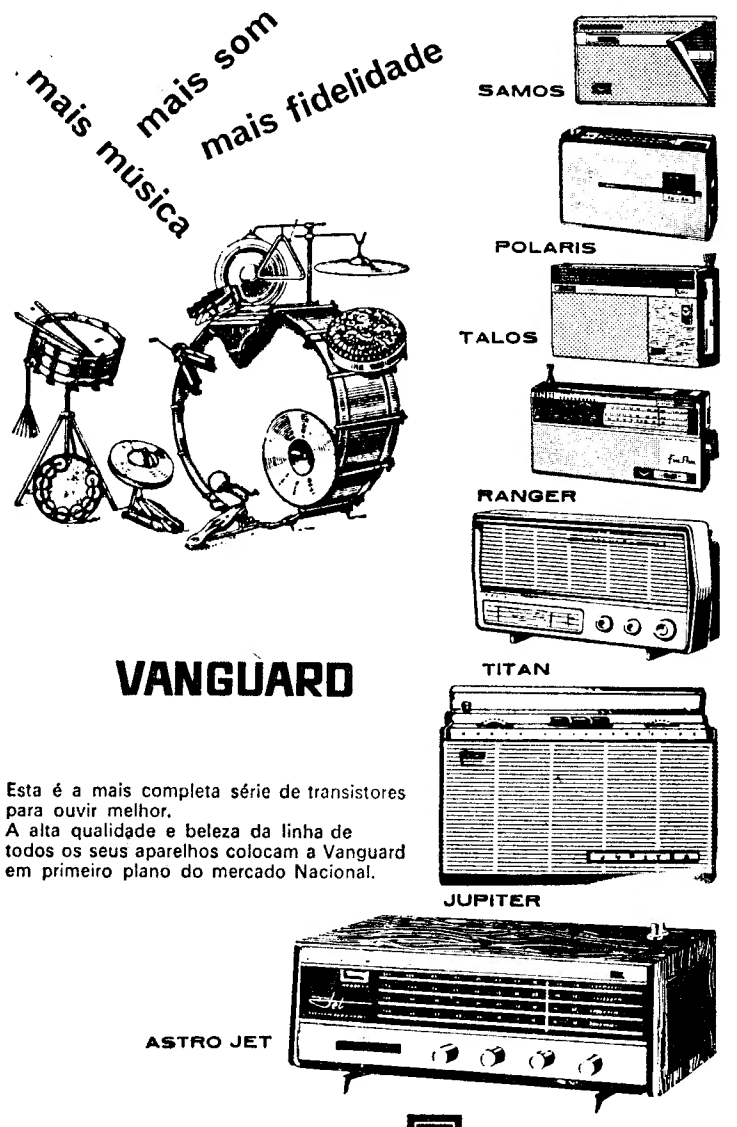
Do outro lado do rio existe uma obra maravilhosa que testemunha o que pode fazer o espírito associativo dos homens: refiro-me á Sociedade Cooperativa Piedense. As associações cooperativas podem resolver quase todos — senão todos — os problemas sociais do homem. Estamos em espírito com António Sérgio e gostaríamos de aprender a ver os problemas como os viu e de apontar as soluções que tão bem defendeu.

A cooperativa pode resolver o problema das creches — creches em regime cooperativo — do trabalho, etc. etc.

É estranha a lentidão dos homens para aderir até àquilo que os pode beneficiar. É um deixar andar tão confrangedor! Onde se afunda a combatividade do português que enfrentou o mar denodadamente e não sabe, hoje, enfrentar a terra e tirar dela as benesses que esta lhe promete e a ciência confirma?

Não só a lavoura poderá renascer e tomar novo incremento — tão necessário para a nossa economia — através de cooperativas, mas tudo o mais. Tudo o mais!

EVA



VANGUARD

Esta é a mais completa série de transistores para ouvir melhor.
A alta qualidade e beleza da linha de todos os seus aparelhos colocam a Vanguard em primeiro plano do mercado Nacional.

REPRESENTANTES:
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.
DISTRIBUIDORES NO NORTE-VADECA-PORTO

NA VANGUARDA DA TÉCNICA... RÁDIOS VANGUARD

-A

MONTEPIO GERAL

ADMISSÃO DE PESSOAL

No Montepio Geral está aberto concurso para Aspirantes do sexo masculino, ao qual serão admitidos candidatos cujas idades não sejam inferiores a 17 anos, completados até ao encerramento do prazo do concurso, nem superiores a 28 anos, à data da abertura, e conforme as restantes condições patentes nas Secretaria da Sede, da Filial no Porto e das Agências em Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro e Viseu.

O prazo para entrega dos documentos termina em 2 de Maio próximo, às 16 horas.

VAUXHALL
VIVA 67
MODELO SPORT
SL 90
LICAR
CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS
Av. Casal Ribeiro, 48-A e C

COMUNICADOS DAS FORÇAS ARMADAS

EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 6 — (A. N. I.) — É o seguinte o comunicado distribuído hoje pelo 'Gabinete Militar do Comando-Chefe e relativo á situação das Forças Armadas em Moçambique no mês de Março:

«A continuação das operações contra a subversão, desenvolvidas pelas nossas forças, manteve-se intensa durante este período, apesar das dificuldades impostas pelas más condições atmosféricas.

Os autóctones apresentados manifestam a sua satisfação por se verem livres do jugo do inimigo e declaram que este, para manter as populações sob o seu «contrôle», não só intimida, ameaça e maltrata, como também lhes faz crer que as autoridades e as nossas forças matarão todos os que, tendo fugido para o mato, se apresentarem para voltarem a viver na legalidade. Só a falsa propaganda impede a apresentação em massa dessas populações.

A actividade mais violenta dos bandoleiros manifestou-se na sua iniciativa contra as colunas de reabastecimento, procurando tirar partido de flagelações executadas a seguir a emboscadas nas vias de comunicação. Fora disso, a actividade do inimigo limitou-se a reacções contra a actividade das nossas forças, mas só quando esta se desenvolvia nos acessos ou nas proximidades dos seus refugios.

Sobre a actividade inimiga, assinalam-se:

— Um ataque de bandoleiros á viatura de uma equipa dos trabalhos do prolongamento do caminho de ferro do Catur, que causou seis mortos e seis feridos, todos civis.

— Duas flagelações a colunas de reabastecimento, com lança-granadas, na região de Maniamba, tendo atingido a viatura da frente e causado quatro mortos e seis feridos ligeiros das nossas forças, e dez mortos e dez feridos entre o pessoal nativo que seguia nessas viaturas.

— Três flagelações e emboscadas na região do planalto dos Macondes, em Muidumbe, e no itinerário Miteda-Mangololo, igualmente contra colunas de reabastecimento, tendo causado dois mortos e dois feridos das nossas tropas e doze feridos entre os civis da população nativa, que seguia nas colunas.

A actividade generalizada das nossas forças, nas regiões dos distritos do Niassa e de Cabo Delgado afectadas pela subversão, foi violenta, principalmente a que se desenvolveu nas margens do rio Lugenda, na região de Cobue, e nas faldas do planalto dos Macondes.

Dessa actividade salientam-se algumas operações não só pela reacção inimiga que provocaram, como pelos resultados obtidos:

— A Operação Vendaval, um ataque de surpresa ao acampamento do inimigo nas proximidades do rio Lugenda, a 16 de Março, com forte reacção inimiga. Os bandoleiros sofreram onze mortos e seis feridos graves controlados e perderam muito material de guerra, entre o qual se destaca um lança-granadas, duas metralhadoras pesadas e uma ligeira, duas espingardas automáticas e seis semiautomáticas, uma pistola e treze granadas de mão. As nossas forças sofreram dois feridos, sendo um grave.

Operação Antares, na região de Cobué sobre um acampamento terrorista, a 23 de Março, também com forte reacção do inimigo, que teve diversas perdas. Foram abatidos 25 bandoleiros e aprisionados sete, não tendo sido possível controlar o numero de feridos, dada a rapidez da fuga dos sobreviventes. Entre a enorme quantidade de material de guerra e de documentos apreendidos destacam-se quatro metralhadoras ligeiras, três pistolas-metralhadoras, sete espingardas automáticas, três pistolas e centenas de munições. Todo o material capturado é originário de países comunistas.

Durante o mês de Março, a que se refere este boletim, as nossas tropas sofreram em combate vinte e um mortos, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados pelos órgãos de informação.

Durante o mesmo período, o inimigo sofreu as seguintes baixas controladas: cento e três mortos, quinze feridos e duzentos e dois capturados.»

EM ANGOLA

LUANDA, 6 — (A. N. I.) — E' o seguinte o texto do comunicado das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 26 de Março a 1 de Abril:

«Referem-se as ocorrências havidas durante o período ás zonas da província susceptíveis de serem afectadas por acto de terrorismo. Fora das regiões mencionadas, nenhum facto anormal se verificou na região fronteiriça norte dos distritos do Zaire e do Uíge e no Leste.

A este de Nóqui foi detectada e gorada pelas nossas tropas uma tentativa de infiltração por um grupo de bandoleiros, que sofreu baixas.

A leste de S. Salvador um outro grupo de bandoleiros, que flagelou uma coluna das nossas tropas, foi perseguido, abandonando munições e material diverso durante a sua fuga precipitada para o Congo.

No rio Cuango, a sueste de Massau, um grupo de terroristas, que se fazia transportar em canoas, foi

(Continua na 11.ª página)

TRIBUNAIS

Julgamento no Plenário da Boa Hora

No Plenário Criminal Auxiliar da Boa Hora, presidido pelo sr. desembargador Luís Augusto de Castro de Andrade Albuquerque Bettencourt e desempenhando as funções de ajudante do procurador da Republica o sr. dr. Costa Saraiva, começou o julgamento dos srs. João Natividade de Figueiredo, de 33 anos, casado, empregado no comércio, natural da freguesia de São João do Monte, concelho de Tondela, preso á ordem do 3.º juizo criminal por estar incriminado por actividades subversivas contra a segurança do Estado.

O Ministério Publico acusa-o de ter feito parte da Frente da Acção Popular, depois de aliciado pelo sr. dr. Saul Nunes, já julgado e condenado. Teria recebido e distribuido Imprensa clandestina. Salienta-se no despacho de pronuncia que o acusado transportara no seu automóvel, por várias vezes, o sr. Francisco Martins Rodrigues, com actividades dimanadas da F. A. P. Na noite de 26 de Novembro de 1965, acrescenta o processo, o réu conduzira a Belas além daquele, o estudante Rui d'Espiney, trazendo-os depois para Lisboa. Em Outubro do mesmo ano, quando regressou de Paris, onde se deslocara no mês anterior, trouxe cinco ou mais embrulhos com numerosos exemplares de jornais e panfletos clandestinos, a fim de serem difundidos no País.

Figuaram várias testemunhas de acusação e de defesa. É patrono do acusado o sr. dr. Correia da Mota. É provável que a deicisão seja conhecida ao princípio da noite.

Conferência do prof. Super na Faculdade de Letras

O prof dr. Donald Super, director do Departamento de Psicologia e Educação do Teachers College, da Universidade de Columbia de Nova York, que há algumas semanas se encontra em Portugal a escrever um livro da sua especialidade, proferiu, esta manhã, na Faculdade de Letras, a sua anunciada conferência sobre «La conaissance des mattematiques en 12 pays».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava muito nublado nas regiões do Centro e Sul e pouco nublado nas regiões do Norte; o vento era fraco ou moderado predominando de Leste por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada entre o Arquipélago da Madeira e o território.

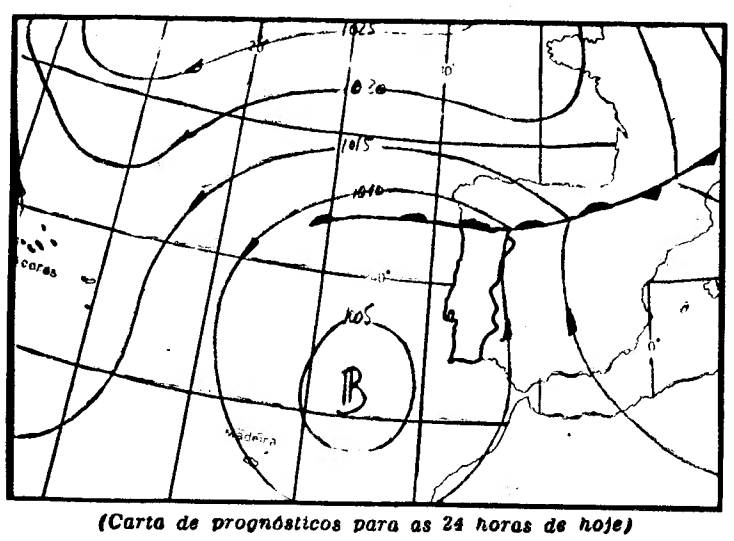
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 28°,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 7°.

TEMPERATURAS DO AR, ÀS 9 HORAS — Coimbra, 19°; Faro, 18°; Funchal, 17°; Lisboa, 15°; Penhas Douradas, 16°; Portalegre, 19°; Porto, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17°; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 19°,5, mínima, 14°,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 17°,7, mínima, 12°,7.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 7 — Uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada entre o arquipélago da Madeira e Portugal continental deverá continuar a influenciar as condições meteorológicas no território.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado nas regiões a sul da linha de altura Montejunto-Lousã-Estrela e pouco nublado a norte da referida linha; vento fraco predominando de leste soprando por vezes com rajadas especialmente nas regiões do Sul.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 7 e 14
Ocaso ás 20 e 05

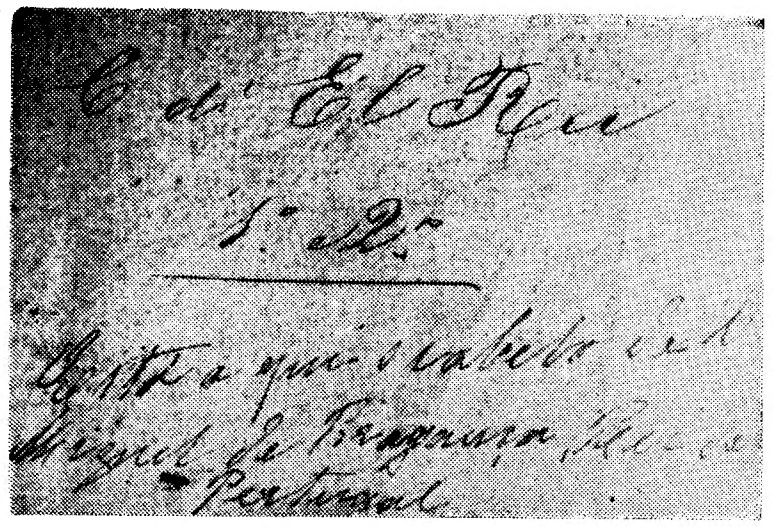
MARES

PREIA-MAR: Dia 6 — As 2 e 15 (3.7 m); 14 e 50 (3,6 m). **Dia 7** — As 2 e 55 (3,8 m); 15 e 20 (3,7 m). **Dia 8** — As 3 e 30 (3,9 m); 15 e 50 (3.8 m).

BAIXA-MAR: Dia 6 — As 8 e 22 (1,3 m); 20 e 30 (1,4 m). **Dia 7** — As 8 e 48 (1,2 m); 21 horas (1,2 m). **Dia 8** — As 9 e 20 (1,1 m); 21 e 30 (1,1 m).

FASES DA LUA

Dia 9 — Dia 17 — Dia 24 — Dia 1



A fotografia de D. Miguel e o papel em que se achava envolvida a madeixa do cabelo daquele rei, agora descobertas numa casa de Lobão da Beira

Foi encontrado em Lobão da Beira um pedaço do cabelo de D. Miguel I

LOBÃO DA BEIRA, 5. — Foi recentemente descoberta, na Casa do Cruzeiro, nesta freguesia, no decurso de obras de restauro ali efectuadas, uma madeixa do cabelo de D. Miguel, acompanhada de uma fotografia daquele monarca.

O achado estava num buraco da parede daquela casa, pertencente ao sr. Arménio de Figueiredo e Sousa. Presume-se que tivesse sido guardado por antepassados do proprietário, no período das lutas liberais.

A madeixa e a fotografia encontravam-se envolvidas num papel, com a seguinte indicação: — «Está aqui o cabelo de D. Miguel I de Bragança, rei de Portugal».

O DESFALQUE a bordo do «Terceirense»

Estiveram esta manhã na Polícia Marítima quatro funcionários superiores dos C. T. T. para procederem á contagem e levantamento do dinheiro transportado do «Terceirense», a bordo do qual o marítimo Carlos Pereira de Oliveira, como noticiámos, praticou o furto de 200 contos.

TROVOADA E CHUVA TORRENCIAL SOBRE LUANDA

LANDA, 6 — (A. N. I.). — Uma violenta e prolongada trovoada, acompanhada de chuva torrencial, flagelou durante a noite e a madrugada a cidade de Luanda, tendo algumas faiscas chegado a alarmar a população.

A chuva, que continua a cair, inundou ruas e largos, impedindo o transito. Nalgumas áreas, os carros que não ficaram isolados pelas águas, são forçados a circular com os mínimos acesos.

Em muitos locais de Luanda, as pessoas estão impedidas de sair de casa.

O JULGAMENTO DE SPECK

Depoimento da sobrevivente da chacina das oito jovens

PEORIA (Illinois), 6 — (R.) — O tribunal serviu-se de um modelo de um dormitório de bonecas a fim de reproduzir a cena macabra do dos crimes e afirma ter escapado enfermagem, ocorrido no Verão passado.

Corazon Amurao, unica sobrevivente do massacre, saiu diversas vezes do banco das testemunhas para indicar na mobília em miniatura as posições ocupadas pelas vítimas antes de serem assassinadas.

Corazon Amurao, uma jovem e linda filipina, é testemunha no julgamento de Richard Speck, acusado dos crimes, e afirma ter escapada porque se escondeu debaixo de uma cama.

Speck não reagiu quando a testemunha o apontou dramáticamente com o dedo dizendo: «É ele».

Amurao declarou ao tribunal que Speck entrou á força no seu quarto e apontando-lhe uma pistola a levou juntamente com outra jovem para um quarto, onde estavam as outras estudantes. Speck mandou a jovem sentar-se e disse: «Vou para Nova Orleans e preciso de dinheiro».

As jovens disseram-lhe que tinham entre 5 e 10 dólares e Speck deixou-as ir, uma por uma, aos respectivos quartos, buscar o dinheiro.

Pouco depois ouviram uma jovem subir as escadas e Corazon Amurao disse ser a enfermeira Gloria Davy que tinha ido passar a tarde com o namorado.

A testemunha disse que Speck se escondeu atrás da porta, que abriu, ordenando a Gloria Davy que se sentasse ao pé das outras, depois de lhe ter tirado dois dólares. Em seguida o acusado rasgou os lençois com uma navalha, atando as pernas e os pulsos ás estudantes. Gloria Davy perguntou-lhe porque fazia aquilo, e Speck sorrindo, respondeu-lhe: «Você é uma aluna de enfermagem» — declarou a testemunha.

Speck pegou em Gloria Davy e pô-la em cima de uma cama. Em seguida, prosseguiu a testemunha, soltou as pernas a uma das jovens Pamela Wilkening e saiu do quarto com ela.

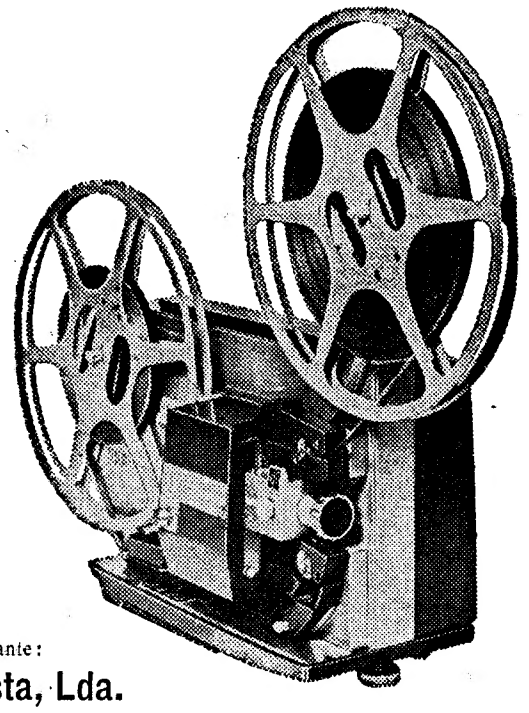
Após cerca de um minuto ouviu-se um som que pareceu um grito. Segundo a acusação, Pamela Wilkening foi a primeira das oito vítimas.

Silma

PROJECTORES 8 m/m E SUPER 8 DE ALTA QUALIDADE

120 M COM ENTRADA DE FILME AUTOMATICA E OBJECTIVA **ZOOM TELEMATIC** COM COMANDO A DISTÂNCIA
240-S SONORO COM 2 ALTI-FALANTES

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE



Representante:
F. Costa, Lda.
ROSSIO, 74-3.º
LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

AGRADECIMENTO

O gerente de Transportes Trindade, vem manifestar o seu público agradecimento à Junta Nacional de Frutas, Grémio dos Produtores de Frutas de Vila Franca de Xira e Fernando Bastos & C.ª L.da — do Porto —, pelos serviços de transportes concecido à sua frota de carros frigoríficos de aluguer, equipados com caixas frigoríficas de origem americana.

Dado que não é frequente a utilização destes seus modernos camiões frigoríficos, impunha-se este agradecimento.

O sócio-gerente
Artur Pereira Trindade
TRANSPORTES TRINDADE
LAMEGO

HOJE, COMO SEMPRE, AO SERVIÇO DO COMÉRCIO E DA INDÚSTRIA NACIONAIS, PARA O TRANSPORTE DE CARNE, PEIXE, FRUTAS OU VEGETAIS, PARA QUALQUER PONTO DO PAÍS OU DA EUROPA

Uma conferência técnica
sobre tubos de plástico produzidos com polietileno

Por iniciativa da Hoechst Portuguesa, efectuou-se, no Hotel Tivoli, uma conferência técnica sobre tubos de plástico Hostalen GM 5010 produzidos em polietileno linear de baixa pressão, fabricados na Alemanha pela conceituada firma Hoechst, de Franckfort, e económicamente vantajosos em relação aos materiais convencionais.

Os convidados em numero aproximado a cem — entidades oficiais e particulares ligadas ou interessadas — por aquela industria, foram recebidos pelo sr. Hans-Christian Paetzold, gerente da filial de Lisboa da Hoechst Portuguesa, S. A. R. L., que tem também dependências no Porto e na Covilhã.

O sr. Hero H. Eerligh, procurador da Hoechst Portuguesa, S. A. R. L., usou em seguida da palavra começando por dar as boas-vindas á assistência e agradecer a sua presença interessada por aquela reunião. Seguidamente fez a apresentação do conferencista, dr. Müller, um dos mais bem habilitados c i e n t i s t a s — acrescentou — dos três mil do grupo Hoechst, que falaria em francês sobre «Hostalen GM 5010, no fabrico de tubos plásticos» conferência técnica que visou — disse — sobretudo divulgar, não só aquele polietileno linear de baixa pressão, como também evidenciar os recursos e soluções que os tubos com ele fabricados garantidamente reunem e oferecem ao eventual utilizador.

Deteve-se depois em considerações sobre o que é a Hoechst dizendo ser uma organização químico-industrial com mais de 100 anos de existência, empregando actualmente mais de 71 000 pessoas e ter começado pela produção de corantes, abrangendo hoje uma diversidade enorme de produtos químicos.

Mais adiante lembrou que a organização de vendas, se espalha pelos quatro cantos do mundo, onde coloca aproximadamente 42 por cento do seu volume de vendas e que — acrescentou — a Hoechst não se limitava só a vender, mas investe também. Em sequência desta afirmação, recordou a fábrica de Mem Martins onde, aquela, possui 5 por cento das acções da Resiquímica, esperando em breve duplicar ou triplicar a produção. Por outro lado têm a intenção de investir, numa primeira fase, 400 mil contos na montagem de uma fábrica para a produção da fibra Trevira, aproveitando matérias-primas a produzir, pelo futuro complexo petroquímico de Matosinhos, perto do Porto.

Referiu-se a seguir aos três órgãos fundamentais daquela organização — os departamentos de pesquisa, técnica e venda — pelos quais a Farbwerke Hoechst, atingiu a projecção e o prestígio que actualmente goza no mundo.

Terminou, dando a palavra ao dr. Müller, por dizer que está certo que qualquer entidade oficial ou particular deste País, que utilize em breve tubo plástico, ostentando a marca Hostalen, o adquirirá e o aplicará confiado em que ele é o produto de 10 anos de longa e árdua experiência, devidamente estruturado, sendo portanto a garantia da qualidade e apoio de todo o industrial português que se apresente no mercado como seu legítimo produtor.

Seguidamente o sr. dr. Wilhelm F. Müller técnico especializado da referida fábrica alemã, proferiu um discurso começando por se referir aos tubos Hostalen GM 5010, recentemente submetidos a ensaios no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, cujos resultados foram altamente verificados e por isso se chegou naturalmente á conclusão que os tubos em referência dispõem das características necessárias para satisfazerem as normas exigidas e utilizadas para os tubos de polietileno de peso específico alto.

O conferencista acompanhou a exposição com diapositivos e filmes elucidativos da matéria tratada. Depois de falar sobre as características e aplicações da tubagem em polietileno rígida, alinhou algumas considerações de princípio sobre os métodos de «contrôle» e aludiu á realização dos ensaios de resistência á acção do tempo.

Técnicas especiais e equipamentos apropriados permitiram á Fábrica Hoechst realizar, num curto espaço de tempo e a temperaturas entre 20 e 80 graus centígrados, ensaios minuciosos durante 100 000 horas, os quais permitiram conhecer o excelente comportamento de um tubo durante longo período de serviço.

Afirmou o conferencista que, em relação aos materiais convencionais, os tubos Hostalen são económicamente vantajosos porque podem ser fabricados em grandes compartimentos e reduzem as despesas de aplicação e, sendo extremamente leves em relação aos respectivos diametros, dispensam o emprego de equipamento pesado de instalação e diminuem o custo dos transportes. Por outro lado, a sua flexibilidade elimina práticamente todos os problemas de instalação e o perigo de quebra e reduz a perda de pressão em relação aos tubos fabricados com matérias convencionais, proporcionando assim melhor rendimento.

Outras qualidades oferecidas pelos tubos Hostalen: resistência aos agentes químicos, dispensabilidade de protecção externa anticorrosiva, fraca condutabilidade eléctrica, ausência de sedimentos e incrustações, resistência á congelação, inocuidade fisológica, isenção de cheiro e de sabor e grande durabilidade.

O sr. dr. F. Müller acompanhou a projecção dos diapositipos com explicações sobre os diversos campos de aplicação da tubagem Hostalen, tais como: canalizações de água potável e sistemas de abastecimento a aglomerados populacionais ou instalações industriais; transporte de água do mar, lixívias, ácidos e outros produtos químicos agressivos; instalações de regas, bebedouros para gado, canalizações de esgotos e águas pluviais, condução de elementos gasosos em sistemas de ventilação e de extracção de poeiras; instalações de ar condicionado, de ar comprimido e outras.

Terminada a conferência e trocadas entre alguns assistentes e o sr. dr. Wilhelm F. Müller, impressões, foi servido um aperitivo.

O dr. Wilhelm F. Müller proferindo a conferência

Novo restaurante «snack-bar» em Setúbal

Abre no próximo sábado, em Setubal, um novo restaurante «snack-bar», cervejaria e adega privativa — Tiroliro — na Rua General Gomes Freire. É sócio-gerente o sr. Julio Severino.

Aumentados os vencimentos
dos funcionários do Banco de Portugal

O constante agravamento do custo de vida, que se tem verificado nestes ultimos tempos, levou algumas empresas e entidades privadas a minorar as dificuldades dos seus funcionários e do pessoal ao seu serviço.

Agindo dessa forma, aquelas entidades não só proporcionam uma substancial melhoria no bem-estar dos seus colaboradores, como, por outro lado, intensificam o poder de compra e beneficiam também o próprio comércio.

Entre outros exemplos dessa nítida e real compreensão para estes problemas, citaremos a voluntária e espontânea atitude assumida pela administração do Banco de Portugal que, além de várias regalias de carácter social, elevou em cerca de 40 % os vencimentos dos seus servidores, sobre as actuais tabelas em vigor estabelecidas no contrato colectivo de trabalho dos empregados bancários

De salientar que este Banco já concedia aos seus empregados vencimentos superiores aos mínimos estabelecidos, o mesmo fazendo alguns outros Bancos, de onde fácilmente se conclui que as actuais tabelas se encontram desactualizadas, como aliás já fizeram sentir ao respectivo Grémio os três Sindicatos do País, através da uma exposição há tempo entregue áquele organismo.

A tabela de vencimentos dos funcionários do Banco de Portugal (Lisboa e Porto) passa a ser a seguinte: Classe B — 8500$00; C — 7500$; D — 6300$; E — 5600$; F — 4800$; G — 3700$; J — 3500$; e K 3100$00.

O Carregado
merece ser freguesia

CARREGADO, 6 — Este lugar pertence a duas freguesias do concelho de Alenquer.

A população da terra torna-se mais elevada dia a dia, tudo indicando que o seu crescimento se intensifique com o aumento das instalações industriais.

Há anos, foi prometido criar uma freguesia do Carregado, chegando a ser feito o estudo dos seus limites; mas, até agora, nada feito

Não se pretende que seja abolida qualquer freguesia, mas sim que se crie uma cujos limites coincidam com os deste lugar.

— As instalações sanitárias publicas foram inauguradas em Dezembro passado, mas ainda não podem ser utilizadas. Pedem-se providências.

— A u m enta constantemente o movimento, dentro da povoação, de camionetas de passageiros e de mercadorias, de automóveis e de outros veículos; mas há ruas por alcatroar e outras em mau estado, e nota-se, sobretúdo, a falta de passeios. Sendo o Carregado uma das povoações do concelho que mais rendimento dão á Câmara, bem merece que esta procure satisfazer as suas mais prementes necessidades.

— Existe a rede de distribuição de água aos domicílios; mas a tubagem, instalada há muitos anos, é insuficiente para corresponder ao aumento da população, e os edifícios com mais de um andar registam dificuldades no abastecimento. Estando o Carregado em pleno desenvolvimento, e sendo cada vez maior o número de prédios, impõem-se providências.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

(Continuação da 9.ª página)

interceptado, sendo aniquilados todos os seus elementos.

Na zona de refugio dos Dembos, região de Canacassala, os bandoleiros flagelaram sem consequências as nossas tropas em operações, as quais destruíram vários celeiros e locais de abrigo.

Além desta acção, os fora-da-lei levaram a efeito duas emboscadas nos itinerários Aldeia Viçosa-Fazenda Liberato e Zalala-Quitexe, respectivamente, contra uma coluna das nossas forças e contra uma viatura civil.

No Leste, as nossas forças moveram intensa perseguição aos bandoleiros, destacando-se, pelas numerosas baixas provadas, o assalto a três acampamentos nas regiões de Muriege, nas nascentes do rio Lumege e a norte de Nova Chaves.

O grupo de criminosos responsável pelo descarrilamento do comboio da linha do Caminho de Ferro de Benguela, mencionado no boletim anterior, ocorrido entre Saleno e Chicala, foi perseguido, sofrendo baixas e a captura de alguns dos seus elementos.

Próximo do local do descarrilamento, nas regiões norte e noroeste de Cazombo, foram recuperadas mais duas centenas de elementos da população que os bandoleiros tinham sob coação.

As forças militarizadas e as milícias, nas suas missões habituais, colaboraram e cooperaram com as forças militares.

As nossas forças sofreram um morto, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados pelos órgãos de informação publica, e cinco feridos, havendo ainda a lamentar dois mortos e um ferido civis».

ARTES PLÁSTICAS

Exposição Charrua

Encerra-se no próximo domingo, a exposição de pintura de António Charrua, patente na S. N. B. A., das 14 ás 20 horas.

Exposição Maria Velez

Inaugura-se no próximo dia 10, na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes, a exposição de novos trabalhos da artista Maria Velez.

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia

NOVA VITÓRIA **PEUGEOT**

NO SAFARI DA ÁFRICA ORIENTAL

A PROVA DE ESTRADA MAIS DURA DO MUNDO

PEUGEOT 404

1.° LUGAR DA CLASSIFICAÇÃO GERAL

1.° LUGAR DA CATEGORIA «D» (MAIS DE 1600 cc)

PEUGEOT 204

OBTÉM OS 6 1.os LUGARES DA CATEGORIA «B» (1000 a 1300 cc)

UMA VEZ MAIS A QUALIDADE **PEUGEOT** TRIUNFA

MOCAR, LDA. — AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19-A — LISBOA

Um artista que já esteve morto canta a melhor canção nórdica

no final do Grande Prémio da Eurovisão

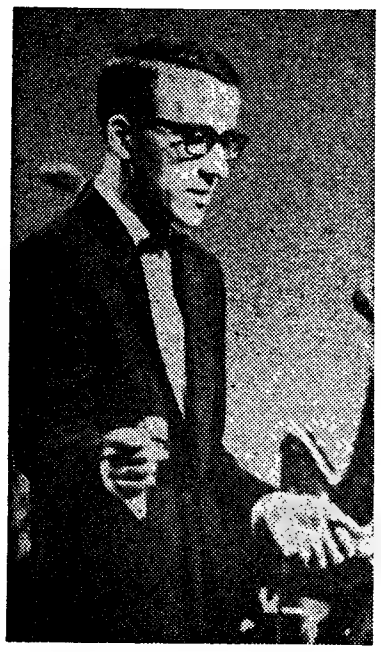
por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 6 — No próximo sábado, em Viena, realiza-se a excitante final do Grande Prémio da Melodia, promovido pela Eurovisão, e um dos grandes aliciantes do festival será conhecer a forma como os diversos grupos de países se combinarão desta vez para falsificar a verdade do resultado...

Com os amiguinhos escandinavos metidos no caso, é quase certo que se repetirá o escandalo de Luxemburgo, mediante o qual uma canção sem quaisquer requisitos, a sueca, se classificou no segundo posto, somadas as pontuações atribuídas pela Dinamarca, Noruega e Finlandia. Parece que quem ficou prejudicado com o jogo foram os dinamarqueses, que não obtiveram idêntica retribuição, pelo que amuaram — e recusam-se a ir á capital da valsa.

Mas, também pode acontecer que a ausência da Dinamarca desconjunte o baralho nórdico, impelindo os seus intervenientes no juri a votar com aquele mínimo de honestidade que lhes faltou o ano passado. Confiemos em que tudo se passará da forma mais correcta. Sem esperança é que se não faz nada.

Assim, a representação escandinava está entregue á Suécia, á Noruega e á Finlandia. Ouvimos já as canções que levarão a Viena (as que venceram os respectivos concursos nacionais) e observámos em acção quem as interpretará. Para já, uma certeza: a melodia sueca é, desta vez, e insuspeitamente, a melhor e a de maior categoria. Direi, mesmo, uma das favoritas.



O cantor ressuscitado, Östen Warnerbring, que actuará pela Suécia

O triunfo de um cantor ressuscitado...

Östen Warnerbring chama-se o intérprete sueco da canção «Som en dröm» (Como um sonho). A canção é bonita, estilo romantico de «Mérci chèri». Bem ritmada, melodiosa e fácil de ficar no ouvido. A orquestração que ouvi através da TV não era perfeita, mas terá melhorado entretanto.

Jornalísticamente, porém, o facto de maior interesse da representação sueca incide no artista: um jovem alto, magro, simpático, de cabelo curto e óculos de enormes lentes. Na verdade, Warnerbring, que é um dos ídolos da musica ligeira do seu país, foi no ano passado vítima de um acidente de extrema raridade: durante um espectáculo, sofreu um colapso cardíaco e foi imediatamente transportado ao hospital, onde se verificou que o seu coração parara de funcionar. Uma equipa de médicos e aparelhos aplicou-lhe enérgico tratamento de massagens e ao fim de alguns minutos o jovem Östen retornava á vida.

O triunfo deste cantor ressuscitado pode, por conseguinte, considerar-se como duplo: artístico e físico, simultaneamente.

Noruega e Finlândia: canções sem interesse

«O Boneco» — é o nome da can-

(Continua na 17.ª pagina)

A norueguesa Kirsti Sparbo, de Oslo, que interpretará a canção «O Boneco» na Final da Eurovisão. Kirsti Sparbo, que aparecerá num trajo parecido com um pijama e se bamboleia como uma boneca, será a única presença feminina escandinava no grande Festival de sábado, em Viena. A pequena é bonita, mas a canção não se apresenta como favorita

A canção portuguesa

é das que reúnem mais qualidades

— segundo opiniões difundidas em Viena

VIENA, 6 — (A. N. I.) — A canção «O vento mudou», que Portugal, por intermédio de Eduardo Nascimento, apresentará depois de amanhã, nesta cidade, é, na opinião dos entendidos, das que maior concorrência poderão fazer ás canções geralmente consideradas com melhores condições de conquistar o «Grande Prémio Eurovisão da Canção». São essas canções «Puppet on a string», da Inglaterra, interpretada por Sandy Shaw, «Anouschka», da Alemanha Federal, que Inge Brueck apresentará e «Il doit faire beau la-bas», da França, de que será intérprete Noelle Cordier.

«Hablemos del amor», da Espanha, interpretada por Raphael, «Non andare piu lontano», da Itália, interpretada por Claudio Villa, e «If I could choose», a canção irlandesa que Sean Dunphy interpretará, são também tidas entre as mais fortes concorrentes e das que o vaticínio geral mais favorece.

Acabam os «vistos»

para os portugueses entrarem nos Estados Unidos

Portugal é um dos 22 países cujos nacionais deixam, a partir de 15 de Abril, de necessitar de *visto* para entrar nos Estados Unidos em viagem turística ou de negócios: aliás, o nosso País dispensava já do mesmo *visto* os cidadãos norte-americanos que vinham a Portugal com os mesmos objectivos.

Desta forma, consagra-se a reciprocidade daquele direito.

Esta medida foi anunciada, por ocasião da proclamação do Ano Internacional de Turismo, pela Secretaria de Estado norte-americana, e são os seguintes os restantes países a beneficiar: Alemanha Federal, Austria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Islandia, Itália, Malawi, Malta, Mónaco, Noruega, Paraguai, Reino Unido, Suécia, Suíça, Tunísia e Uruguai, além dos territórios das Bahamas (Inglaterra) e do Surinam (Holanda).

Até agora os *vistos* eram concedidos após uma indagação sobre as possibilidades económicas do requerente e sobre as suas intenções de ficar ou não nos Estados Unidos. Os *vistos* eram válidos por quatro anos, e ao fim deste tempo, eram revalidados sem mais formalidades, desde que essa revalidação fosse pedida dentro do prazo de um ano após ter caducado o anterior.

Para as pessoas que vão em transito para outros países já os U. S. A. dispensam o *visto* para as que viajam na maioria das companhias, as quais se responsabilizam pela não permanência dessas pessoas por mais de dez dias em território americano.

O ministro da Defesa

da África do Sul visita Portugal oficialmente

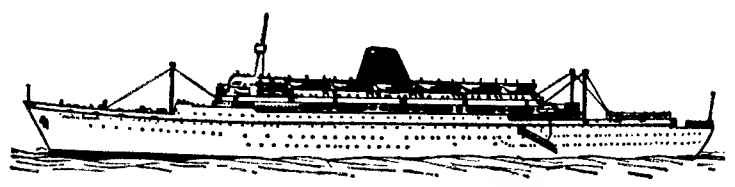
Chega amanhã a Lisboa, em visita oficial ao nosso País, o ministro da Defesa da África do Sul, sr. P. W. Botha, que permanecerá entre nós até domingo de manhã.

O ministro da Defesa da África do Sul, que é aguardado no aeroporto da Portela ás 5 e 55 de amanhã, será recebido em audiências pelo chefe do Governo e pelos ministro da Defesa, dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar e visitará as Oficinas Gerais de Material Aeronáutico e a Fábrica Militar de Braço de Prata.

ZEBÚ

CRUZEIRO DE VERÃO

ITÁLIA — GRÉCIA — TURQUIA
E
ILHAS DO MEDITERRÂNEO
(SICÍLIA - CRETA - MALTA - PALMA DE MAIORCA)
DE 11 A 28 DE AGOSTO (18 DIAS)



No Paquete «PRÍNCIPE PERFEITO» (20.000 ton.)

Visitando:

BARCELONA — NÁPOLES — MESSINA — PIREU (ATENAS) — ISTAMBUL — HERAKLION (CRETA) — LA VALETTA (MALTA) E PALMA DE MAIORCA

Preços desde Esc. 5.990$00

Escolha dos Camarotes no momento da inscrição

Programas e inscrições na STAR TURISMO VIAGENS

UTILIZE O CREDI-STAR

LISBOA
Sede: Av.ª Sidónio Pais, 4-A — Tel. 53 89 71
Sucursais: Pr. dos Restauradores, 14—Tel. 36 25 01
Rua do Alecrim, 10 — Tel. 36 95 03

FILIAIS
Av.ª dos Aliados, 210 — Tel. 2 36 37 PORTO
e, ainda ESTORIL, FUNCHAL e LUANDA
ou no seu habitual Agente de Viagens

AS JÓIAS, AS PRATAS DA
Ourivesaria da GUIA
SÃO DIFERENTES!
FUNDADA EM 1870
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

Presos os assas

do guarda-noctu

de Olival

A Polícia Judiciária capturou os assassinos do guarda-nocturno de Olival Basto, Alcides Maia Fernandes, abatido a tiro na madrugada de 20 de Fevereiro ultimo, naquela localidade.

Ao fim de 43 dias de aturadas diligências, o inspector dr. Santos Carvalho deu por concluídas as investigações, as quais superiormente dirigiu, coadjuvado pelo chefe Amorim Afonso. Na madrugada de anteontem, na zona do Bairro Alto, em plena rua e de surpresa, a fim de evitar resistência que era dada como certa, agentes da P. J. prenderam os autores da morte do guarda-nocturno — Martinho Urbino Gonçalves de Brito, «O Brasileiro», natural de Camara de Lobos, Funchal, de 22 anos e alegadamente polidor de móveis, e Carlos Alberto Correia Morim, também de 22 anos, operário ceramico, natural da Amadora, concelho de Oeiras. Ambos estavam armados: foram apreendidos um revólver «Rubi», de fabrico espanhol, e uma espécie de punhal.

● Duas balas e duas cápsulas eram o único indício

Quarenta e três dias para resolver um caso de crime poderá ser muito tempo, mas se não se partir para a sua descoberta apenas com duas balas e duas cápsulas como indício.

Pois foi precisamente isso que aconteceu — o dr. Santos Carvalho não dispunha de mais elementos e, pelo contrário, deparava-se-lhe um quadro bastante complexo, dada a diversidade de móbeis que se poderiam deduzir, face ás multiplas actividades do assassinado, as quais chegaram a admitir a hipótese de vingança. No entanto, como já dissemos, concretamente, a Polícia dispunha unicamente de cinco elementos positivos — duas balas, duas cápsulas por detonar e uma faca de cozinha em mau estado, encontradas no local do crime.

● Polícia Científica — colaboração preciosa

Aqueles objectos foram levados para a sede da Polícia e submetidos a exames laboratoriais na Polícia Científica, cuja ajuda se revelou, uma vez mais, preciosa — os exames periciais determinaram tratar-se de balas de calibre 6,35, com muitas probabilidades de pertencerem a uma pistola F. N.

Conforme se veio a verificar, as hipóteses postas pelo pessoal do laboratório estavam certas.

● A grande espera para a descoberta de um crime sem indícios

A partir desse momento, os investigadores limitaram-se a estar atentos em relação ás actividades criminosas que pudessem estar relacionadas com o emprego de armas do tipo das encontradas.

Entretanto, local, chegand os autores do conhecimento grafia. Mais que isso não mente á verda do de fuga (determinava o to do local) a

● A primei

Entretanto, «ponto-morto» tempo, a 6.ª envolvida nas me, tratava d tomóvel — u

Os ass são ev da Pri de Lei

trado abando Os seus ocupa em fuga, a «jeep» da G. do dia 18 de F pera do crime No interior d drões abando cápsula de ba Polícia Científ um grau muit ter pertencido mesmas ca cujos disparos -nocturno de

Passado o euforia que es

DE

DEP

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 895
A MAIOR VARIEDADE
EM PRATAS ARTISTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-º
Telefone 30013 — LISBOA

AGORA NOS CAFÉS
PORTUGAL E BRASILEIRA

... os assassinos ...rda-nocturno ...de Olival Basto

...iciária cap... ...nos do guar... Olival Bas... ...ia Fernan... ...tiro na ma... ...de Fevereiro ...localidade.

... de aturadas ...r dr. Santos ...cluídas as in... ...superiormente ... chefe Amo... ...gada de an... Bairro Alto, ...presa, a fim ...ue era dada ... P. J. pren... ...rte do guar... ...o Urbino ... Brasileiro», ... Lobos, Fun... ...legadamente ...rlos Alberto ...ém de 22 ..., natural da ... Oeiras. Am...: foram ...r «Rubi», de ...a espécie de

...s cápsulas ...lício ...s para resol... ...e poderá ser ...não se partir ... apenas com ...ipsulas como ...te isso que ...tos Carvalho ...elementos e, ...va-se-lhe um ...lexo, dada a ... que se po... ...ás multiplas ...ado, as quais ... hipótese de ... como já dis... ...a Polícia dis... ...e cinco ele... ...duas balas, ...onar e uma ...u estado, en... ...crime.

...a — cola- ...ram levados ...e submetidos ... na Polícia ... se revelou, ...a — os exa... ...aram tratar... ...e 6,35, com ...de pertence... ...N. ...verificar, as ... pessoal do ...rtas.

...para a des... ...crime sem ...ento, os in... ...-se a estar ... actividades ...em estar re... ...rego de ar... ...tradas.

...ARIA ...RÚ ...UXO... ...IDADE ...0, 5] ...ULHÃO ...lomático ...ADE ...CAS ...'62-º ...SBOA

Os assassinos são evadidos da Prisão-Escola de Leiria

Os dois assassinos do guarda-nocturno de Olival Basto — Carlos Alberto Correia (á esquerda) e Martinho Urbino Gonçalves Brito

Entretanto, a Polícia vigiava o local, chegando á conclusão de que os autores do crime deveriam ter conhecimento perfeito da sua topografia. Mais tarde, verificar-se-ia que isso não correspondia inteiramente á verdade, devendo-se o modo de fuga (principal indício que determinava o perfeito conhecimento do local) a um mero acaso.

● A primeira pista

Entretanto, tudo continuava em «ponto-morto». Nesse espaço de tempo, a 6.ª secção da P. J., não envolvida nas investigações do crime, tratava de um furto de um automóvel — um Morris 1100 encontrado abandonado em Monsanto. Os seus ocupantes haviam-se posto em fuga, ao pressentirem um «jeep» da G. N. R., na madrugada do dia 18 de Fevereiro, na antevéspera do crime do guarda-nocturno. No interior do veículo que os ladrões abandonaram, havia uma cápsula de bala, que o exame da Polícia Científica determinou, com um grau muito próximo da certeza, ter pertencido a uma arma com as mesmas características daquela cujos disparos mataram o guarda-nocturno de Olival Basto.

Passado o primeiro período de euforia que esse indício revelara, a Polícia aceitou outro compasso de espera, mas desta feita com outra certeza — os assassinos dedicavam-se ao furto de automóveis.

Isto permitiu, por outro lado, que a Polícia pudesse admitir então um primeiro esboço do móbil do crime — o roubo.

O facto que acima relatamos não consentia que se afastassem, no entanto, as outras hipóteses. Até esta fase, tudo era de considerar.

● Um assalto — novo (e importantíssimo) dado para a solução do «imbroglio»

Entretanto, conforme o «Diário de Lisboa» noticiara, na manhã de domingo de Páscoa verificou-se o assalto á Pensão Paraíso, em São Lázaro, cujo gerente, sr. Alfredo Rainho, foi agredido por um dos assaltantes «com uma coronhada de arma de cano curto», conforme o agredido se queixou na Polícia, em cujos ficheiros foi capaz de identificar, através de fotografias, o companheiro do seu agressor.

Dois factores, neste assalto, alertaram os responsáveis pela investigação:

1.º — O meio empregado no assalto, com utilização de arma.

2.º — A violência que os assaltantes demonstraram, o que não é (felizmente) muito frequente entre nós.

A partir desse momento, a Polícia Judiciária possuia novas certezas:

— Dois indivíduos possuiam uma pistola e participaram no roubo do automóvel abandonado em Monsan-

(Continua na ultima página)

CINECLUBES PORTUGUESES

CERCA DE 400 VOLUMES E COLECÇÕES DAS MELHORES REVISTAS

— PRINCIPAL RECHEIO DA BIBLIOTECA DO C. C. U. L.

Como dissemos em artigo anterior (1), o Cine-Clube Universitário de Lisboa é, actualmente, um dos mais importantes e activos clubes de cinema do País. A sua vitalidade e a sua juventude — incluindo discussões domésticas por vezes um pouco bizantinas — estão fora de causa. E os resultados estão á vista em muitos sectores da sua acção, uns já assinalados e outros a que hoje iremos fazer referência.

Tratando-se de uma actividade voluntária e desinteressada, como é timbre do cineclubismo, merece ser assinalada a eficiência e interesse cultural de certas iniciativas, nomeadamente as sessões de cinema nas escolas e a biblioteca, mercê do auxílio financeiro da Fundação Gulbenkian, que assim está a dar louvável apoio á cultura cinematográfica entre nós, como interessa que suceda cada vez com maior amplitude.

● Cerca de 30 sessões mensais nas escolas

Como vimos já, o Cine-Clube Universitário de Lisboa tem presentemente perto de dois mil associados, na quase totalidade estudantes. A maior percentagem destes (17 por cento) pertence ao Instituto Superior Técnico e ao 3.º ciclo des liceus; vem, depois, a Faculdade de Letras (12 por cento), Direito, Ciências e Medicina (mais de 5 por cento). A menor percentagem é a de alunos de Farmácia.

Actualmente, o clube conta com cerca de três dezenas de colaboradores nas secções de Propaganda e Informações, Cinema Didáctico nas Escolas, Biblioteca, Fomato Reduzido, Textos, Impressão e Equipas de Sessão.

A sessão de propaganda tem como função a divulgação dos objectivos e das actividades do clube, bem como de toda a espécie de informações sobre a vida do clube. Conta com um delegado em cada escola superior e média e nalguns liceus. Em cada escola existe um «placard» do C. C. U. L. onde os delegados afixam todas as informações sobre a actividade do clube. Nas escolas onde existe associação, os delegados utilizam as suas instalações para a feitura dos cartazes.

Da colaboração entre vários delegados, que se reunem semanalmente, saiu já este ano o «Boletim Informativo», onde se reunem textos sobre problemas gerais de cinema e de cineclubismo e problemas internos do clube. Dos dois numeros que folheámos ficou-nos a impressão de que faltam informações e notas críticas mais vivas sobre o ambiente cinematográfico português, um pouco no género da que se refere á intervenção de Bardem nas «Conversações cinematográficas nacionais» de Salamanca, acontecimento ocorrido há uma duzia de anos. Ora, há tanta coisa recente a pedir uma análise crítica e um debate vivo!...

Das secções do Cine-Clube Universitário de Lisboa, a que mais se desenvolveu nos ultimos anos foi a do Cinema Didáctico nas Escolas. Depois de uma actividade esporádica, desenvolve agora uma acção regular, graças a subsídios da Fundação Calouste Gulbenkian. Leva os meios audiovisuais, em especial o filme, até aos cursos da Universidade de Lisboa, realizando cerca de 30 sessões mensais. Assim, a par da divulgação do Cinema como arte e como linguagem, tem o C. C. U. L. procurado também, uma vez que a maioria dos seus sócios são estudantes, a divulgação dos meios audiovisuais no ensino.

Toda esta actividade é executada e planeada por uma estrutura já um pouco complexa, compreendendo delegados em todas as escolas superiores e médias.

O clube possui, ainda, uma biblioteca com cerca de 400 volumes, além de colecções das melhores revistas, recebendo também para esta secção um subsídio da Fundação Gulbenkian.

● Sessões de formato reduzido nas Faculdades

O C. C. U. L. possui duas máquinas de projecção de 16 milímetros, o que lhe permite já realizar sessões simultaneas.

No passado ano organizou um ciclo que percorreu todas as Faculdades. Fez, assim, sessões de cinema para os estudantes em geral e não apenas para os sócios. Alargando a sua acção fez igualmente propaganda do cineclubismo. Este ano, apenas efectuou sessões englobadas num ciclo preparado para o Instituto Superior de Agronomia, «Problemas Contemporaneos». Entre outros, foram exibidos os filmes: «Terras sem Pão» e «A Marcha sobre Washington», um filme de Joris Ivens sobre a electrificação do vale de Tennessee. Em Medicina colaborou numa homenagem a Picasso, com a projecção de alguns filmes sobre Picasso e o cubismo. Tem colaborado também regularmente, com o ABC nas sessões da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

O Cine-Clube Universitário realiza três sessões mensais de 35 milímetros — as sessões «normais» ou «básicas» dos cineclubes — que se efectuam pelas 18 e 30, ás quartas-feiras (e se repetem ás quintas) no Cinema Imperial. Para dar elementos informativos e notas críticas sobre os filmes exibidos, são distribuídas «folhas de sessão», que a Comissão de Textos organiza com particular cuidado. Há, também, depois, colóquios de «crítica reflexa».

Além disso, há a destacar a edição de duas publicações, de evidente interesse, e gráficamente valiosos, onde se reunem textos sobre o ciclo «O Cinema e a História».

Entre os factos curiosos ocorridos no C. C. U. L. — e que dão ideia da sua vitalidade — estão as «cartas abertas» discordantes com a direcção, mas publicadas e distribuídas aos associados.

O mais vivo diálogo teve como ponto de partida o facto de alguns sócios terem pateado o filme «Sonatas», de Bardem, e a forma como certos elementos directivos reagiram.

Houve quatro «cartas abertas» — todas publicadas — e duas reuniões gerais de sócios, uma das quais constituiu a maior assembleia de sócios da história do clube. Discutiu-se, até á exaustação, «o direito de patear», acabando por ser encontrada uma fórmula de compromisso. Também foi aprovada uma proposta tendente a realizar mesas-redondas sobre cineclubismo.

O Cine-Clube Universitário de Lisboa, sobre este aspecto, acha necessário o contacto sistemático entre as direcções dos cineclubes portugueses, pois está certo de que, assim, muitas ideias comuns poderiam frutificar fácilmente.

*

Para fecho destes elementos sobre o Cine-Clube Universitário de Lisboa damos, a seguir, a lista dos seus actuais corpos gerentes:

Direcção: presidente — António Dias (Direito); vice-presidente — Jorge Nascimento Fernandes (Ciências), tesoureiro — Fernando Penim Redondo (I. S. C. E. F.), vogal de Biblioteca — Jorge Teixeira Pinto (I. S. T.), vogal de Sessões — Vítor Martins de Oliveira (I. S. T.), vogal de Propaganda — António Vasco Guimarães Silva (I. S. T.).

Conselho fiscal: presidente — António Ventura (I. S. C. E. F.), secretário — Joaquim João Brás (I. S. T.), relator — Helder Coelho (I. S. T.).

Assembleia geral: presidente — João Luís Costa Gomes (E. S. B. A. L.), vice-presidente — Fernando José Baeta Neves (Direito), 1.º secretário — Teresa Levy Martins (Ciências), 2.º secretário — Mário Carvalho (Direito).

(1) Ver, sobre o panorama actual dos Cineclubes Portugueses, o «Diário de Lisboa» de 20 e 26 de Março e 2 de Abril de 1967.

COMPANHIA GERAL

DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

S. A. R. L.

LISBOA — PORTO — COIMBRA

DEPÓSITOS E TODAS AS OPERAÇÕES DE CRÉDITO

DENTRO DAS CONDIÇÕES LEGAIS

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

...NOS CAFÉS ... BRASILEIRA

um novo e óptimo BACALHAU 6.ª-feira

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ

um carro que merece a aprovação geral, contribui para o seu prestígio social, é confortável, seguro e económico:

tracção à frente, suspensão hydrolastic®

e linhas elegantes são algumas das razões que explicam o seu êxito.

«STANDS» EM LISBOA: R. ALEX. HERCULANO N.º 4 E AVENIDA DA REPÚBLICA N.º 36-A

® Patente registada

Dist. gerais: J. J. GONÇALVES SUCRS., S. A. R. L. - Lisboa • Porto

Évora • Braga • Santarém • Matosinhos — Agentes em todos os distritos

CARROS USADOS

PROVENIENTES DE TROCAS

Taunus 20 M 4 portas, 1966

Taunus 12 M 1500 1964

Taunus 1200, 1963

Volkswagen 1959

Ford Americano, 1959

outras marcas e alguns carros de serviço

Facilita-se troca e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva, n.' 15 (Alvalade)

Ford

CAMINHOS DE FERRO

Carruagens directas

A fim de proceder ao transporte de trabalhadores algarvios que se destinam a França e além a C. P. estabeleceu um serviço semanal, às 4.as feiras, assegurado por duas carruagens directas sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia.

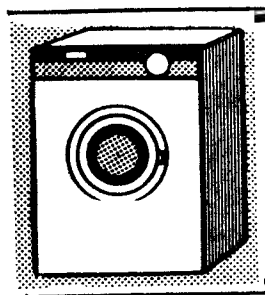
Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Aven. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 - 72 49 75

LISBOA



MÁQUINAS DE LAVAR E ENXUGAR ROUPA

TOTALMENTE AUTOMATICAS

MAIS BARATAS DO QUE NUNCA

FRIGÁS — R. MARIA, 43-C

MORADIA A SACAVÉM

VENDE-SE

2 pisos, 5 assoalhadas, em local completamente urbanizado e com 17 prédios já habitados. Óptimos ares. Belo panorama. Facilidades de pagamento.

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S. A. R. L.
Av. Infante Santo, 56 - A, B e D — Lisboa — Telefs. 661036/69

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Rábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639.

(Ao Campo Pequeno)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

OMNIBUS ELECTRICOS

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

PRÉDIO A 6,5 %

JUNTO À MARQUÊS DE FRONTEIRA

Grande volume, com 35 inquilinos, construção em cimento armado, tendo cada habitação 2, 3, 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa, hall. Rendas de 1.110$00. Todo alugado. Rendimento 444.960$00. Isento 6 anos. Preço 6.850 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

CARVALHO

RUA DA PRATA, 279

INAUGURA hoje, dia 6, o 2.º PISO DAS SUAS MODERNAS INSTALAÇÕES

DEPOIS DE QUINTA-FEIRA A SUA NUMEROSA CLIENTELA FICA A DISPOR DAS SEGUINTES SECÇÕES:

NO 1.º PISO — PRONTO A VESTIR PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA, MALHAS EXTERIORES E INTERIORES, CAMISARIA, LINGERIE ARTIGOS BEBÉ, CINTAS, MEIAS, ETC.

NO 2.º PISO — LANIFÍCIOS PARA HOMEM E SENHORA, GRANDES SORTIDOS, SEDAS E ALGODÕES, DECORAÇÃO, TAPEÇARIA, ATOALHADOS TURCOS E DE MESA, ROUPAS DE CAMA, FIOS PARA TRICOTAR, ETC.

NÃO ESQUEÇA ➡ **CARVALHO** RUA DA PRATA, 279 ➡ UM NOME A FIXAR

O Vietcong afirma dominar quatro quintos do território do Vietnam do Sul e dois terços da população

HONG KONG, 6 — (R.). — O Vietcong rejeitou o último plano de paz no Vietnam, de U Thant, afirmando que, em lugar dele, a única solução do conflito é acabar com a agressão dos Estados Unidos.

A emissora clandestina do Vietcong, citada hoje pela agência noticiosa do Vietnam do Norte, declarou que o plano de U Thant beneficiaria unicamene os Estados Unidos

A emissora afirmou ainda que o apelo de U Thant para uma trégua geral «coloca o agressor no mesmo pé de igualdade com a vítima da agressão e pede á última para depor as armas com que se opõe á agressão».

Aquela estação de rádio disse, ainda, que o secretário-geral «nem pedia aos Estados Unidos que pusessem termo á sua agressão e retirarem as suas tropas do Vietnam do Sul nem exigia, primeiro que tudo, que cessasse os bombardeamentos contra o Vietnam do Norte, como em tempos o fizera».

A emissora atacou U Thant por não incluir a Frente Nacional de Libertação do Vietnam do Sul, a secção política do Vietcong, na sua proposta para negociações preliminares, prosseguindo: «A F. N. L. está a dirigir a luta do povo sul-vietnamiano contra agressão americana. Domina quatro quintos do território do Vietnam do Sul e dois terços da sua população.

Em tal situação, falar de uma solução política, qualquer que seja a sua forma sem reconhecer a F. N. L. como o único representante genuíno do povo sul-vietnamiano, sómente pode ser considerado como um absurdo se não como uma fraude».

CATORZE AMERICANOS FERIDOS DEVIDO A UM NOVO ENGANO

SAIGÃO, 6 — (R.) — Catorze homens da Quarta Divisão de Infantaria dos Estados Unidos foram ontem feridos por fogo de um dos seus próprios morteiros pesados.

Um informador revelou que uma descarga mal dirigida de um morteiro de 81 milímetros caira numa posição americana, nas montanhas centrais da província de Pleiku. Procede-se a um inquérito.

DIA A DIA

A DISCIPLINA DE VOTO

RICHARD CROSSMAN

Após um curto período de hesitação, o primeiro-ministro, Harold Wilson, afastou das suas funções o «whip» dos Comuns Lawson, e o seu adjunto, Bishop, substituindo-os por personalidades parlamentares da confiança do Governo. A crise motivada pela atitude do presidente do grupo parlamentar, o velho militante socialista, Shinwell, teve assim, um epílogo inesperado e que certamente dará lugar a vivas polémicas, pois os demitidos não se mostram conformados com a decisão tomada a seu respeito, no que são acompanhados por outros deputados. O fundo da divergência diz respeito á disciplina de voto no Parlamento, a qual, até há pouco, foi muito rigorosa e por influência do «leader» do partido nos Comuns, Crossman, tende a perder a sua rigidez antiga. Podem os deputados trabalhistas votar, no futuro, segundo a sua consciência ou terão de o fazer em obediência ás directivas emanadas do Poder? Wilson parece ter-se inclinado para uma maior liberdade de voto, o que é contrário á tradição do partido e ás suas regras estritas, que, no passado, conduziram a diversas expulsões.

Wilson pretende ter o partido na mão sem recorrer a violências e mostra-se mais maleável nesse capítulo do que os seus antecessores, como Clement Atlee. No passado, várias personalidades políticas de relevo sofreram a pena de expulsão, entre outros, Stafford Cripps e Aneurin Bevan, que chefiaram a ala esquerda do trabalhismo e foram políticos de mérito e prestígio. Shinnewell, que sempre alinhou na esquerda do trabalhismo e é considerado como o veterano de maior valor partidário desde que Atlee aceitou o pariato, demitiu-se das suas funções depois de manifestar a sua discordância com os pontos de vista de Crossman, cuja estrela continua a subir no firmamento político da Grã-Bretanha.

O presidente da Polónia chega hoje a Roma

ROMA, 6 — (R.) — O presidente Edward Ochab da Polónia chega, hoje, a esta capital, para uma visita oficial, que se espera inclua a primeira audiência já concedida por um Papa a um chefe do Estado comunista polaco.

Não foi feita ainda qualquer comunicação oficial acerca de uma audiência do Santo Padre, embora fontes do Vaticano a considerem muito provável.

Em princípio, um chefe de Estado estrangeiro que visita Roma é recebido pelo Papa e o presidente soviético, Nikolai Podgorny — o primeiro chefe de Estado comunista a visitar a Itália — manteve a tradição, durante a viagem que fez a este país, no princípio do ano.

Embora não se aguardem resultados especiais, a audiência ocorreria numa altura em que a Igreja católica e o Estado polaco manifestam indícios de enterrar o «machado de guerra», após anos de crise e de tensão.

O mais categorizado negociador da Santa Sé, monsenhor Agostino Casaroli, encontra-se, presentemente, na Polónia em sondagem ás opiniões dos bispos e do clero sobre as possibilidades de um acordo com o Estado.

As autoridades polacas autorizaram recentemente que diversos bispos se deslocassem a Roma, numa prova de abrandamento das restrições impostas durante uma crise especialmente azeda, no ano passado, quando o Papa Paulo VI foi impedido de assistir ás comemorações do milenário da Igreja na Polónia.

Do ponto de vista civil, a visita do presidente Ochab está principalmente relacionada com as relações comerciais. A Itália tem-se empenhado numa ofensiva comercial na Europa Oriental. A Polónia concluiu, no ano passado, uma transacção de um milhão e 120 mil contos com a gigantesca fábrica de automóveis Fiat destinada ao fabrico, sob licença, de 200 carros por dia.

RUDOLF HESS MANTÉM-SE ARREIGADO A MUITOS DOS SEUS PRECONCEITOS

BONN, 6 — (R.). — Rudolf Hess, antigo adjunto de Hitler e actualmente o único preso na cadeia de Spandau, em Berlim, prevê numa série de cartas publicadas nesta capital, que a juventude alemã voltará á nossa forma de vida.

Hess elogia o passado, condena a arte e a musica modernas e denuncia a arte africana e o auxílio do Ocidente aos países subdesenvolvidos.

As cartas, seleccionadas por Ilse, sua mulher, e com o título «Resposta da cela 7», evitam a política mas revelam muitos dos preconceitos dos seus primeiros dias.

Hess, o homem que fez um «voo de paz» solitário para a Grã-Bretanha, em 1941, foi condenado a prisão perpétua, em Nuremberg, por ajudar a preparar uma guerra agressiva, e tornou-se o preso mais solitário e mais caro do Mundo em Outubro ultimo quando os seus dois ultimos companheiros foram soltos.

O espião britânico evadido escreve do Egipto

LONDRES, 6 — (R.) — Uma notícia hoje publicada pelo popular «Daily Sketch» revela que George Blake, o espião que se evadiu, em Outubro passado, de uma penitenciária londrina quando cumpria uma pena de 42 anos de cadeia, por espionagem a favor da U. R. S. S., escrevera uma carta, com o carimbo dos correios egípcios, dirigida á mãe, que vive perto desta capital.

O jornal afirma que agentes dos serviços de segurança estão a examinar a carta, datada de 30 de Março. Um informador da Scotland Yard recusou-se a confirmar ou a desmentir a notícia.

Blake afirma que se sente pesaroso por saber que sua mulher, Gillian, se divorciara dele, no princípio deste ano, e manifestava preocupação pelo futuro dos seus três filhos.

A mãe de Blake declarou ao jornal: «Sinto-me muito contente e aliviada. Meu filho escreveu-me dizendo esperar o dia em que eu o visitaria».

Greve de médicos em Itália

ROMA, 6 — (F. P.) — Os 20 mil médicos dos hospitais italianos começaram hoje uma greve, de duração indeterminada, a fim de apoiar as suas reivindicações. Estas consistem em especial na aprovação de um projecto de lei que prevê a integração temporária dos internos e a aplicação dos aumentos de salários. Os serviços de urgência serão, no entanto, assegurados.

Hubert Humphrey em Berlim

(Continuação da 1.ª página)

não identificado, pedras e outros projectéis nas residências dos detidos, durante uma rusga que teve por alvo membros de uma organização da extrema esquerda.

Julga-se que os suspeitos pertencem a um grupo tido por pró-chinês e cujos membros usam emblemas de Mao Tsé Tung e aparecem onde quer que outros grupos realizam manifestações anti-americanas. Um dos onze detidos é uma rapariga.

TERCEIRA VISITA DE HUMPHREY

Um lacónico comunicado oficial dizia: «No decurso do dia, onze pessoas foram presas sob suspeita de conspirarem no sentido de atentar contra a vida e segurança do vice-presidente Humphrey...»

O vice-presidente, que jantava em Bonn com o chanceler Kiesinger, não revelou preocupação ao ter conhecimento da conjura.

Um informador da Embaixada americana em Bonn declarou: «Não haverá qualquer alteração do programa do vice-presidente.»

Espera-se que Humphrey tenha um acolhimento caloroso na cidade dividida que tanto depende do poderio e da determinação dos Estados Unidos quanto á sua segurança.

A visita de hoje será a terceira efectuada por Humphrey a Berlim desde a segunda guerra mundial. O actual vice-presidente esteve nesta cidade como senador em 1961, por duas vezes — pouco antes e depois do muro ter sido erigido.

Fontes geralmente bem informadas desta cidade disseram que a Polícia tinha conhecimento há já algum tempo de projectadas manifestações durante a visita de Humphrey e iniciara acção preventiva logo que soube que maoistas tinham recebido granadas de gás lacrimogéneo da Embaixada chinesa em Berlim-Leste.

A Polícia não revelou se tais bombas de gás lacrimogéneo foram encontradas nas residências dos supostos conspiradores.

A conjura foi considerada por observadores de Berlim-Oeste como a manifestação do carácter lunático de extremistas, completamente em desacordo com os firmes sentimentos pró-americanos da vasta maioria dos berlinenses ocidentais.

Contudo, as autoridades estão a encarar com a maior seriedade a ameaça contra a vida do vice-presidente. Iniciou-se já procedimento criminal e os onze presos encontram-se em celas separadas do Landes-Kriminalamt, sede da Polícia de Investigação Criminal no sector ocidental.

O ADVOGADO DOS DETIDOS REJEITA A ACUSAÇÃO DE QUE PREPARAVAM UM ATENTADO

BERLIM, 6 — (R.) — O advogado de defesa dos onze indivíduos presos ontem á noite, sob suspeita de prepararem um atentado contra o vice-presidente dos Estados Unidos, declarou hoje que os seus constituintes apenas fizeram bombas de fumo semelhantes aquelas que utilizam os «provos» de Amsterdam.

O advogado salientou que as bombas não continham qualquer material explosivo e rejeitou a afirmação da Polícia de que o grupo planeava matar o vice-presidente Humphrey

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

Ninguém se convenceu de que fosse quem fosse tencionasse matar o vice-presidente americano

BERLIM, 6 — (F. P.) — Esta cidade não será uma nova Dallas — na opinião da maior parte dos observadores, poucas horas antes da chegada de Hubert Humphrey e a seguir ao anuncio pela Polícia da descoberta de um projecto de atentado contra o vice-presidente dos Estados Unidos.

Não restam duvidas de que a Polícia deteve suspeitos que se preparavam para se manifestarem, e talvez mesmo para utilizarem projécteis no género de sacos de tinta, contra o automóvel do vice-presidente americano (a tinta é uma «substancia química») ou de pedras contra os agentes que pretendessem contrariá-los. Mas regra geral, ninguém se convence de que fosse quem fosse tencionasse assassinar Hubert Humphrey. Ninguém supõe que entre os mais excitados haja assassinos em potência.

A tese mais corrente, embora de modo algum confirmada, é que a Polícia, aproveitando o pretexto de certos preparativos mais concretos que panfletos e dizeres, decidiu pôr á sombra alguns extremistas, com o propósito de atenuar o ardor dos manifestantes.

PRISÕES EM SALÓNICA

SALONICA 6 — (F. P.) — Uma centena de manifestantes tentou desfilar pelo centro desta cidade, gritando «Abaixo o Governo de Canellopoulos, abaixo a junta, eleições»

A Polícia dispersou os manifestantes e efectuou sete prisões.

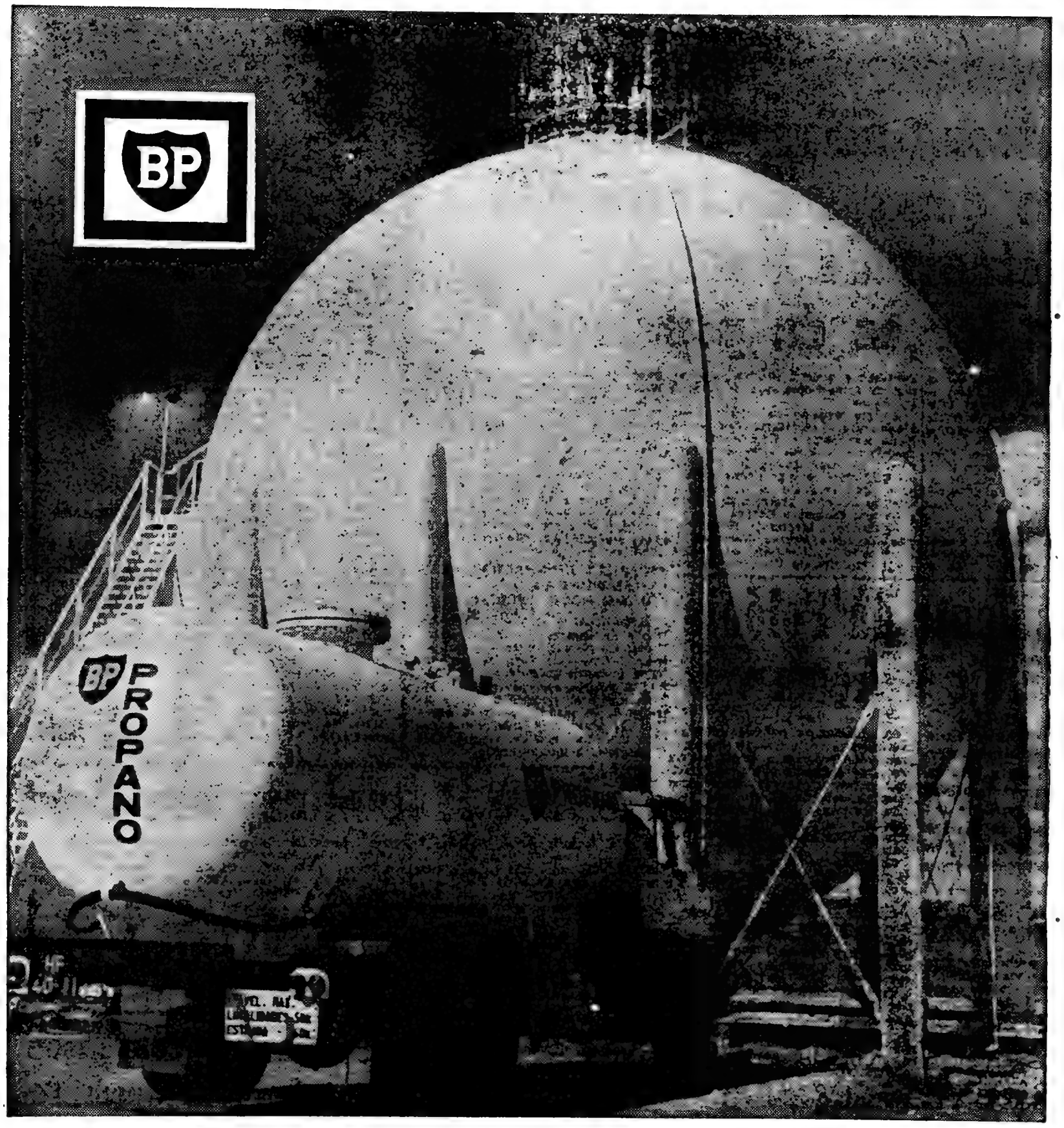
Americanos mataram cinco norte-coreanos na zona desmilitarizada entre as duas Coreias

— diz o Governo de Pyongyang

PYONGYANG, 6.—(F. P.)—«Cinco membros da Polícia norte-coreana, que efectuavam uma ronda de rotina na zona desmilitarizada, foram mortos, na manhã de quarta-feira, pelos americanos» — anuncia a agência de informações da Coreia do Norte. «Os americanos», afirma a agência, «abriram fogo de metralhadoras e espingardas automáticas».

Em consequência deste incidente, «a parte sino-coreana propôs á parte americana a reunião do grupo misto de inspecção. A parte americana aceitou a proposta, mas não compareceu no local combinado» — prossegue a agência norte-coreana.

«Este procedimento apenas pode ser interpretado como uma tentativa para dissimular um crime que constitui violação grosseira do acordo do armistício da Coreia».



NOVAS INSTALAÇÕES DA BP EM FARO

AS NOVAS INSTALAÇÕES PARA ARMAZENAGEM E MANIPULAÇÃO DE GÁS BUTANO E PROPANO, QUE A COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS BP INAUGUROU HOJE EM FARO, SÃO UMA VALIOSA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO SUL DO PAÍS E, EM ESPECIAL, DA PROVÍNCIA DO ALGARVE.

BP **AO SERVIÇO DO PROGRESSO**

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José dos Santos Silva Taveira

Faleceu na sua residência, na Avenida da Ilha da Madeira, 44, 4.º Dt.º o sr. José dos Santos Silva Taveira, de 65 anos, casado com a sr.ª D. Elcina da Conceição Teixeira.

Jose dos Santos Silva Taveira

O extinto nasceu em 3 de Junho de 1901, em Gonjoim (Armamar); licenciado em Ciências Económicas e Financeiras; aprovado em concurso para o quadro diplomático e consular, em 28 de Fevereiro de 1930; terceiro secretário de legação, na Secretaria de Estado, em 1 de Setembro do mesmo ano; cônsul de 3.ª classe, como cônsul adjunto no consulado-geral em S. Paulo, em 9 de Janeiro de 1934; gerente do consulado-geral, de 21 de Maio a 30 de Junho de 1935; cônsul em Port of Spain, em 15 de Janeiro de 1936; gerente, interino, do consulado em S. Sebastião, em 10 de Maio de 1937; na Secretaria de Estado, em 1 de Agosto de 1938; cônsul adjunto no consulado-geral no Rio de Janeiro, em 9 de Janeiro de 1939; gerente do consulado-geral, de 4 de Fevereiro a 24 de Março do mesmo ano, e de 17 de Março a 16 de Abril de 1941; cônsul no México, em 17 de Setembro de 1941; encarregado da defesa dos interesses espanhóis no México na mesma data; encarregado de Negócios, em Dezembro do mesmo ano; encarregado da defesa dos interesses japoneses no México, na mesma data; cônsul de 2.ª classe, em 9 de Julho de 1943; cônsul na Baía, em 30 de Março de 1946; cônsul em Cape Town, em 7 de Março de 1949; cônsul de 1.ª classe na Secretaria de Estado, em 5 de Março de 1951; presidente da delegação portuguesa que negociou um acordo comercial com a Indonésia, em 15 de Agosto do mesmo ano; delegado ás negociações de um acordo comercial com a Irlanda, em 15 de Outubro do mesmo ano; no consulado-geral em Bombaim, em 23 de Outubro do mesmo ano; em comissão na legação em Nova Deli, a partir de 24 de Novembro de 1952; encarregado de Negócios, interino em 26 do mesmo mês; primeiro-secretário de legação, no mesmo posto, em 13 de Dezembro do mesmo ano, continuando como encarregado de Negócios até 19 de Janeiro de 1953, na legação em Banguecoque em 29 de Julho do mesmo ano; demorado em serviço na legação em Nova Deli, e encarregado de Negócios, interino, de 25 de Julho a 25 de Outubro do mesmo ano; encarregado de Negócios, interino, na legação em Banguecoque, em 25 de Novembro do mesmo ano; observador, por parte do Governo Português, á quinta reunião em Banguecoque do Conselho de Pesca do Índico e no Pacífico, em 2 de Dezembro do mesmo ano; aprovado no concurso para conselheiros de legação e consules-gerais, em 31 de Maio de 1955, no consulado em Vigo, em 30 de Agosto do mesmo ano; em missão especial de serviço ao Canadá, em 20 de Setembro de 1957, finda a qual regressou áquele posto consular; cônsul-geral, em 8 de Janeiro de 1959; chamado em serviço, na Secretaria de Estado, em 21 de Outubro do mesmo ano; conselheiro de legação, na Secretaria de Estado, em 22 de Novembro de 1960; encarregado de Negócios, na legação em Lima, em 16 de Agosto de 1961; ministro plenipotenciário de 2.ª classe, em 23 de Outubro do mesmo ano, continuando na legação em Lima; na Embaixada da mesma cidade, com credenciais de embaixador, em 28 de Agosto de 1964. Era condecorado com a Ordem Militar de Cristo, comendador da Ordem da Águia Azteca, do México, e da Ordem do Tesouro Sagrado, do Japão; e cavaleiro da Ordem do Cruzeiro do Sul, do Brasil. O funeral, a cargo da Agência Gil, realiza-se amanhã, ás 5 horas, da igreja dos Jerónimos para o cemitério do Prado do Repouso, no Porto.

Alferes miliciano Lopes da Encarnação

VISEU, 6 — Morreu em combate no Norte de Moçambique, o alferes miliciano José de Almeida Lopes da Encarnação. Era estudante da Faculdade de Medicina de Coimbra, e seus irmãos, ambos sacerdotes, coadjuvados por seus chorosos pais, promoveram a vinda da urna com os restos mortais do malogrado alferes miliciano para o cemitério da sua terra. O funeral, que terá honras militares, efectua-se primeiramente de Lisboa para esta cidade, onde chegará cerca das 14 horas de sexta-feira, seguindo logo para Sátão, e, depois da missa de corpo presente, na paroquial da sede do concelho, será o cadáver inumado no cemitério satense.

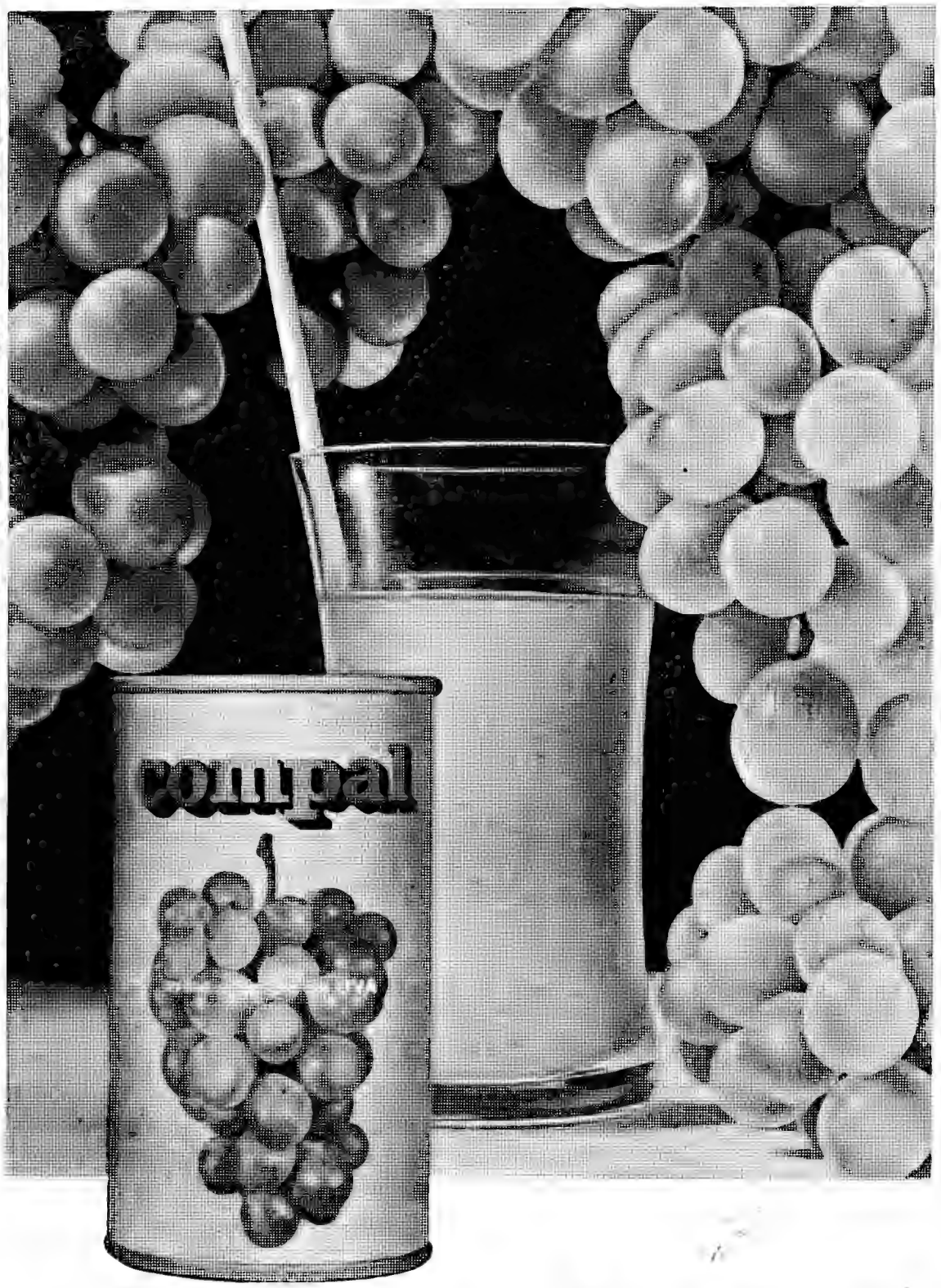
D. Eduarda Fernandes Teixeira

VISEU, 6 — Faleceu, na sua casa da Rua João Mendes, com 77 anos de idade, a sr.ª D. Eduarda Fernandes Teixeira, solteira, uma das educadoras conhecidas pelas «Senhoras Bárbaras». Era prima do deputado dr. Marques Teixeira, antigo governador civil deste distrito, e dos srs. eng.º Belmiro M. Teixeira João Coelho Nogueira, comissário da P. S. P. de Viseu e das sr.ªs D. Natália de Sousa, D. Maria de Lourdes de Sousa Marques Novais e D. Judite de Melo, funcionária dos C. T. T.

FUNERAIS

D. Lily Pareto Rebello Alves

No dia 21 do passado mês de Março, faleceu repentinamente em Génova, Itália, onde se encontrava de visita a seus familiares, a sr.ª D. Lily Pareto Rebello Alves. Amanhã, ás 11 e 30, será rezada missa de corpo presente na capela do cemitério dos Prazeres, efectuando-se em seguida o funeral para jazigo de família.



compal de uva

SIRVA-SE FRESCO

Uvas, uvas ricas, doces, saborosas, colhidas nos quentes dias de Verão...para o mais delicioso e saudável dos sumos!

Sumo de Uva Compal: um sabor a Sol durante todo o ano!

compal é mesmo natural

forma cú-1 67

Grande Prémio da Eurovisão

(Continuação da página central)

ção norueguesa cantada por uma jovem artista, Kirsti Sparbo de Oslo, que a interpreta num desses trajos parecidos com pijamas. Ou, talvez, seja pijama mesmo. Agora na moda actual a diferença é uma intriga ..

A pequena é bonita, bambolei-a-se bem como uma boneca, mas a canção é nada. Um ritmo alegre, pretenso bossa-nova, mas que todos desejamos acabe depressa, embora permaneça a cantora.

Resta escrever acerca do outro candidato nórdico: a Finlandia. É representado por uma canção que, em tradução livre ou adaptada, se pode intitular de «Ao abrigo da sombra» (em finlandês: Varjoon soujaan»). Canta: Matti Siitonen, de nome artístico «Fredi».

Trata-se de uma choraminguice do género das primeiras canções que Portugal mandou ás primeiras finais da Eurovisão. Um romantismo piegas, com muitas expressões lacrimosas do cantor, pretensa imitação de Udo Jurgens. Não creio que permanecerá no ouvido de alguém.

Todavia, o artista é de bom nível. Tem larga experiência de rádio e televisão, gravou numeros famosos em todo o Mundo e, apesar do seu

O representante da Finlandia: «Fredi», aliás, Matti Siitonen

ar um tanto ou quanto triste e anafado, actua com agradável presença.

Bem. Depois desta descolorida «manta de retalhos», ou de impressões antecipadas, bem desejaria antecipar a certeza de que os juris trabalhariam com honestidade e competência. Um voto demasiado ambicioso?

C. F.

Um soldado ia de motorizada e chocou com uma burra

CALDAS DA RAINHA 6 — Na Carreira de Santa Helena, perto desta cidade, o soldado Paulino Marques Ribeiro, de 18 anos, que seguia numa bicicleta motorizada, chocou com uma burra ficando estendido na estrada.

O sr. Nunes da Costa inspector da Mabor, que passava no local, conduziu o pobre rapaz ao hospital desta cidade, onde recebeu os necessários tratamentos, seguindo depois para o Hospital Militar Central de Lisboa. O seu estado é satisfatório.

VIDA RELIGIOSA

O Dia do Arcanjo São Gabriel

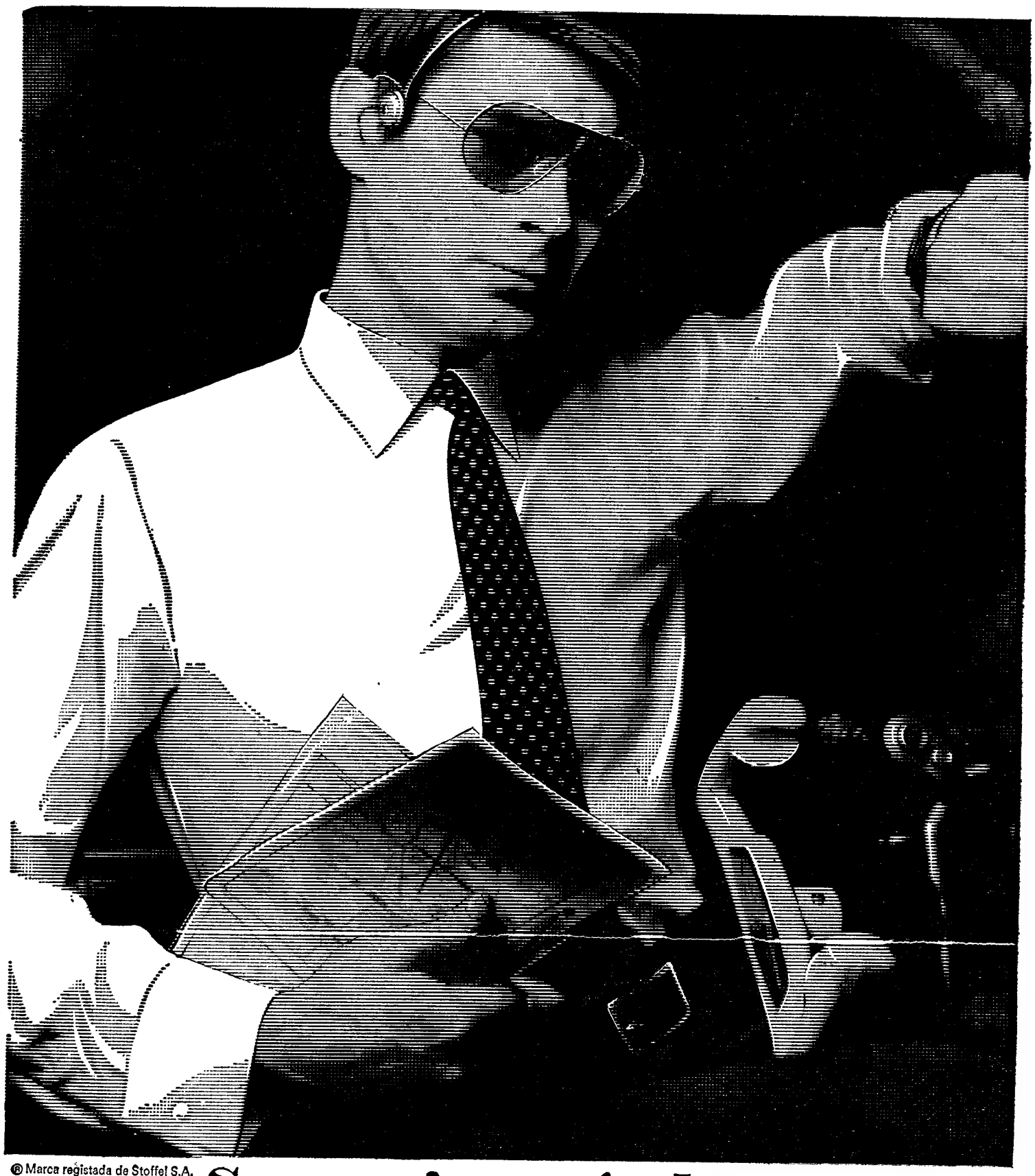
O Dia do Arcanjo São Gabriel, padroeiro das telecomunicações, foi hoje comemorado, com várias cerimónias, em virtude de o dia 24 último ter caído na Semana Santa.

Em Lisboa, e mandada dizer pela Comissão Permanente para as Comemorações do Dia do Padroeiro das Telecomunicações, foi celebrada, na basílica dos Mártires, missa, pelo sr. bispo de Madarsuma, D. António dos Reis Rodrigues. A cerimónia foi acompanhada a cânticos pelo grupo coral dos C. T. T. e, á Elevação, um terno de clarins do Btalhão de Telegrafistas tocou a marcha de continência.

Foram também celebradas missas em São Gabriel, Vendas Novas, Porto, Funchal, Ponta Delgada, Praia (Cabo Verde), Bissau, São Tomé, Luanda, Lourenço Marques, Macau e Dili (Timor).

Autoridades administrativas

SANTA COMBA DÃO, 6. — Por ter pedido a exoneração do cargo de presidente da Câmara Municipal deste concelho, ao terminar o seu mandato de quatro anos, o sr. Manuel de Matos da Costa foi nomeado ao abrigo do § 2.º do art.º 36.º do Código Administrativo para desempenhar as funções de presidente, por alvará do governador civil do distrito de Viseu, o vereador sr. Alexandre Marques Barosa.



® Marca registada de Stoffel S.A.

Sempre impecável e nunca precisa ser passado a ferro Stoffels splendesto®

De facto, a camisa Stoffels splendesto de corte perfeito permanece impecável e mantém a sua elegância o dia inteiro.

Stoffels splendesto é feita duma popeline super leve, de puro e fino algodão de alta qualidade, é agradável de vestir, porosa e não transparente.

Mas, o mais importante é que Stoffels splendesto, é **uma fibra natural de 100% de algodão puro e nunca precisa ser passada a ferro.**

As camisas Stoffels splendesto estão à venda nas boas casas da especialidade.

Símbolo do ALGODÃO PURO — MAIS SAUDÁVEL MAIS CONFORTÁVEL

Stoffels splendesto — Apresentadas por regojo®

A popeline Suíça de Stoffels que dispensa o ferro

06. 34. 3. 8. p

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Agricultura

FUNDO DE FOMENTO FLORESTAL E AQUÍCOLA

Concurso publico n. 3/67

(Três viaturas de tipo «Carrinha de Campo»)

Faz-se saber que no dia 25 de Abril de 1967, pelas 11 horas, na sede do Fundo de Fomento Florestal e Aquícola, Rua do Telhal, 12-1.º, Lisboa se procederá á abertura das propostas relativas ao concurso acima citado.

O caderno de encargos, programa de concurso e modelo de guia de depósito podem ser examinados durante o horário oficial, na referida sede dos Serviços.

O depósito provisório para as propostas serem admitidas é de 2,5% sobre a base do concurso — 141 000$00 — e deve ser feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, á ordem do Fundo de Fomento Florestal e Aquícola. As guias para estes depósitos devem ser requisitadas na sede deste Organismo.

O depósito definitivo para obter a adjudicação do fornecimento é elevado para 5% do preço deste.

Fundo de Fomento Florestal e Aquícola, 3 de Abril de 1967.

O Presidente do Conselho Administrativo,
JORGE BRITO DOS SANTOS
Engenheiro Silvicultor

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Agricultura

FUNDO DE FOMENTO FLORESTAL E AQUÍCOLA

Concurso publico n.º 2/67

(Quatro viaturas de tipo «JEEP»)

Faz-se saber que no dia 25 de Abril de 1967, pelas 15 horas, na sede do Fundo de Fomento Florestal e Aquícola, Rua do Telhal, n.º 12-1.º, Lisboa, se procederá á abertura das propostas relativas ao concurso acima indicado.

O caderno de encargos, programa de concurso e modelo de guia de depósito podem ser examinados durante o horário oficial, na referida sede dos Serviços.

O depósito provisório para as propostas serem admitidas é de 2,5% sobre a base do concurso — 344 000$00 —2e deve ser feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, á ordem do Fundo de Fomento Florestal e Aquícola. As guias para estes depósitos devem ser requisitadas na sede deste Organismo.

O depósito definitivo para obter a adjudicação do fornecimento é elevado para 5% do preço deste.

Fundo de Fomento Florestal e Aquícola, 3 de Abril de 1967.

O Presidente do Conselho Administrativo,
JORGE BRITO DOS SANTOS
Engenheiro Silvicultor

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Castelo Branco a Hendaia, às 3.as e 6.as-feiras

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam na Beira Baixa com destino a França ou além, a C. P. estabeleceu ás 3.as e 6.as-feiras uma carruagem directa, sem transbordo, de Castelo Branco a Hendaia, com o seguinte horário:

Castelo Branco	p	10.15
Guarda	p.	13.25
Hendaia	c.	4.25
Paris	c.	16.05

AS CERIMÓNIAS EM S. VICENTE

(Continuação da 4.ª página)

de Bragança, com sua mulher, seus três filhos e suas irmãs, rodeados de outros parentes e de representantes de antigas famílias principescas europeias ligadas á casa de Bragança e dos príncipes estrangeiros que vivem há muitos anos em Portugal.

As cerimónias

As cerimonias constaram de missa solene de «Requiem», celebrada pelo rev. conego D. João de Castro (Nova Goa), pró-vigário-geral do Patriarcado, e com a assistência do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira. A parte musical esteve a cargo da orquestra da Emissora Nacional e do Grupo Coral «Stella Vitae» e a oração funebre foi proferida pelo rev. dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos, da Companhia de Jesus. No momento próprio, abeiraram-se da mesa da comunhão todos os membros da família do sr. D. Duarte Nuno de Bragança. Finda a missa, cantada em latim, o cardeal-patriarca deu a absolvição ás urnas, que imediatamente foram conduzidas, pelos claustros de S. Vicente, até ao Panteão de Bragança, acompanhadas de um pequeno cortejo, enquanto os sinos do templo dobravam a finados e uma bateria de artilharia dava uma salva de vinte e um tiros.

As urnas, cobertas com o pavilhão real e colocadas em duas pequenas essas, montadas no transepto da igreja, estavam ladeadas, durante as exéquias, por quatro grandes archotes. A guarda de honra foi prestada por cadetes das escolas militares e pelos cavaleiros portuguesas da Ordem Soberana e Militar de Malta, a que D. Miguel pertenceu, vendo-se também ali cavaleiros da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém. O templo, tanto no exterior como no interior, encontrava-se decorado com grandes panejamentos negros, bordados a ouro e a prata, pendendo no transepto grandes faixas de tecido preto. Uma passadeira de veludo escuro atravessava todo o corpo da igreja e a escadaria exterior que lhe dá acesso, assim como os claustros que conduzem ao Panteão.

Entidades presentes

As cerimónias liturgicas começaram ás 11 horas, mas já muito antes se registava desusado movimento no Largo de S. Vicente. O transito foi cortado nas artérias que dão acesso ao templo. Cerca das 10 e 30, estando já formada em frente da igreja uma força do Exército e da Armada, com a banda da Marinha de Guerra, entraram em S. Vicente as ultimas individualidades convidadas para a cerimónia, que, acompanhadas por funcionários do protocolo, eram conduzidas aos lugares que lhes eram destinados.

Ás 11 e 45, chegou o sr. prof. dr. Oliveira Salazar que foi recebido, ao fundo da escadaria, pelo sr. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, e pelo sr. embaixador dr. Emílio Patrício, chefe do protocolo. A guarda de honra prestou-lhe continência e, depois de passar por entre alas de soldados da G. N. R., em grande uniforme, postados ao longo da escadaria, recebeu cumprimentos dos revs. cónegos Correia de Sá (Asseca) e Azevedo Pires, em nome do Cabido da Sé de Lisboa, e José Correia da Cunha, pároco da freguesia.

Pouco depois chegaram o cardeal-patriarca, que se dirigiu imediatamente para a sacristia, e o Presidente da Republica, ao qual a formação prestou honras militares O sr. almirante Américo Thomaz, que se fazia acompanhar do secretário-geral da Presidência da Republica e dos oficiais da sua Casa Militar, foi conduzido pelo sr. dr. Emílio Patrício até ao cadeiral que lhe fora reservado, na capela-mor, á direita do trono do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Em cadeiras colocadas ao lado da do Chefe do Estado, sentavam-se os presidentes do Conselho, da Assembleia Nacional, da Camara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça e todo o Governo (ministros, secretários e subsecretários de Estado). Em frente viam-se o nuncio apostólico, o arcebispo de Cízico, os bispos de Leiria e de Madarsuma, o abade de Singeverga e componentes do Cabido e do clero.

No transepto estavam duas tribunas — uma ocupada por membros do Corpo Diplomático muitos acompanhados das esposas, e a outra pelas esposas do Chefe do Estado, dos membros do Governo e de outras altas autoridades bem como por componentes do Conselho de Estado, procurador-geral da Republica, presidente da Camara Municipal de Lisboa, chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das Forças Armadas, comandantes-gerais das forças de segurança e outras autoridades civis e militares. Em lugares especiais, avançados das tribunas, estavam os descendentes e parentes de D. Miguel e outros principes, e, ainda, o sr. D. Duarte Nuno de Bragança e os membros da Junta Directiva e do Conselho da Lugar-Tenência da Causa Monárquica. Nas primeiras filas do corpo do templo estavam os governadores civis de quase todos os distritos do País, deputados, antigos ministros, procuradores á Camara Corporativa e outras entidades

Assim que o Chefe do Estado tomou lugar no seu cadeiral, ao mesmo tempo que o cardeal-patriarca entrava na capela-mor, em cortejo, começou a missa solene de «Requiem», sendo oficiante o rev. cónego D. João de Castro (Nova Goa), acolitado por representantes das ordens beneditina e franciscana (na cerimónia estiveram representadas quase meia centena de congregações masculinas e femininas). O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira teve como presbítero-assistente o rev. cónego Gregório Neves e como assistentes ao sólio os revs. cónego Manuel José de Sousa e beneficiado Isaias Rosas, tendo servido de mestre de cerimónias mons. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo beneficiado Policarpo Canas.

A oração fúnebre do dr. Domingos Maurício

Ao Evangelho, subiu ao pulpito o rev. dr. Domingos Maurício, S. J., que começou por acentuar que a homenagem á memória de D. Miguel não era um tributo póstumo á vaidade que se eclipsou, nem uma subserviência ao poderio transitório que sucumbiu, mas sim um acto de fé no que sobrevive — o espírito imortal. E acentuou:

— No desterro imposto pelas contingências políticas obscureceu-se a lembrança das vossas benemerências nacionais. Longo tempo resistiram, felizmente, as vossas cinzas, que as lembravam, a serem dispersas no quase anonimato da história contemporanea. Surgiu, enfim, o momento redentor, a hora da reparação sincera, que vos reintegra no lugar que vos compete na tessitura histórica de Portugal. E' justo e oportuno que, neste acordar progressivo da consciência nacional, em que se dá balanço ás experiências feitas, aos juizos apressados ou apaixonados de ontem sucedam os conceitos reformados e equitativos de hoje, para que os valores autênticos e perduráveis, que defendestes, passem a inserir-se, definitivamente, na genuina herança colectiva da Pátria, que é inalienável e insubstituível. Quando um pais se desinteressa do seu passado, compromete o próprio futuro. Não se trata de volver ao irreversível, nem de parar; mas de progredir, sem esquecer nem resvalar na areia movediça de caminhos errados. Na esteira dos vossos passos seguimos para a luz daquele comum destino, para que Deus nos fadou, e que é aquele, em que já espiritualmente habitais.

Evocou as personalidades de D Miguel e de sua mulher, pedindo orações em sufrágio das suas almas, e saudou o Chefe do Estado, o Governo e os membros e parentes da família de Bragança, dizendo que a trasladação era «uma lição salutar a certo pragmatismo político internacional, que tem sido capaz de institucionalizar as mais contraditórias situações de facto, desde que elas correspondam a interesses imediatos, embora precários». Referiu também a presença das demais personalidades, para «um preito de homenagem a quem consubstanciou, digna e inquebrantàvelmente, em dado momento da vida de Portugal, a fidelidade aos interesses comuns e permanentes da Pátria».

O significado do retorno de D. Miguel a Portugal

Justificou a homenagem e afirmou que o retorno a Portugal dos despojos é «a melhor prova de confiança nas instituições que nos regem e um testemunho de solidariedade com aqueles que no passado se prestigiaram na vivência e defesa daquelas que os enquadraram». Referindo-se á sua entrada no panteão, para repousar junto de seu irmão, declarou que isso não era uma distorsão á memória do exilado, pois na hora de abandonar Portugal e durante todo o desterro nunca teve uma palavra amarga para D. Pedro IV, mas o próprio D. Miguel «exultaria, outrora, se previsse que as desavenças da vida, desencontradas nos caminhos, mas coincidentes no termo — o amor de Portugal — haviam de selar-se por este abraço, na morte».

Prosseguindo, disse:

— E esta final reconciliação não será um apelo para que todos os que perspectivamos o presente momento, num passado estéril de sangue e lágrimas, saibamos abstrair de quaisquer opiniões efémeras ou contingentes para, na hora grave que atravessamos, vivermos das grandes certezas de Portugal? Valerá a pena bater-nos por secundárias e contingentes opiniões pessoais ou de grupo, com sacrifício das verdades comuns e perenes? Não revestirá certa forma de despersonalização nacional deixar-nos arrastar pela sugestão mimética de parecer-nos com os outros, á custa do que há de mais são, resistente e característico em nós próprios, quer dizer, no cerne das nossas aspirações ancestrais, na riqueza das mesmas tradições seculares, que não brigam, antes condizem, com as exigências fundamentais de continuidade e progresso da Pátria, constituindo o mais sólido alicerce da sua unidade? Que outros sejam como quiserem, mas deixem-nos a nós, portugueses, ser o que somos e como quisermos ser. Foi este ideal que D. Miguel I herdou em património da Sereníssima Casa de Bragança e tomou a peito transmitir á posteridade. Recebendo-o de seus maiores, devotou-se a ele com sinceridade e galhardia juvenil; por ele lutou até ao ultimo extremo no solo pátrio; dele, encheu o seu exílio; e, com ele, selou o hábito de Cristo, que o amortalhou, nesse relicário em que estão depositados os seus restos mortais.

Afirmou que o sono final, no solo pátrio, era «bem merecido pelo rei-cavaleiro, como homem, como cristão e como português». Fez, então, caloroso elogio do homenageado, recordando as principais facetas da sua vida, desde o desembarque, ainda criança, no Brasil, até á hora da morte, no desterro de Baden, referindo-se, especialmente, ao seu espírito cristão.

Afirmou que D. Miguel fora afecto á tradição governativa de Bragança, acentuando não ser aquele templo o lugar para suscitar questões dolorosas e complicadas nem as vicissitudes da guerra que caracterizou o seu reinado.

Aludindo ao que chamou «o exemplo de são nacionalismo», de D. Miguel, acrescentou:

— Não permitiu Deus que atingisse a hora de resgate. Mas não vê ele, agora, do seio de Deus, como se faz justiça ao seu esforço e a pátria amada, recuperou, finalmente, o caminho dos seus valores substanciais, que são os da ordem, do trabalho e da paz, no respeito da tradição e da dignidade nacional?

Referiu-se, depois, á figura de D. Adelaide Sofia, como companheira de D Miguel no exílio e como religiosa, terminando por pôr em evidência o significado da cerimónia de hoje, e disse:

— Felicita-se por este acto de reparação, quem institucionalmente a teve de agradecer ao sr. D. Miguel I, quando no seu breve reinado restituiu, ao Real Colégio das Artes, seus antigos mestres. Felicita se ainda por ela, quem pessoalmente sofreu, também, sem causa, o desterro, mas deve ao retorno da tradição nacional o ver-se restituído á Pátria de seus pais. Honra ao Governo esclarecido que pratica este acto de coragem e magnanimidade na administração da justiça, em que todo o País sinceramente comunga e com o qual se fecha a peregrinação terrestre de duas tão ilustres vítimas No abraço dos mortos, aprendam a abraçar-se os vivos Elas aguardam, de hoje em diante, em terra portuguesa, com serenidade, o supremo veredicto do eterno juiz que, esse, sim, dita para cada um o seu destino, naobjectividade integral das suas obras. A nós, vivos, cumpre-nos, apenas, edificados e gratos, no rasto das pegadas de Suas Majestades — *Pertuas semitas* — saber continuar, na concórdia e na paz, a missão de Portugal, que foi a sua e é a nossa. Que a sua intercessão junto de Deus nos ajude a alcançá-lo. *Duc nos quo tendimus*. Assim será, se, para merecê-lo, a mesma luz, que os ilumina, nos conduzir: *Ad lucem quam inhabitas*. Faça-se ouvir, para isso, em surdina piedosa de representação nacional, a prece da Igreja: «Dai-lhes, Senhor, o descanso eterno, encham-se dos esplendores da luz perpétua, as suas almas bem-aventuradas. Assim seja».

Terminada a missa, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira dirigiu-se, em cortejo, para o transepto, onde deu as absolvições finais Logo a seguir, num pequeno cortejo, as urnas foram transportadas para o Panteão, onde se procedeu á inumação, em prateleiras junto dos membros da dinastia de Bragança ali sepultados. Foi nessa altura que os sinos dobraram a finados e que uma bateria de Artilharia salvou com vinte e um tiros.

As urnas ladeadas por cadetes militares e cavaleiros da Ordem de Malta

A princesa Irene assistiu à cerimónia

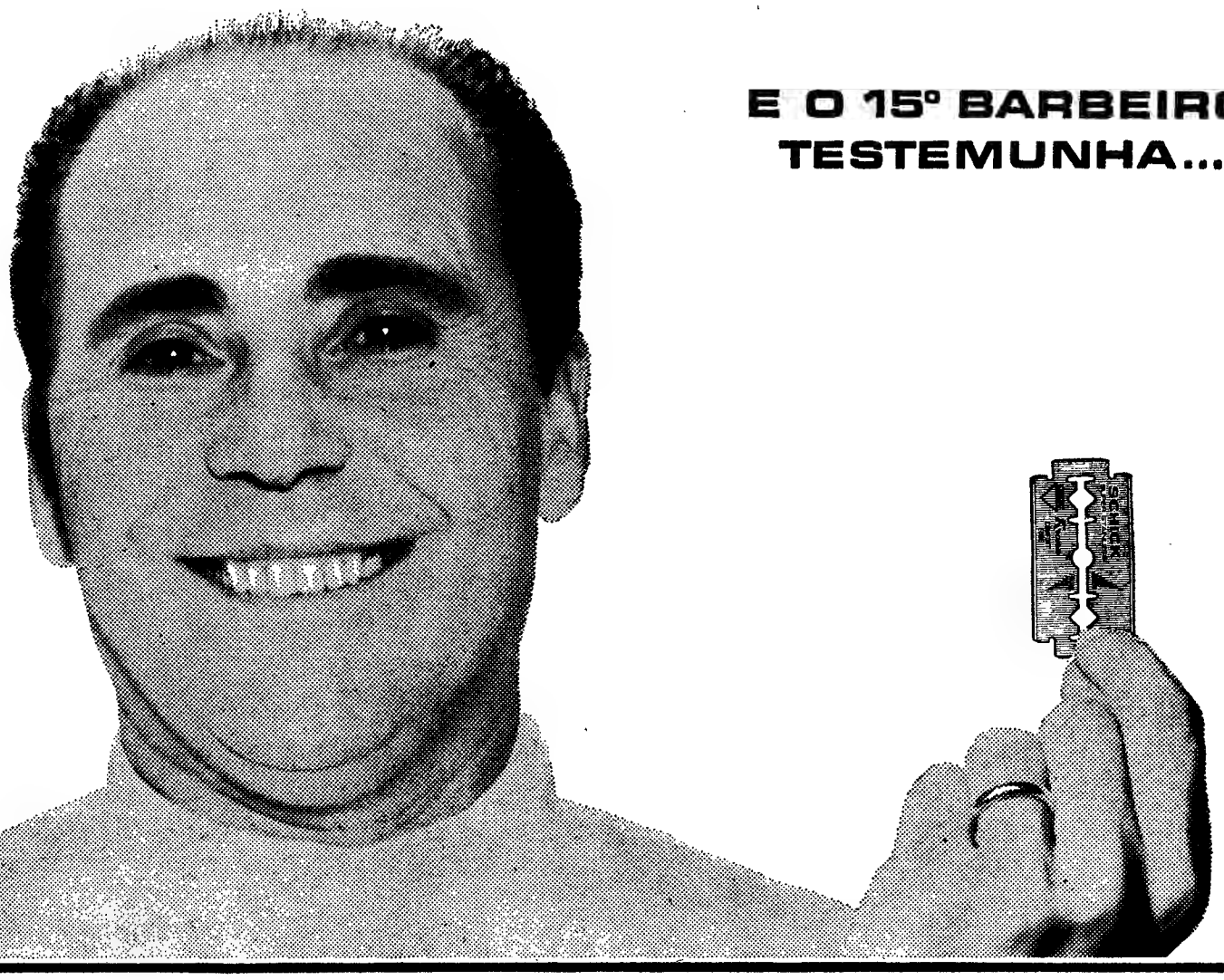
Assistiram á cerimónia alguns príncipes estrangeiros aparentados com a família de Bragança, bem como os condes de Barcelona, Humberto de Itália e a ex-rainha Joana da Bulgária e seu filho, Simeão II.

Entre os primeiros, contavam-se a princesa Irene da Holanda e seu marido, o príncipe Hugo de Bourbon-Parma; o príncipe reinante do Liechtenstein e a princesa Elisabeth, do mesmo principado; a imperatriz Zita e sua filha; o arquiduque Rodolfo da Áustria; a princesa Maria Teresa de Orleães e Bragança, o príncipe do Lowenstein e sua mulher, a princesa da Prussia; o príncipe de Thurn e Taxis e suas irmãs, as princesas D. Clotilde e D. Mafalda; a duquesa de Hohemberg, o príncipe de Urach, a condessa de Rochfoucauld, as princesas Yrmingard da Baviera e Enrica de Bourbon, os condes de Wuerttembey e de Toerring-Jettenbach, etc.

CONDENADO por conduzir sem a respectiva licença

SETÚBAL, 6 — No tribunal desta comarca foi julgado o sr. António Carvalho, encontrado a guiar um automóvel, na estrada entre Algerus e Águas de Moura, sem possuir carta de condução Foi condenado na pena de cinco dias de prisão remíveis a 10$00 diários, na multa de 1000$00 e no imposto de justiça de 150$00

Estes 15 barbeiros experimentaram uma lâmina SCHICK



E O 15º BARBEIRO TESTEMUNHA...

...15 barbas bem feitas com UMA ÚNICA LÂMINA

SCHICK

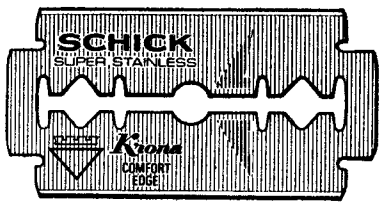
SUPER STAINLESS STEEL

Eu abaixo assinado, Antônio Duque, exercendo a profissão de barbeiro, agremiado no. 2882, declaro que me barbeei suavemente com uma lâmina SCHICK Super de aço inoxidável.

Esta mesma lâmina barbeou outros 14 barbeiros na minha presença.

Fui o 15º a utilizar esta lâmina e fiquei perfeitamente barbeado.

António Duque



* segue reconhecimento

DISTRIBUIDORES: João Machado da Conceição & C.ª, L.ª LISBOA - PORTO

DESPORTO

BRIDGE

O «Nacional» de pares livres principia — a disputar-se amanhã

Principia a disputar-se amanhã, no Centro de Bridge de Lisboa, prolongando-se por mais quatro sessões, que se realizam no sábado e domingo, na Feira Internacional de Lisboa, a prova de âmbito nacional mais importante do bridge de competição, que é o campeonato de pares livres, cuja organização pertence á Federação Portuguesa de Bridge.

Dado que a prova é limitada, só podendo, portanto, disputá-la os primeiros quarenta por cento dos pares classificados nos «regionais» do Norte e do Sul, os detentores do título e os pares formados por jogadores de 1.ª categoria, apenas estarão em competição 24 pares, entre os quais se destacam os actuais campeões nacionais, D. Maria de Lourdes Uva Barbosa e José António Debonnaire, e os campeões regionais do Sul da presente época, dr. João Corte-Real e dr. José Belas.

Será uma entusiástica competição para a qual não se prevê, ainda, quem seja o seu vencedor que, certamente, só será conhecido no final da derradeira sessão, tal o equilíbrio existente entre os pares que se apresentam como favoritos. A orientação técnica deste torneio está cometida ao Conselho Técnico da F. P. B. e a arbitragem a cargo dos srs. eng.º J. Pessanha Barbosa e Mário Faria Roldão.

O Conselho de Disciplina teve de ser pródigo...

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, na sua reunião de ontem não teve mãos a medir — como sói dizer-se.

Mas não admira, porquanto o último domingo constituiu a jornada de mais intensa actividade de quantas, esta época, vão decorridas.

Assim, «em face do processo disciplinar instaurado aos dirigentes Abraham Sorim, do Sporting Clube de Portgual, e Hernâni Ferreira da Silva, do Futebol Clube do Porto, em consequência das ocorrências verificadas no jogo F. C. Porto-Sporting, realizado em 6 de Novembro de 1966, no Estádio das Antas, a contar para a «Taça de Portugal», resolveu aplicar as seguintes penas:

a) Ao dirigente Abraham Sorim, quarenta e cinco dias de suspensão, prevista na alínea *b*) do Art. 92.º e Art.º 46.º do Regulamento de Disciplina;

b) Ao dirigente Hernâni Ferreira da Silva, repreensão registada, prevista na alínea *a*) do Art.º 92.º do mesmo Regulamento.

*

Foi resolvido, ainda, aplicar mais os seguintes castigos:

NACIONAL DA I DIVISÃO — Repreensão por escrito ao jogador Espírito Santo, da C. U. F., por afastamento voluntário da bola para fora do rectângulo.

NACIONAL DA II DIVISÃO — *Três jogos* — Aurélio Rebelo Esteves, do Famalicão, por agressão a um adversário.

NACIONAL DA III DIVISÃO — *Cinco jogos* — Manuel António Rodrigues Pereira, do Lusitano de Vildemoinhos; *Três jogos* — Manuel Joaquim Nunes Rodrigues, do Naval 1.º de Maio; Carlos Manuel Silva Santos, do Marialvas; Jorge Manuel Santos Bastos, do Alferrarede; Fernando Barrela Pereira, do S. L. Cartaxo; Carlos Manuel Fernandes Graça, do Palmense; *Repreensão por escrito* — José Araújo Ferreira, do Avintes; Joaquim Pereira da Costa, do Lusitano de Lourosa; Silvino Monteiro da Luz, do Desportivo de Beja.

NACIONAL DE JUNIORES — *Quatro jogos* — José Maria Vieira Santana, do Lusitano de Évora; *Três jogos* — Armando José Marques Outeiro, do Académico de Viseu; *Um jogo* — Joaquim Luís Piteira Roque, do Lusitano de Évora; *Advertência* — Joaquim Manuel Duarte da Académica de Santarém.

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS — *Três jogos* — Olímpio Duarte Cântara, do Leixões; *Um jogo* — Francisco Laurentino Oliveira, do Candal.

A equitação é mais do que nunca passatempo favorito dos suecos

ESTOCOLMO (SIP) — A equitação sempre foi um dos passatempos preferidos dos suecos, mas nunca, como agora, se tornou tão interessante — economicamente interessante claro — a exploração dos criadores de cavalos de raça, em especial, dos póneis. Segundo o órgão das granjas cooperativas suecas, Jordbrukarnas Föreningsblad, cada vez há mais escolas de equitação a funcionar e cada vez é maior o número de citadinos que se transformam em proprietários de cavalos para satisfazer o desejo de um passeio pelos bosques em momentos de ócio.

Foram importadas com êxito algumas raças estrangeiras como, por exemplo, os Connemaras da Irlanda, os possantes cavalos dos fiordes da Noruega e os póneis do País de Gales e da Russia.

Segundo um dos criadores, a sr.ª Elisabeth Karlsson, proprietária da granja «Wända», em Björnlunda, ao sul de Estocolmo, «uma pessoa precisa de algo mais do que motores e máquinas em que pensar».

«MUNDO DESPORTIVO»

Passa hoje mais um aniversário — o 22.º — do trissemanário «Mundo Desportivo», edição da Empresa Nacional de Publicidade.

Ao seu director, dr. J. M. Boavida Portugal e a todos os seus colaboradores apresentamos os nossos cumprimentos.

FUTEBOL PARTICULAR

Os que «jogam nada» contra os que «nada jogam»

Para jogo-desforra, realiza-se, no próximo domingo, pelas 16 e 30, no campo de voleibol do C. I. F., gentilmente cedido, um encontro de futebol de salão entre equipas formadas por elementos do Campo de Santana, que usam picarescas designações.

As equipas devem alinhar:

J. N. — Faria, Marcelo, Aurélio, João Figueira, João Manuel e Sérgio I.

N. J. — F. Ferreira, Armando, Sérgio II, Mário Luís, Raposo e Feliciano.

O jogo que promete um bom espectáculo (?), está a ser encarado muito a sério pelos jogadores.

Ao jogo seguir-se-á um jantar de confraternização.

Bar Napolitano contra Cervejaria Atari

Num encontro de futebol, entre as equipas do Bar Napolitano e da Cervejaria Atari, realizado no campo do Palmense, a turma do Grupo Desportivo do Napolitano, alardeando nítida superioridade, venceu pela marca concludente de 3-0 e ganhou o troféu em disputa.

Pela equipa vencedora, alinharam e marcaram:

Antero; Carlitos, Jorge, Manuel e José Augusto; Carlos e Soares; Luís, Matos (1), António (1) e Fernando (1)

Eleições no Sindicato dos Treinadores de Futebol

Finalmente, ao cabo de 9 anos, o Sindicato Nacional de Treinadores de Futebol, irá organizar-se, legalmente, através da eleição dos seus corpos gerentes. Até agora esteve a ser dirigido por uma comissão administrativa, tendo sido nula todas as «démarches», feitas por vários profissionais para acabar com aquela situação. No Porto já se realizou uma reunião de profissionais para estudar problemas pendentes, aguardando-se, agora idêntica reunião a realizar em Lisboa, na próxima semana, de forma a que as eleições se possam realizar ainda no corrente mês.

A autobiografia de Eusébio apreciada por Vernon Morgan

LONDRES, 6 — (R.) — Pergunte a qualquer garoto de escola o que conhece acerca de Portugal, e ele responderá, quase de certeza, que é o país donde veio Eusébio.

A maioria deles pouco sabia, se é que conhecia algo, acerca do mais famoso jogador de futebol de Portugal, quando as finais da Taça Mundial começaram em Inglaterra, no Verão de 1966.

Contudo, quando os ultimos gritos tumultuosos tinham sido abafados pela vitória do «onze» de Inglaterra, Eusébio era o herói de todos os rapazes — o ídolo do grande torneio internacional.

Assim, não é de surpreender que, nesse aspecto, para a maioria dos garotos de escola e para a maior parte dos desportistas, Eusébio é Portugal.

Agora Eusébio escreveu a história da sua vida num livro intitulado «Meu nome é Eusébio».

Uma das razões da popularidade do grande interior português, com as suas fintas estonteantes e o seu remate mortífero, é a sua modestia.

A «pantera negra», como Eusébio é conhecido por causa da sua agilidade e elegância, revela essa qualidade no seu livro, ao referir-se á opinião, geralmente aceite pelos críticos e desportistas, de que, após os jogos da Taça Mundial, ele destronou o fabuloso jogador brasileiro Pelé como rei do futebol mundial. Eusébio escreve: «Quanto a mim, Pelé continua a ser o rei, o maior, o melhor jogador do mundo».

«Para ser como Pelé terei de trabalhar muito mais. Talvez nunca chegue a igualá-lo. Sou como sou. Chamem-me, simplesmente, Eusébio. Meu nome é Eusébio».

Eusébio seria o primeiro a concordar que a lesão de Pelé nos primeiros jogos da Taça Mundial, as derrotas do Brasil e as vitórias de Portugal, tudo contribuiu para o ajudar a arrebatar a coroa que o famoso jogador brasileiro usara durante tantos anos.

Contudo, mantém-se o facto de que Eusébio jogou maravilhosamente.

Certamente que os técnicos tudo sabiam acerca de Eusébio muito antes da Taça «Jules Rimet».

Encontrava-me entre aqueles que reconheceram o seu talento pouco depois de Eusébio entrar para o Sport Lisboa e Benfica, o famoso clube de Portugal, vindo da sua terra, Lourenço Marques, na África Oriental Portuguesa.

Negro, como Pelé, o futebol transformou num milionário o garoto que principiou a vida num dos bairros mais humildes.

Como Pelé e outro grande jogador, o hungaro Puskas, Eusébio começou por jogar á bola na rua, quando era rapaz.

Eusébio conta, porém, toda a sua história, na sua autobiografia, de uma maneira franca e, como todos esperariam — com modéstia.

GINÁSTICA

Um festival nacional no Pavilhão da Tapada da Ajuda

A fim de escolher a classe que representará Portugal no IV Festival Internacional de Ginástica de Madrid, que se realiza de 4 a 7 de Maio, efectua-se no domingo, ás 21 horas, no Pavilhão da Tapada da Ajuda, o festival nacional, em que participam as classes de ginástica educativa do Liceu «Padre António Vieira» e Escolas «Marquês de Pombal» e «Eugénio dos Santos», de Lisboa, Liceu Nacional de Aveiro, Escola Comercial e Industrial de Vila Real de Santo António, Escola Comercial e Industrial de Setubal e Escola Secundária Municipal de Torres Vedras.

Os 150 jovens ginastas, depois de um treino no Pavilhão da Ajuda, na manhã de domingo, participam num almoço de convívio, no refeitório da Escola «Ferreira Borges» partindo depois para um passeio pelos arredores.

Um juri presidido pelo Inspector do Ensino de Educação Física, professor Santos Vieira, e constituido por dois professores do I. N. E. F., qualificarão as classes e designarão a que este ano representará a Organização no Festival Internacional de Madrid, que reune o escol das classes de ginástica educativa de vários países.

1.º GRANDE PRÉMIO DE S. JOSÉ

Realizou-se no passado dia 19, na Quinta de S. José, na Azambuja, propriedade do sr. José Ferreira Queimado, uma interessante prova de Gincana-Perícia.

A competição que contou com um total de 34 concorrentes, reuniu elementos ligados ás firmas associadas: Queimado & Pampolim, Ld.ª, Frenave, Sociedade do Ribatejo, Ld.ª, Reservotel e Unimar.

A vencedora da Taça das senhoras Maria Amélia Peyssonneau Nunes numa fase da prova

Sob orientação impecável do Clube Arte e Sport, a competição apresentava um esquema muito bem delineado do qual faziam parte diversos obstáculos naturais.

O lugar de vencedor absoluto coube a António Duarte Dias de Oliveira que fez equipa com José Serafim Rodrigues, conquistando assim a taça «Companhia de Seguros Confiança». Na Classe de Senhoras, saiu vencedora Maria Amélia Peyssonneau Nunes.

Por equipas, classificou-se em primeiro lugar a firma FRENAVE, seguida de UNIMAR, Queimado & Pampolim, Ld.ª, Reservotel e Sociedade do Ribatejo, Ld.ª

A classificação por classes ficou ordenada da seguinte forma:

1.ª Classe — 1.º, Alberto da Cunha Pereira — FIAT-600-D — Frenave (Lisboa); 2.º, Luís Filipe Traumaturgo — NSU-SPORT — Reservotel; 3.º, António Gouveia Carrilho — AUSTIN-850 — Frenave (Lisboa).

2.ª Classe — 1.º, António Duarte Dias de Oliveira — VIVA-SPECIAL GT — Frenave (Porto); 2.º, José Fernando Queimado — TRIUMPH-SPITFIRE — Unimar; 3.º, Carlos da Silva Jorge — VAUXHALL VIVA — Reservotel.

3.ª Classe — 1.º, Manuel Viegas Correia — VW-1200 — Queimado & Pampolim, Ld.ª; 2.º, Carlos Mateus Palhinha — CORTINA-1200 — Soc. Ribatejo; 3.º, José Manuel Rocha Leão — FIAT-1300 — Frenave (Lisboa).

4.ª Classe — 1.º, António Marques Maria — VW-1500-S — Unimar; 2.º, Teófilo Ferreira Queimado — FIAT-1500-Coupé — Queimado & Pampolim, Ld.ª; 3.º, José Baptista Estrela — TAUNUS-15MS — Frenave (Porto).

5.ª Classe — 1.º, Emile Zola do Amaral — LANCIA-FLAVIA-1800 — Frenave (Lisboa); 2.º, Alberto Ferreira Queimado — MG-B-1800 — Unimar; 3.º, Manuel da Luz Afonso — OPEL-REKORD-1700 — Queimado & Pampolim.

A equipa vencedor do 1.º Grande Prémio S. José — António Duarte Dias de Oliveira (á direita) e José Serafim seu acompanhante

O «Rallye» do Benfica foi ganho por Américo Nunes

Estão já apuradas as classificações do «Rallye Abril em Portugal», disputado no ultimo fim de semana, sob organização do Benfica.

A classificação geral individual foi a seguinte:

1.º — Américo Nunes (Bfc.); 2.º — José Lampreia (Bfc); 3.º — António Peixinho (100 á Hora); 4.º — Carpinteiro Albino (individual); 5.º — Palma Carlos (100 á Hora).

Américo Nunes foi vencedor da categoria «Grande Turismo e Desporto» e José Lampreia triunfou na de Turismo.

Por equipas venceu o Benfica.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 1.º Campeonato Nacional de handebol de 7 (1.ª jornada): H. Vaultier-C. S. Metrópole, T. A. P.-Comp. Telefones, Bairro do Alvito-Emissora Nacional, no campo da F. N. A. T., em Alvalade, a partir das 19 h.; Celcat-Comp. Carris, no campo do Celcat, ás 18 e 45.

— 2.º Torneio de ténis (3.ª jornada): 1.ª jornada da série C, no parque de jogos da F. N. A. T., a partir das 18 e 45.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, da 3.ª Divisão: Bela Vista-Lisgás, Atlético do Cacém-Mirantense, S. L. Águias-Combatentes e Ferroviário-Desp. Operário, nas mesas dos primeiros, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, da II Divisão: Sintrense-Colégio Militar, em Sintra, ás 21 e 45.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 6: Musica de zarzuela; 17: Noticiário; 8: Noticiário — Resumo do programa; 8 e 5: Algumas valsas, 18 e 20: Programa feminino; 8 e 40: Canções de amor; 9: Rádio Universidade; 9 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 9 e 45: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 7.º episódio do «folhetim «O Jogral de Deus»; 21 e 43: Atenção ao ritmo; 22: Os nossos compositores; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 39, m — 155 kc/s — As 6: Duas danças eslavas de Dvorak; 16 e 30: 1.º acto da ópera «D. João», de Mozart; 8: Musica do século XX, 19: Musica de piano; 9 e 25: Folclore português: 9 e 40: Horizonte, semanário de letras e artes: 20 e 10: Concerto pelo Coro Harmonia; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Musica de camara; 2 e 30: Panorama da história; 2 e 50: Musica coral sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 5: Fecho

3.º período — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — As 23: Musica de piano: 23 e 30: «Sinfonia Fantástica», de Berlioz; 0 e 22: Programa de intercâmbio (êxitos do Festival da Holanda de 1966); 0 e 50. Ultimas notícias; : Fecho.

RADIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — As 6: Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 8 e 5: Orquestras; 8 e 30: Lisboa á tarde; 9: Noticiário; 9 e 5: No mundo aconteceu; 9 e 30: Rádio-jornal: 20: Noticiário; 20 e 5: Uma orquestra; 2 e 15: Voz do Alentejo; dos espectáculos; 20 e 45: Canções romanticas; 2: Noticiário; 21 e 8: Uma orquestra: 21 e 5: Voz do Alentejo; 2 e 45: Musica das Américas; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — As 6 Carrocel em FM; 16 e 30: Encontro no ar: 7 e 55: O nosso programa: 9: Noticiário; 9 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: A Noite é Vorig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — As 6. Programa C D C; 18: Depois do chá; 8 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: «Matinée» teatral; 9: Notícias; 9 e 3: Miscelânea; 9 e 1. Vozes de Paris; 9 e 30: Robbialac; 9 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Variedades; 2: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 2 e 5: Só rádio; 21 e 30: Apenas musica; 2 e 45: Desfile de estreias, 22: Noticiário. 22 e 2: Leitura; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 6: Radiorama; 8: Melodias da Europa; 8 e 25: Boletim religioso; 8 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 9 e 5: C C C gual a C C C.; 9 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 9 e 30: Variedades; 20: Sintonia da vida; 20 e 5: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Sucessos musicais que o mundo canta; 2 e 30: Fados de Lisboa; 2 e 45. Clave de Sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de filmes; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — As 6: Radiorama; 8: Uma orquestra; 8 e 5: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 8 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 9 e 5: Musica seleccionada; 9 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 9 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 2 e 30: Chamadas musicais: 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — As 6: Rádio Graça; 7: Voz de Lisboa; 9 e 30: Rádio Peninsular; 20: Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

As 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Inglês e História de Portugal, 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 9 e 55, Nós as mulheres; 20 e 20, Programa da Junta da Acção Social 20 e 35, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 45, Filme infantil — Carrocel Mágico; 20 e 50, Metamorfose da Dança; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 05, Museu do Cinema; 22 e 30, Variedades — 1.ª parte do «show» da Primavera, organizado pela Casa do Pessoal da Radiotelevisão Portuguesa; participam o Orquestra Tavares Belo «Ballet» de Fernado Lima, Conjunto «Os Rocks», com Eduardo Nascimento. Vera Brasil Maria de Lurdes Resende, Shegundo Galarza Carlos Meneses, Hermínia Silva, Simone de Oliveira, Duo Ouro Negro, Geraldine, Vicky, Noele Cordier e Domenico Modugno (realização de Luís Andrade), 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias), 23 e 55, Meditação 24. Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Práticas Pedagógicas; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Série Juvenil — «Os Vigilantes da Floresta» — «Aggie», com Barbara Hamilton, Graydon Gould e Rapph Endersby; 20 e 15, Sangue na Estrada — programa apresentado por Filipe Nogueira 20 e 30, Barreira de Sombra — noticiário e actualidades tauromáquicas; 20 e 45, Filme Infanti. — O Carrocel Mágico; 20 e 55, Ao Serviço da Nação — programa das Forças Armadas; 21 e 30, Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55, TV Mundo — «Nilo» — documentário da NBC (apresentação de Pedro Moutinho); 22 e 55, Série de Aventuras — «O Barão» episódio filmado com Steve Foreste e Paul Ferris (realização de Leslie Norman), 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322224 ✲ Voluntários 538524

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 361355 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla 538521 ✲ Gazcidla dom. feriados 382069

POLICIA — G N R — Serviço de emergencia 115 ✲ Segurança Publica 366141 ✲ Judiciária 535380 ✲ Marinha 326456 ✲ Internacional 362721 ✲ Viação e Trânsito 42205 ✲ G N R área rural: 56865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 775171 ✲ Hospital de S. José 860131 ✲ Sangue oxigenio e soro 771161 ✲ Transfusões soros e oxigenio 538524

TRANSPORTES — Aeroporto 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcantara 663195 Estação Maritima da Rocha 672445 ✲ Estação Fluvial Belem 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das medições e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — **Nogueira**, R da Creche, 2 (631635)

ALFAMA — **Nacional**, R de S João da Praça, 26 (863632)

ALVALADE — **Paris**, Est da Portela, 5-A-B (ao Pote de Água (710131) ✲ **Cartaxo**, Av do Igreja, 21 (776358) ✲ **Brisália**, Av Rio de Janeiro, 65-A (722368)

AMOREIRAS — **D. João V**, R D João V, 6-C (682772)

ANJOS — **Matos**, R Alvaro Coutinho, 10 (4047)

AREEIRO — **Avis**, Av de Roma, 56-B-C (715370) ✲ **João XXI**, Av João XXI, 6-A (726462) ✲ **Nova Lisboa**, R Guilhermina Suggia, 2 (727721)

AVENIDA DA LIBERDADE — **Nacional**, R do Salitre 1 (46858)

AVENIDAS NOVAS — **Fátima**, Av 5 de Outubro, 47-A (753107) ✲ **Avenidas**, Av da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Ld.ª**, R Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal**, Av Duque de Loulé 2 (43946)

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nunes**, R. Angela Pinto, 32 (49756)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R 21, n.º 4 (389216)

BAIXA — **Costa**, Pr do Figueira 6-B-C (32838) ✲ **Barral**, R Aurea, 26 (36535)

BELEM — **Remisio** R dos Jerónimos 4-C (63699)

BENFICA — **Lisboa**, R Cláudia Nunes, lote 2 (7033931) ✲ **Sousa** Est de Benfica, 429-43 (780027)

CAMÕES — **Modelar**, L Dr Antonio de Sousa Macedo, 2-A (678896) ✲ **Veritas** Rua da Misericórdia 35 (32.4554-321563/4)

CAMPO DE OURIQUE — **Castro Fonseca**, R 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, R Freitas Gazul, 3-A-B (67667)

CAMPOLIDE — **Lab.**, R Roarigo da Fonseca 01-01-A (682333) ✲ **Pátria**, Calç dos Mestres 30-A (680627)

CARNIDE — **Leal de Matos**, R Neves Costa, 33-35 (780181)

ENTRECAMPOS — **Galeno**, Av Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920)

ESTEFANIA — **Mundial**, Largo D Estefania, 9 (455778)

ESTRELA — **Janeiro** Av Alvares Cabral, 00 (66453)

GRAÇA — **Monte**, R Senhora do Monte, 30-A B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R de S Vicente, 31 (864351) ✲ **St António**, Rua Lete de Vasconcelos 72 (862333)

JANELAS VERDES — **Carrasco** R Presidente Arriaga, 39 (667460)

LUMIAR — **Alameda**, A das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 2-C (790704)

MADRAGOA — **S. Nunes Simões**, **Suc.**, R do Quelhas, (66275)

OLIVAIS — **Olivais**, R Alves Gouveia, 5 (389237)

PALHAVÃ — **Aguiar**, Av Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764196-764629).

PENHA DE FRANÇA — **Carrondo**, R Padre Sena Freitas, 0-A (842581)

PICHELEIRA — **Luzmar**, R João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).

REGO — **Universitária**, R Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST AMARO — **Sepol**, Calç da Boa Hora, 94-A (63958) ✲ **Teles**, R Joäo de Barros 2 (638249)

S. SEBASTIÃO — **Sirius**, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Salter**, R de Xabregas, 63 (38185) ✲ **Oriente** R Lopes, 120 (84338)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Miramar** — R Ernesto da Silva, 8 (Te 210248)

CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro 2-A Te 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av Patrão Lopes, 4 (Te 2420039).

OEIRAS — **Central** — R João Teixeira Simões, 8 (Te 2430058)

PAREDE — **Grincho** — Avenida da Republica, 81-A (Te 247204)

ESTORIL — **Marques dos Santos** — R Ferreira, 1-A 5 (Te 260116)

CASCAIS — **Misericórdia** — R Regimento 9, 41 (Te 280 41). **Cascais** — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Te 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Amadora** — Praceta 28 de Maio 3-A (Te 935518). **Carmele** — R Elias Garcia, lote 28 (Te 933303); **Helénica** — R Elias Garcia, 1 P Loja B (Te 933613)

DAMAIA — **Confiança** — Est Militar lote D (Te 97023)

QUELUZ — **André** — Av Elias Garcia, 5 (Te 950043) **Queluz** — Av Miguel Bombarda, lote 4 (Te 95844).

CACÉM — **Central** — R Elias Garcia 55 Te 2940034)

MEM MARTINS — **Quimia** — Est Mem Martins 285 (Te 2910012)

S PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)

SINTRA — **Simões** — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Te 980832).

COLARES — **Colares** — Adreia Tel. 990088

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L António dos Santos Jorge 5 (Te 234100)

ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av da Beira Rosa 8 (Tel 224250)

ALMADA — **Macedo Henriques** — R Bernardo Francisco da Costa, (Tel. 271291)

BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Estrada Nacional 221-B (Tel 224 41).

BARREIRO — **Moderna** — R D Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273443)

COVA DA PIEDADE — **Cerqueira Afonso** — P 5 de Outubro 8 (Tel 270254).

MOITA — **União Moitense** — Av Dr. Teófilo Braga (Tel 239025)

MONTIJO — **Moderna** — R Bulhão Pato, 60 (Te 230156)

SESIMBRA — **Lopes** — Av Salazar (Tel. 229025)

SETUBAL — **Normal do Sul** — P de Bocage (Te 22216)

SEIXAL — **Soromenho** — R Paiva Coelho 38 (Te 228560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções Tratamentos Veias — Soros Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P P C 76 6. 61

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2.

Telef 43738

Confraternização

dos antigos expedicionários a França do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro

Em celebração do 48.º aniversário do seu regresso a Portugal, efectua-se no domingo 7 de Maio, a reunião anual dos antigos oficiais, sargentos, cabos e soldados do Batalhão de Sapadores de Caminho de Ferro («Sempre Fixe») expedicionário a França em 1917, sob o comando do falecido general Raul Esteves

A concentração dos combatentes faz-se pelas 12 e 45 na Rua Damião de Góis, em Algés, seguindo-se pelas 13 horas, o grande banquete de confraternização num restaurante local.

Exercício da L. P. em Malveira da Serra

O efectivo do Batalhão n.º 4 da Legião Portuguesa efectua no domingo, ás 11 horas, um exercício de cerco e limpeza de povoações, golpe de mão e batida, no sítio de Malveira da Serra. Seguir-se-á desfile, em Cascais, e almoço de confraternização.

fatos confecções mobílias electro-domésticos

a prestações

ARMAZENS **Cancela**

Calçada do Combro, 21-23

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efect	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4% I O	522$50	—	522$50
Consolidado 3% I O	570$00	—	570$00
Consolidado 3 1/2% I 10	—	—	665$00
Centenários 4% 940	—	—	1.520$00
Obgs Ies 4 1/2% 942	—	—	—
Obgs Ies 4 1/2% 943	—	—	—
Obgs Ies 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Externo 1.ª série car	1.300$00	1.290$00	1.300$00
Externo 2.ª série	—	1.225$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.225$00	—
Externo 3.ª série	—	1.200$00	1.240$00
Externo 3.ª série car	—	1.280$00	1.300$00
Cautelas do 3.º série s/juro	—	285$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	450$00	455$00
C P 4 1/2%	920$00	910$00	930$00
Gás e Electricidade 3 3/4%	—	840$00	—
Gás e Electricidade 4%	825$00	820$00	830$00
Gás e Electricidade 4 1/2%	850$00	840$00	850$00
Gás e Electricidade 5%	955$00	955$00	—
H E Douro	820$00	820$00	821$00
Norte de Portugal 5%	100$00	—	100$00
H E S Estrela	760$00	750$00	770$00
Metropolitano	—	935$00	950$00
Petroquímica	—	800$00	905$00
Sonefe	700$00	690$00	700$00
T A P	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	800$00	835$00
União Eléct Port 3 3/4%	—	77$00	—
União Eléct Port 4% 945	—	78$50	80$00
União Eléct Port 4% 948	—	—	—
União Eléct Port 4 1/2%	—	—	—
União Eléct Port 5% 951	—	79$50	80$50
União Eléct Port 5% 952	—	—	—
AC ÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.075$00	1.075$00	1.090$00
Alentejo	1.220$00	1.200$00	1.230$00
Angola	—	1.500$00	1.550$00
Burnay	3.395$00	3.350$00	3.400$00
Crédito Predial	—	1.870$00	1.900$00
Espírito Santo	—	13.800$00	14.000$00
Lisboa & Açores	—	4.050$00	4.200$00
Portugal	—	—	3.100$00
Português do Atlântico	—	6.450$00	7.000$00
Totta Aliança	4.350$00	4.350$00	4.400$00
Ultramarino	1.500$00	1.498$00	1.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	295$00
Tagres	—	1.350$00	1.500$00
Soberana	—	—	1.900$00
Tagus	—	—	—
C.ª Ultramarinas			
Açucar de Angola	705$00	700$00	710$00
Ag Casseque	490$00	492$00	500$00
Ag Colonia	—	—	95$00
Ag das Neves	—	—	85$00
Boror	—	97$00	—
Cabinda	—	—	30$00
C A D A	1.450$00	1.450$00	1.460$00
Cal do Buzi	60$00	59$50	61$00
Diamantes	1.243$00	1.241$00	1.243$00
Ilha do Príncipe	—	—	350$00
Incomati	—	750$00	900$00
Labito	390$00	385$00	400$00
Moçambique	—	47$00	50$00
Sonete	—	190$00	200$00
Zambézia	39$50	39$00	40$00

C.ª Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	1.950$00	2.200$00
Co. Navegação	560$00	560$00	565$00
C U F	1.220$00	1.215$00	1.225$00
Industrial Aliança	—	350$00	—
Nac de Navegação	1.200$00	1.200$00	1.200$00
Petroquímica	—	—	3.700$00
Portugal e Colónias	1.300$00	1.300$00	1.310$00
Port de Celulose	—	—	4.100$00
Port de Pesca	—	820$00	860$00
Port de Tabacos	—	410$00	412$00
Sacor	—	5.000$00	5.100$00
Socel	3.000$00	2.980$00	3.000$00
Tabacos de Portugal	—	920$00	935$00
U F Azoto	1.040$00	1.025$00	1.040$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	450$00	455$00
Aguas de Lisboa 936	—	—	445$00
Eléctrica das Beiras	—	1.700$00	1.710$00
Gás e Electricidade	417$00	416$00	417$00
H E Alto Alentejo	200$00	200$00	200$50
H E Cávado	1.350$00	1.340$00	1.350$00
H E. Douro	1.357$00	1.355$00	1.357$00
H E. Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.550$00	1.550$00	1.555$00
Nacional de Electricidade	—	—	1.650$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.650$00	1.650$00	1.660$00
União Eléctrica Portuguesa	212$00	212$00	213$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	173$90	179$10
F. I. D E S.	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$30	38$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América		
Dólares de 1 a 4	28$35	28$65
Dólares de 5 a 1000	28$55	28$85
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	$10	$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,2	$48,2
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suiça — Franco	6$57	6$72
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	237$00	252$00
Portugal — barra fino	33$30	34$30

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 6 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
UM FILME FASCINANTE!
UMA LEOA CHAMADA ELSA
com
Virginia McKenna e Bill Travers

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
HOJE, ás 21.30
2.ª SEMANA
Um filme excepcional de mistério e «suspense»
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
Grandiosa realização de Terence Young com um fabuloso elenco de celebridades
Uma história da acção heróica e sinistra!
(Col.) (M. 12 anos)

HOJE, ás 18.30 — OS GRANDES ROMANCES DE AMOR — Na tela: «TERNA É A NOITE», com Jennifer Jones e Joan Fontaine — Sorteio de brindes — (Maiores 17 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Sete Colinas» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «O camarada Miússov» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e ás 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Assassinos associados» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O Expresso de Von Ryan» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «O beijo do vampiro» (17 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21 e 30: «A vida amorosa de Moll Flanders» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Fuga sem rumo» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Perseguição a um espião» (12 anos).
COLISEU — Às 21: «Cairo, missão secreta» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Safira» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O outro lado da vida» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «O sabre quebrado» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O veneno do Diabo» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O outro lado da vida» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Negócio á italiana» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «Rasputin, o monge louco» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O grande combate» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Ruivas, loiras e morenas» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «A estranha condessa» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «O lenço fatal» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Major Dundee» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «A grande corrida á volta do mundo» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Julieta dos Espíritos» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A bolsa ou a vida» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «A aranha branca» (17 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Psico» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Olhos na escuridão» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Totó contra o Maciste» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Chamada para a vida» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Mulher felina» (12 anos).

● Na Outra Banda

BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Balas assassinas» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «A Mansão da Tormenta» e «O Revólver» (17 anos).

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O belo e o terrível de um grande amor
QUEDA NO ABISMO
Um filme de Roger Vadim com Jane Fonda e Peter McEnery

ESTÚDIO — Telef. 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45
M. 17 anos
2.ª SEMANA
A obra maior do «Cinema Novo» brasileiro
VIDAS SECAS
de Nelson Pereira dos Santos

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA (Adultos)
QUARTO PARA DOIS
com Rock Hudson e Gina Lollobrigida

QUINZENA DE ESTRELAS
Amanhã — Adultos — 18.30 h.
VAMO-NOS AMAR (de George Cukor)
com Marilyn Monroe, Yves Montand, etc.

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
UMA POLTRONA PARA TRÊS
Sem duvida esta é a melhor comédia de Jerry Lewis!
com Jerry Lewis e Janet Leigh

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30 e 21.45 (12 anos)
2.ª SEMANA
Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto
na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
Boas canções! Boas piadas! Um bom espectáculo!

ÉDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Tarde (M. 6 anos)
Noite (M. 12 anos)
MUNDIAL DE FUTEBOL - 66
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Volta o homem da U. N. C. L. E. na sua missão mais especial...
DESAPARECEU UM ESPIÃO
c/ Robert Vaughn, David McCallum e Vera Milles

ROMA — Telef. Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (12 anos)
2.ª SEMANA de enchentes!
Um espectáculo gigantesco com Yul Brynner, Rita Hayworth, Claudia Cardinale, Senta Berger e Omar Shariff á frente de um extraordinário elenco!
A PAPOILA TAMBÉM É UMA FLOR
Fotografia em Eastmancolor

MONUMENTAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
7.ª SEMANA
A comédia do ano!
ADULTÉRIO À ITALIANA
c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
PARTY EM PIJAMA
com Tommy Kirk e Annette Funicello

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
9.ª SEMANA (Adultos)
Espectáculo moderno, contado numa linguagem fora do comum
UM HOMEM E UMA MULHER
com Anouk Aimee, Jean-Louis Trintignant

ODEON — Telef. 32 62 83
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
Uma comédia de fabulosa fascinação com a formosa e endiabrada ROCIO DÚRCAL
ACOMPANHA-ME, MEU AMOR
com Enrique Guzman e Amalia de Isaura
CANÇÕES E BAILADOS ARREBATADORES!
Eastmancolor (M 12 anos)

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Mais uma deliciosa «especialidade» do cinema italiano
DELITO QUASE PERFEITO
com Pamela Tiffin e Graziela Granata
EASTMANCOLOR

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
Um Romeu do século XX escandalizando a sociedade com os seus amores destravados!
UMA POLTRONA PARA TRÊS
com Jerry Lewis e Janet Leigh

ESTÚDIO 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida, o povo e os costumes dos americanos!
AMÉRICA PAÍS DE DEUS
TECHNICOLOR — TECHNISCOPE
Realização de Luigi Vanzi

CINE-TEATRO — Telef. 937593
LIDO — AMADORA
As 21.30 (M. 17 anos)
DOUTOR JIVAGO
O filme dos 6 «Oscars»
em Panavision 70 m/m metrocolor
Devido á grande metragem do filme, este começará a ser projectado ás 21.40 h. terminando cerca da 1.15 h.

LIZ — Telef. 4 85 60
As 21 horas (M. 17 anos)
COM MINHA MULHER NÃO NINGUÉM FOI TÃO VALENTE

NIMO — Telef. 324194
Às 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
DUELO AO PÔR DO SOL
PARA ALÉM DOS MUROS ALTOS

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
ATRIBULAÇÕES DE UM CHINÊS NA CHINA
TRIUNFO AMARGO

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 151, REFERENTE A ABRIL

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista, de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperais mais BEM-ESTAR E ALEGRIA DE VIVER.

Director e Proprietário. DR. INDIVERI COLLUCCI

Do sumário destacamos os artigos seguintes:

- «PRÉMIO HIPOCRÁTICO» ATRIBUÍDO AO DR. INDIVERI COLLUCCI
- OS PRÓTIDOS
- HIDRATOS DE CARBONO E DOENÇAS DEGENERATIVAS
- O PERIGO DOS EXAMES RADIOLÓGICOS SISTEMÁTICOS
- TRATAMENTO DA SINUSITE E DOS ESTADOS CATARRAIS PELA MEDICINA NATURAL
- MIOMA UTERINO ELIMINADO SEM INTERVENÇÃO CIRÚRGICA NO INSTITUTO PAÇO DE ARCOS
- DORES DE CABEÇA E TENSÃO PRÉ-MENSTRUAL
- VALOR NUTRITIVO E TERAPÊUTICA DA LARANJA
- A ICTERÍCIA E O SEU TRATAMENTO PELOS MÉTODOS NATURAIS
- NOVA EDIÇÃO DE «A CURA DA SÍFILIS»
- AS DOENÇAS E A PRESSÃO ATMOSFÉRICA, ETC.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta administração: **Rua Antero de Quental, 35-1.º, Dt.º (ao Intendente), telefone 556498**
Assinatura anual, 60$00; semestral, 30$00; Estrangeiro e Ultramar, 75$00. Número avulso, 6$00

SE ADQUIRIR UM NÚMERO A TÍTULO DE EXPERIÊNCIA, FICARÁ LOGO NOSSO ASSINANTE

PRÉDIO A 6 %

À ESCOLA POLITÉCNICA

Construção antiga, completamente restaurado, composto de 9 inquilinos, tendo cada habitação 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, e despensa. Rendimento 125.000$00. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6

CREME A RASER
D'euxlay
O novo produto para um barbeur perfeito
REPRESENTANTE
CONSÓRCIO G. DE PERFUMARIA, LDA. AV. 5 DE OUTUBRO, 117 LISBOA
✱ oferece-se amostra para experiência a quem a solicitar

COMPANHIA PORTUGUESA DE CELULOSE

S. A. R. L.

Capital Esc.: 270 000 000$00

Rua Joaquim António de Aguiar, n.º 3 — Lisboa

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 10 do corrente mês, se encontra a pagamento o dividendo do exercício de 1966 (cupão n.º 18), na Sede da Companhia e nos Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e Porto.

O pagamento ás Caixas de Previdência será exclusivamente efectuado na Sede da Companhia.

Lisboa, 5 de Abril de 1967.

Pelo Conselho de Administração
a) **Eduardo Rodrigues de Carvalho**

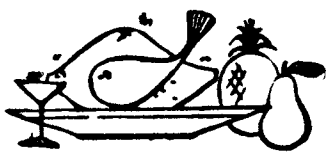
MORADIA

NO RESTELO

Muito bem localizado, construção em cimento armado, com acabamentos de luxo. Composto de 10 divisões soalhadas, cozinha, cópa, 4 casas de banho, despensa, roupeiro nos quartos. Aquecimento. Grande Jardim, garagem para 2 carros. Pronto a habitar. Preço 1.700 contos. Facilita-se.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3, 2.º — TELEFS. 369384/5/6

bom apetite



TATU
RESTAURANTE — PASTELARIA
Campo Grande, 80 — Tel. 76 51 88
Servem-se lanches de casamento, baptizados e banquetes
Todos os dias pratos variados
AMANHÃ
BACALHAU NA CANOA
Sábado — FEIJOADA À BRASILEIRA

RELÂMPAGO
RESTAURANTE — BAR
Se deseja almoçar ou jantar bem vá ao Relampago
Às 6.as-feiras
BACALHAU À RELÂMPAGO
R. Mouzinho da Silveira, 19
Telef. 47255 (Aberto aos domingos)

RESTAURANTE
MONTE ALENTEJANO
Diáriamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Ensopado de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(À Av. de Berna) — Telef. 778095

PROGRESSO
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
R. Barata Salgueiro, 2 — Telef. 40115
AMANHÃ
BACALHAU À GOMES DE SÁ e CARIL DE FRANGO
SÁBADO
BIFES DE ATUM À SOTAVENTO e PEITO DE VITELA RECHEADO

Restaurant **CASTANHEIRA**
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

Parreirinha do Rato
— O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA —
Largo do Rato, 11, porta, 1
Tel. 685908
Restaurante, snack-bar, cervejaria e mariscos
Refeições ao domicílio
Aberta até ás duas da madrugada
Parque anexo para automóveis

O prof. Cid dos Santos falou

na Academia das Ciências sobre um aspecto particular da cirurgia arterial

Esta tarde, reuniu-se a Classe de Ciências da Academia, sob a presidência do prof. Amorim Ferreira.

Na sessão, o prof. J. Cid dos Santos apresentou uma importante comunicação sobre «A cirurgia directa na trombose aguda da artéria femural comum».

Antes de entrar na matéria da comunicação, o prof. Cid dos Santos referiu-se ás condições desordenadas de trabalho a que se encontram frequentemente submetidos os homens que, pelas posições que ocupam, estão em contacto simultâneo com sectores diversos da vida e particularmente da vida profissional. É o eterno problema das relações entre o indivíduo e a comunidade. O indivíduo pretende pôr. A comunidade, por seu lado, pretende dispor. A resultante destas forças que se cruzam e que obedecem a pontos de vista muito diversos, e frenquentemente opostos, depende em grande parte do indivíduo: ou este se deixa submergir, ou vence a maré que, na sua inconsciência lhe aniquila qualquer iniciativa ou orientação. É um combate vital. Se o indivíduo possui a energia necessária para vencer, apoiada numa visão clara do panorama geral da sua vida, ser-lhe-á possível salvaguardar o essencial.

Depois de dizer que o fundo da questão é este — caminhar ou ser impelido — o prof. Cid dos Santos afirmou:

— Pelo que me diz respeito e após um exame retrospectivo do meu trabalho, reconheço que tive a felicidade de abrir duas portas. A flebografia dos membros, que realizei em 1938, abriu novo campo ao conhecimento das afecções venosas dos membros e revolucionou os conhecimentos existentes sobre este sector, desde a anatomia até á terapêutica. Mais tarde, em 1946, realizei a endarterectomia, isto é, a remoção do material patológico que conduz á obliteração das artérias. Remover ou simplesmente lesar uma endartéria, ou seja, a túnica interna destes vasos, era, até então, considerado um tabu. A sua realização e, portanto, a demonstração de que esta intervenção era possível e aconselhável, significou a destruição de um mito. E a cirurgia arterial dos nossos dias instituiu-se, toda ela, conscientemente ou não, sobre esta nova verdade. Estes dois campos da investigação sobejam para encher uma vida. Apesar de todo o esforço que lhes dediquei, muito mais me deveria ter ocupado deles. Mas as condições a que está submetida a investigação entre nós é, por vezes, tão inverosímil, que, para que alguma coisa se realize, a perda de tempo e de esforço são incalculáveis e inadmissíveis.

O prof. Cid dos Santos, após esta rápida referência á sua larga e fecunda actividade científica, apresentou á Academia o aspecto especial da aplicação da endarterectomia nos casos de obliteração aguda da artéria femural comum nos doentes cuja artéria femural superficial já se encontrava obliterada. Quando este quadro se realiza — disse — uma unica solução cirurgica pode ser utilizada: *a endarterectomia*. A desobliteração da artéria femural comum repõe as condições circulatórias do membro na situação preexistentes ao acidente e permite a salvação do membro.

Em seguida, o prof. Cid dos Santos apresentou quatro casos demonstrativos da importancia desta intervenção, nas circunstancias a que se referiu.

A conferência foi acompanhada de esquemas e fotografias operatórias elucidativas, tendo despertado o maior interesse na assembleia.

Foi recuperado

o cadáver de outra das vítimas da tragédia da Amorosa

VIANA DO CASTELO, 6 — Esta manhã, um grupo de homens-rãs, do Centro Português de Actividades Submarinas de Lisboa, constituído pelos srs. Abel Moreira, António Neiva Valente e Avelino Mendes, que a esta cidade se deslocaram apenas por um sentimento de humanidade, começaram a pesquisar o fundo do charco da Oliveira, na praia da Amorosa, com o fim de encontrar os três corpos que faltam ainda aparecer, da tragédia ali ocorrida no ultimo domingo, e que são os dos sr. António Neiva da Cruz, seu filho Luciano e Laurentino Mendes Meira Novo.

Ao princípio da tarde os seus esforços foram parcialmente coroados de êxito, tendo conseguido retirar o corpo de uma das vítimas daquele trágico desastre — o cadáver de António Neiva da Cruz. Entretanto, aquele grupo de homens-rãs continua a procurar os restantes cadáveres.

Viveu na miséria e deixou 80 contos

em moedas escondidas pelo tugúrio que habitava

VILA VERDE, 6 — No lugar da Murta, da freguesia do Prado de Santa Maria, deste concelho, faleceu há tempos uma pobre mulher, que, durante os largos anos em que viveu, levou uma vida de miséria, privando-se de tudo, apesar de receber mensalmente uma pensão de sangue pela morte do marido, tombado em França na primeira grande guerra. Agora, com a sua morte, os herdeiros foram encontrar, dentro de sacas e de caixas de fósforos escondidas no soalho e na parede do tugurio que habitava, diversas quatias em dinheiro, as quais, juntamente com as importancias que a pobre velha tinha emprestado, totalizam cerca de oitenta contos. Além das notas, a sr.ª Rosa Maria Nogueira, conhecida na terra pela «Barracona», tinha também escondidas pelo casebre diversas senhas de racionamento, das que foram distribuidas durante a ultima guerra mundial. Foi encontrado, ainda, um valioso cordão de ouro.

Estudantes espanhóis visitaram a Lisnave

Setenta e cinco alunos da «Escuela de Camiños», de Madrid, acompanhados do prof. Hernandez Casado, visitaram hoje os estaleiros da Lisnave, a inaugurar em Junho próximo.

O jornalista William Cooper Connor, que utilizava o pseudónimo de «Cassandra»

MORREU «CASSANDRA» CRONISTA DO «DAILY MIRROR»

LONDRES, 6 — (R.) — Faleceu, a noite passada, num hospital, «Sir» William Connor, articulista de fama mundial do «Daily Mirror», que usava o pseudónimo de Cassandra.

«Sir» William Connor encontrava-se doente há já algum tempo.

Cassandra, cujo verdadeiro nome completo era William Neil Connor, tinha 57 anos.

Os seus artigos vivos e por vezes causticos acerca do assunto do dia deliciaram e enraiveceram diversas gerações de leitores do «Daily Mirror», o jornal mais popular da Inglaterra.

«Há entendimento perfeito entre a TAP e a VARIG»

— salientou o sr. Erik de Carvalho que hoje passou por Lisboa

Em trânsito para o Rio de Janeiro, passou, esta madrugada, por Lisboa, o sr. Erik de Carvalho, presidente da Varig, que se deslocara a Londres para tratar de assuntos relacionados com o desenvolvimento da empresa que dirige. Efectivamente, o sr. Erik de Carvalho assinou em Londres um contrato com a firma Hawker Siddeley, fabricantes dos aviões «Avro 748 — série II», para o fornecimento de 10 dessas aeronaves. Os «Avro 748 — série II» são a turbo-hélice, cujas principais características incluem uma velocidade de cruzeiro de 430 quilómetros/hora e capacidade para 44 passageiros.

Por outro lado, e, ainda, integrado no plano de desenvolvimento da empresa, a Varig adquiriu, recentemente, mais três «jactos», os modernissimos «B-707-320C», além de dois «Electras II», quadrimotores a turbo-hélice. Está, igualmente, previsto para breve a aquisição dos novos «Boeing 747 - Jumbo», aviões com capacidade para 490 passageiros, e, ainda, do ultramoderno aparelho supersónico americano, que, no entanto, só entrará ao serviço da aviação comercial a partir de 1973.

Disse-nos o sr. Erik de Carvalho:

— Tencionamos, num futuro muito breve, voar mais para a Europa. Mais voos para a Europa significam, antes de mais, mais voos para Portugal, o que representa maior contacto, maior intercâmbio entre as nossas duas pátrias.

E prosseguiu:

— A aquisição de novos tipos de aviões é uma obrigatoriedade da empresa que pretende bem servir os seus passageiros. No que se refere ao aspecto económico do problema, estou certo de que, no fundo, existe um certo equilíbrio entre a despesa de aquisição e o maior lucro conseguido dos novos modelos de aeronaves.

Por ultimo, a propósito das perspectivas que a sua empresa encara para um futuro breve, o dirigente da Varig afirmou:

— Na Europa, a nossa companhia trabalha em regime de «pool» com as principais empresas aéreas — TAP, Sabena, Lufthansa, BEA e Alitalia — o que significa um apoio muito grande. No caso português — que, talvez, importe agora realçar — há um entendimento perfeito entre a TAP e a Varig, entendimento que se traduz nas mais cordiais relações. Atravessando a TAP, também, um período de grande desenvolvimento, estou certo de que as nossas pátrias têm asseguradas as suas ligações aéreas ao melhor nível de utilização. É minha obrigação frisar que a Varig, em Portugal, tem sido beneficiada por um extraordinário cumprimento de deveres dos seus funcionários portugueses.

Donativo da Gulbenkian para o Iraque

BAGDAD, 6 — (R.) — A Fundação Gulbenkian concedeu novo donativo de 350 mil dinares (cerca de 28 mil contos) aos Laboratórios Centrais, para um projecto de investigação científica no Iraque.

Esta Fundação, com sede em Portugal, contribuiu, no ano passado, com um milhão de dinares (cerca de 80 mil contos).

A prisão dos assassinos

do guarda-nocturno de Olival Basto

(Continuação da página central)

to; dois indivíduos, também com uma pistola e demonstrando dureza suficiente para tomar atitudes demasiadamente violentas, assaltaram uma pensão e feriram um homem (com uma pistola).

Qualquer destes casos, constituia, no entanto, por si, um processo autónomo cujos trâmites correriam normalmente na sede da P. J. Mas os investigadores estavam atentos. Até então, a informação do «meio» (tipo de colaboração que qualquer organização policial não dispensa) não conseguira funcionar.

O assalto á pensão de São Lázaro foi o principal ponto de partida para a descoberta.

Identificado um dos assaltantes, não foi difícil identificar o outro. Faltava, portanto, prendê-los.

● A prisão

Na madrugada de anteontem, depois de terem sido alvo de discreta vigilancia por longo tempo, os dois homens foram presos.

A diligência presumia-se difícil, dado o índice de perigosidade dos indivíduos — disse-nos esta manhã o dr. Alfredo Barreto, que, acompanhado pelo subdirector da Polícia Judiciária, pelo inspector Santos Carvalho e pelo chefe Amorim Pessoa, relatou aos jornalistas a descoberta do crime.

— Actuámos com rapidez e com o elemento surpresa do nosso lado — disse o chefe Amorim Pessoa, que pessoalmente dirigiu a operação.

Depois de presos, os dois homens foram transportados imediatamente para a sede da Polícia, iniciando-se, de seguida, o interrogatório.

● A confissão

Esta manhã, os investigadores obtiveram a desejada confissão escrita.

— Foi mais espontanea do que esperávamos. Indivíduos como estes são extremamente endurecidos — disse o dr. Alfredo Barreto.

Na confissão, os homens descreveram pormenorizadamente o crime: Vagueavam por Olival Basto aguardando o momento de assaltar um estabelecimento da zona.

O guarda-nocturno surge, então, de motorizada. Vem á paisana. Pediu lume ao Carlos Alberto Amorim, que estava junto ao passeio, enquanto «O Brasileiro», mais afastado, no escuro, satisfazia uma necessidade fisiológica.

Estranhando a presença dos indivíduos no local, o guarda intimou o Carlos Alberto a identificar-se.

Foi então que «O Brasileiro» apareceu. Entretanto, o guarda-nocturno passara a vias de facto com o Carlos Alberto. «O Brasileiro» intimou-o a largar o companheiro. O guarda não obedeceu e o delinquente, perdendo as estribeiras, possivelmente com medo, e dando mostras de grande violência, desfechou o primeiro tiro, que atingiu o agente no estômago. Como este, mesmo atingido, avançasse para o assassino, «O Brasileiro» não hesitou em disparar o segundo tiro, que atingiu na cabeça o guarda Fernandes, prostrando-o definitivamente.

● Depois do crime, um sono reparador

Foi então que se puseram em fuga pelo beco, saltando muros e alcançando em pouco tempo, a pé, a Quinta da Brandoa.

A fuga fizera pensar a Polícia que ambos conheciam bem a topografia do local. Tal não acontecia. Apenas a sorte os ajudara a alcançar a Quinta da Brandoa, onde dormiram um sono reparador, após o que voltaram a Lisboa, a pé.

● Perfil de dois criminosos

Os dois jovens delinquentes evadiram-se, na companhia de um terceiro que já se entregou há tempos ás autoridades, da Prisão-Escola de Leiria, após uma fuga bem sucedida e planeada pelo «Brasileiro».

Segundo um estudo da referida Prisão-Escola, os dois eram «os elementos mais indesejáveis», tendo aquela instituição prisional pedido ao Tribunal de Penas a sua transferência para «estabelecimento de adultos de difícil correcção».

Carlos Alberto Morim cumpria pena de prisão de um ano e 150 dias de multa, segundo sentença de Maio de 1962, a qual foi agravada com medidas de segurança. Essa pena englobava outras de 15 de Março e 18 de Dezembro de 1961.

Sempre revelara alto índice de perigosidade, nunca se tendo dedicado a nenhum trabalho honesto.

«O Brasileiro», aprendeu a ler e a escrever no Brasil, onde também aprendeu a escola do crime com os «capangas» de Santos. Ali se viciou nos estupefacientes, com os quais traficava, fora condenado por homicídio frustrado e por uma série de outras tropelias.

Os pais mandaram-no para Portugal a fim de o livrar de contactos maléficos mas em breve ele regressava clandestinamente ao Brasil, prosseguindo na senda do crime; de novo em Portugal, para onde seus pais o recambiaram, em breve era condenado e, após série de fugas, ficou na Prisão-Escola de Leiria. Sofreu 30 castigos durante o internamento por «desrespeito, crueldade, violência requintada». Exercia forte domínio sobre os companheiros, chegando á violência, se necessário, para obter os seus fins. Serve-se de estupefacientes para arranjar coragem e atravessa longas crises quando os não obtém. Sem apoio da família, despojado de auxílio do meio externo, enveredou por meios extremos.

O processo de ambos será enviado a juizo, dentro do tempo normal.

Os dois assassinos arranjaram a arma quando, nas Caldas da Rainha, roubaram um carro no interior do qual estava a pistola F. N. de que se apossaram.

*

A Polícia Judiciária soube, pela confissão de ambos, que venderam a arma depois de terem morto o guarda-nocturno, estando, no entanto, já localizada a pessoa que a adquiriu, pelo que essa prova de delito será junta ao processo.

VOLTA AO MUNDO

VIAGEM ACOMPANHADA

De 24 de Agosto a 27 de Setembro (35 dias)

PROGRAMAS, INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NA ACREDITADA

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Tel. 53 61 21

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisboa
N.º 453
6-4-1967

A PROPÓSITO DE ESTRUTURALISMO

O MEL E O TABACO

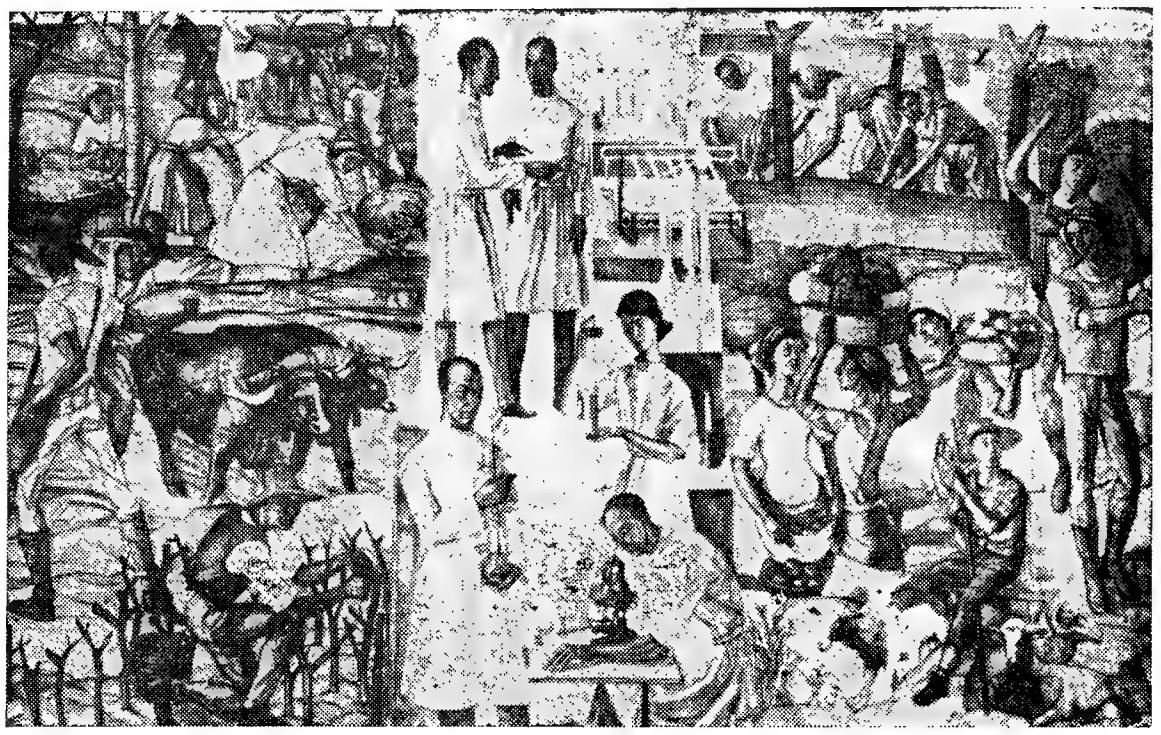
Por JEAN LACROIX

Em plena querela do estruturalismo, em que se misturam confusamente as concepções tão diversas e que não podem tardar a contrapôr-se de Lévi-Strauss, Foucault, Althusser e Lacan, é acontecimento salutar o aparecimento do segundo volume das «Mythologies», de Lévi-Strauss, sob o título «Du miel aux cendres» (edição Plon). Nesta obra evita o autor, deliberadamente, a extensão filosófica e confina-se numa utilização puramente científica do método estruturalista no estudo dos mitos. Em «Le Cru et le cuit» analisava a oposição dessas duas categorias elementares, desdobrando um curioso inquérito sobre as origens míticas da cozinha. Mas a «cozinha» é apenas uma primeira linguagem em que cada sociedade codifica as mensagens que lhe permitem significar sómente uma restrita parcela do que é. O «cru», que é a natureza, e o «cozido», que é a cultura, conservam um carácter estático. Consagrando uma nova obra a mitos que são vizinhos mas em que a oposição da natureza e da cultura se exprime pelas ideias complexas do «mel» e do «tabaco», Lévi-Strauss lança uma sondagem mais profunda nessa mitologia sul-americana, que o apaixona, e prossegue, como Kant mas por outras vias, o seu inventário das categorias humanas fundamentais.

Estudando os mitos em que predomina a antinomia do mel e do tabaco, Lévi-Strauss interroga-se sobre o que ele próprio designa por «les entours du repas». As metáforas inspiradas no mel são muito antigas. Na Europa, particularmente, as que se inspiram no tabaco são mais recentes. Enquanto o mel pode simbolizar a perigosa sedução da natureza, o tabaco conduz a uma verdadeira supernatureza. O mel e o tabaco tomam, assim, o carácter do desequilíbrio dinâmico, visto que o mel pode corresponder a uma «descida» para a natureza, ao passo que o tabaco inculca uma «subida» para o sobrenatural. A função do tabaco consiste em refazer o que a função do mel desfaz. Sem o tabaco, tendido para a altitude, para o sobrenatural, a cultura ficaria reduzida a si mesma, correndo o risco de flutuar indecisa a uma lado e outro da natureza.

Com a oposição do mel e do tabaco as categorias tornam-se relativamente mais abstractas e vão entroncar os seus fundamentos numa lógica que não é a das quali-

(Continua na página seguinte)



No átrio do anfiteatro das novas instalações da Estação Agronómica Nacional, recentemente inauguradas em Oeiras, figura este vasto painel da autoria de Joaquim Rebocho. A amplitude da composição e o vigor do desenho, num realismo que transporta expressivamente ao alegórico, dão a personalidade de um artista que tem vindo a realizar-se com o firme domínio dos seus recursos. Os serviços públicos honraram-se com a encomenda e execução de obras de arte que assinalam para o presente e para o futuro a vitalidade da pintura portuguesa contemporânea

Salão dos Independentes em Paris

No «Grand Palais», dos Campos Elísios, em Paris, abriu ao publico o 78.º Salão dos Independentes, sob o lema tradicional «sem juri nem recompensa». Pela terceira vez, nos ultimos anos, as obras apresentadas pelos artistas jovens são precedidas das dos seus antecessores — e, neste caso, de algumas mais representativas que figuraram nos Salões de 1902 a 1905.

Foram, assim, apresentadas no certame obras da Escola de Pont-Aven, desde Vouillard a Maurice Denis, dos «pointillistes», dos «divisionnistes», dos «fauves». Artistas rebeldes a escolas, como Rouault e Delaunay, contribuem no certame há pouco inaugurado para demonstrar a vitalidade dos Salões do início do século, quando não era fácil aos pintores dar a conhecer as suas obras em luta contra os servilismos da moda e os academismos.

«La Rochelle», quadro de Signac, epígono dos «pointillistes», apresentado no Salão dos Independentes, de Paris

BERTOLT BRECHT E O TEATRO MODERNO

OS FUNDAMENTOS DE UMA REVOLUÇÃO TEATRAL

Por MARIA JOSÉ RAU

A actividade e experiência teatral quase constantes permitiram a Brecht uma colaboração e diálogo permanentes com outros artistas de artes independentes, mas relacionadas ou integradas no espectáculo teatral. Se pretendessemos estudar a sua técnica dramática, nunca poderíamos passar por cima dos longos anos de actividade como encenador, não só das suas próprias peças, mas de todas as outras que ele adaptou e montou.

O êxito e eficácia do seu teatro devem-se, em grande parte á estimulante concentração numa só pessoa das três actividades-base do espectáculo dramático: a de dramaturgo, a de teórico e a de encenador.

Toda a renovação que Brecht imprimiu ao teatro não corresponde a uma atitude teórica e gratuita, mas é, sim, resultado duma longa e meticulosa experiência directa com o palco. As peças que punha em cena eram exaustivamente trabalhadas e estudadas, modificadas e alteradas, segundo as conveniências ou sugestões propostas pelos colaboradores. Mesmo depois de estreadas, tanto a encenação como a representação ou o próprio texto eram susceptíveis de alteração, de acordo com críticas ou reacções do público a que se reconhecesse validade.

A formação do «Berliner Ensemble» coroou esta tripla actividade de Bertolt Brecht e deu azo á consagração e repercussão europeias da sua obra.

Por outro lado, o trabalho e o contacto com outros artistas de envergadura proporcionaram um

(Continua na página seguinte)

DAVID LOPES

Comemora-se amanhã o centenário do nascimento de David Lopes. Os que conviveram com ele nunca esquecerão o homem aprumado, afável, correcto, com todos e em todas as circunstâncias. Juntemos-lhe o hábil conversador, tanto em tertúlia de amigos como em salão, rodeado de homens ilustres e de senhoras respeitáveis. Mas não esqueçamos também a impressão favorável que deixava mesmo nos que pela cultura ou pela educação não podiam competir com ele, embora soubessem avaliar a distância entre o homem culto e educado e aqueles que,

Por José Pedro Machado

sem tanto saber e sem tanto convívio social, consideram todos os outros seus subordinados.

Estou a lembrar-me do modesto tipógrafo que, referindo-se a David Lopes, me disse uma vez:

— Este Senhor, tratou-nos com uma consideração a que não estamos acostumados: é um verdadeiro homem!

Esse era também o catedrático ilustre, que, munido de excepcionais conhecimentos da língua francesa, soube reger com encanto e saber a cadeira da respectiva literatura até se estabilizar a sua situação na Faculdade de Letras de

PROF. DAVID LOPES

Lisboa como professor de línguas arábica.

Foi esta última que o consagrou.

Deveu essa especialização, como o confessou diversas vezes, à obra de Alexandre Herculano, pois foi no estudo desta que formulou o desejo de verificar, confirmar, esclarecer ou corrigir diversos pontos da nossa história medieval, até então escrita com base apenas em documentos cristãos, quando, afinal, havia ainda a considerar

(Continua na página central)

OS FUNDAMENTOS DE UMA REVOLUÇÃO TEATRAL

(Continuação da página anterior)

alargamento e enriquecimento da sua experiência, evitando-lhe qualquer isolamento artístico. Foi de importância decisiva para a estruturação do seu teatro a colaboração com actores como Karl Valentim, Helene Weigel Charles Laughton etc., com o cenógrafo Gaspar Neher, com os músicos Kurt Weil, Paul Dessau e Hindemith, com os dramaturgos Max Frisch e Günther Weisenborn, com Piscator, ou mesmo com o cineasta Fritz Lang — e isto para referir sómente os mais importantes.

Ressalta também da cronologia de Brecht o facto de a sua vida surgir estreitamente relacionada com a evolução dos acontecimentos políticos da Alemanha, não só por estes terem sido preponderantes e decisivos para o século XX, mas também por Brecht ter tomado sempre neles um papel activo. Esta actividade política dos intelectuais alemães antes e durante o domínio nazi não é caso único, antes constitui uma posição frequentemente tomada.

Baseados nesta total integração e definição política de Brecht, é frequente os críticos procurarem uma oposição entre o Brecht-artista e o Brecht-homem de ideias, revelada na constante luta entre a intuição e a razão entre a natureza artística e a ideologia política.

Foi essa, por exemplo, a base do estudo de Brecht feito por Martin Esslin: «Ao escrever as suas peças, ele (Brecht) julgava compor exercícios intelectuais perfeitamente frios, mas eles eram ricos de múltiplos elementos que ele próprio ignorava lá ter posto. Sob a superfície racional, sob a vontade de propaganda, encontra-se, sempre, uma camada de emoção profunda, contida, é certo, mas tanto mais fortemente activa (...). As divergências entre as intenções subjectivas e as realizações objectivas não podiam deixar de embaraçar e desconcertar tanto o seu público como a ele próprio. Aqueles que eram sensíveis á força poética da sua obra ficavam chocados pelas intenções sociais que ela comportava; os que compartilhavam das suas ideias deploravam, pelo contrário, o efeito que as suas peças produziam sobre os espectadores (...). Enquanto um poeta como T. S. Elliot tem a inteligência de reconhecer a existência de um mistério atrás da sua actividade poética e, consequentemente, se recusa a explicar o que tinha a intenção de exprimir nos seus poemas, Brecht, pelo contrário, recusava-se obstinadamente a reconhecer que havia nas suas obras qualquer coisa além dos efeitos racionalmente calculados que procurava obter».

O crítico inglês Garten interpreta Brecht de uma forma muito semelhante:

«Todas as peças da maturidade de Brecht são meras parábolas designadas para ilustrar doutrina. A subordinação dos valores estéticos a objectivos políticos implicava a renúncia consciente das qualidades poéticas que distinguiam as suas obras anteriores: a partir de agora (depois dos «Lehrstüke») Brecht cultivou um estilo austero, racional, como que desidratado; sempre que a sua força poética inata irrompia, era como que contra a sua vontade». Críticas feitas com esta base parecem-nos constituir uma deturpação tendenciosa, uma total incompreensão da obra de Brecht, como do fenómeno artístico em geral. O poeta e o homem de ideias constituem uma unidade humana evolutiva e dinâmica que se manifesta em todos os seus estádios e variedade, até atingir o equilíbrio harmonioso das obras da maturidade.

Ao estudar Brecht há que compreender o exagero polémico e pedagógico na insistência sobre a necessidade de um trabalho artístico de nível científico racional, e há que acompanhar a evolução do conceito de poeta romântico, génio inato de propósitos indefinidos e independente do mundo, para a concepção do poeta homem de acção que alicerçado no mundo objectivo, se nos apresenta como um profissional competente e um artista de ideias estruturadas e fundamentadas.

As palavras do próprio Brecht talvez sejam, aliás, a melhor forma de rebater o tipo de argumentação atrás apresentado:

«A oposição entre aprender e divertir não é uma oposição, necessária por natureza (...). O teatro não deixa de ser teatro, mesmo quando é didáctico; e, desde que seja teatro, diverte.

«A arte e a ciência actuam de maneiras muito diferentes... No entanto, não me é possível subsistir como artista, se me não servir da ciência. (...) E não vejo com bons olhos quem não esteja ao nível de um conhecimento científico (...). Tudo o que uma poesia contiver de carácter científico tem de estar completamente transportado para o plano da poesia». Ou então: «A atitude do espectador não será menos estética por ser crítica».

E ainda mais directamente: «Mas a oposição entre razão e sentimento só existe nas cabeças irracionais e é consequência da sua vida sentimental altamente suspeita. A nós, os sentimentos impelem-nos á máxima concentração da razão e a razão purifica-nos os sentimentos».

Em outro passo escreve: «Acerca do aspecto poético e artístico, actualmente deixou-se por completo de analisar as obras de arte em função do seu aspecto artístico e contentamo-nos já com obras teatrais que não encerram qualquer fascínio poético. É possível que as obras e as representações deste tipo tenham o seu efeito mas esse efeito será decerto pouco profundo, mesmo no âmbito político. Uma das características do teatro é justamente a transmissão de impulsos e conhecimentos sob a forma de prazer; a profundidade do conhecimento e do impulso é proporcional á profundidade do prazer».

«Temos necessidade de um teatro ingénuo, mas não primitivo, poético, mas não romântico, próximo da realidade, mas não imbuido de politiquice corriqueira».

A partir de «A Ópera de Um Vintém» o ideal social torna-se inerente ao pensamento de Brecht, não como uma fuga á realidade, mas antes como uma integração na realidade. «O humanismo como unica tentativa científica para estudar as relações humanas e propor ao homem meios para a transformar» seduzia e adaptava-se perfeitamente á personalidade de Brecht. A convicção da maldade do homem e do mundo aparece realmente em Brecht, não com um sentido permanente e intrínseco, mas sim referida a um determinado momento histórico-cultural. Portanto, e insista-se de novo neste ponto, se a obra de arte, depois de produzida, se torna independente do seu autor, ela continuará sempre a reflectir a mundividência e personalidade deste, e estará sempre relacionada com a época e sociedade em que surgiu. A atitude e a produção artística de Brecht são perfeitamente inseparáveis da sua perspectiva humanista perante os problemas.

MARIA JOSÉ RAU

A seguir: «**A intenção de um teatro épico**»

Dois premiados: Danielle Roland e Luc Bérimont

O MEL E O TABACO

(Continuação da pagina anterior)

dades sensíveis mas a das formas: o vazio e o cheio, o englobante e o englobado, o interno e o externo, o incluso e o excluso. Não há, neste caso, qualquer hiato. O mel e o tabaco surgem já em vários mitos anteriormente examinados. Não está em causa um progresso histórico mas a nova análise de um conjunto de mitos que se fazem significar mais ou menos profundamente uns aos outros, compondo uma verdadeira dialéctica circular. A mitologia da «cozinha» desenrola-se no bom sentido: o da passagem da natureza á cultura. Apesar da sua ambivalência, o papel do tabaco é o de restabelecer entre o homem e a ordem sobrenatural uma comunicação que o poder de sedução do mel fez interromper. O mito da «rapariga louca de mel» simboliza a sedução da natureza, a perda da ordem humana estabelecida pela cultura.

A problemática de Lévi-Strauss é sempre a mesma. Desde «Structures élémentaires de la parenté», o seu tema dominante é o das relações entre a natureza e a cultura. A proibição do incesto assinala o nascimento da cultura. A sexualidade deixa de ser puramente física para se tronar mais humana. Estabelece-se, assim, uma ordem que regula não só as relações sexuais mas todas as relações. A permuta das mulheres obedece a leis análogas ás da permuta das palavras — e essas leis comandam, também, a permuta das mercadorias. A cultura é, antes de tudo, regulamentação social. E os mitos revelam-nos no seu estádio mais simples, um pensamento que não difere do pensamento científico, um pensamento selvagem análogo ao pensamento «domesticado». O mito não é pré-lógico. Apenas utiliza conceitos mais concretos. É uma linguagem que classifica e explica — e que não deixa de ter, também, a sua eficácia.

O espírito que estuda os mitos é o mesmo que os fez nascer. E é isso que lhe permite coincidir com o seu objecto, desde que estude os mitos com precisão e minúcia e analise as suas modificações mínimas para lhes reconhecer a estrutura. Lévi-Strauss utiliza uma espécie de método das variações concomitantes que não sacrifica nenhum elemento, porque todos são significativos. Muitas vezes é o que se despreza inicialmente que vem a revelar-se mais expressivo — como, na ciência, é o pormenor a princípio despercebido que conduz ás mais importantes descobertas. O próprio Lévi-Strauss acentua que presta uma atenção quase maníaca ao menor detalhe da cultura material, ás «nuances» mais fugitivas dos mitos, sentindo por eles uma verdadeira paixão.

Contráriamente ao que se diz, por vezes, de certas formas do estruturalismo, há neste um verdadeiro humanismo, no sentido mais positivo do que o humanismo representa como amor pelos homens. A sua questão com Sartre não é exactamente a de Foucault. O número de Novembro passado de «Temps Modernes» consagrado ao estruturalismo, mostra bem o lugar que este ocupa no pensamento e na obra de Sartre. Nos trabalhos mais acentuadamente científicos de Lévi-Strauss está sempre presente o autor de «Tristes Tropiques». O escritor demonstra que os pretensos «primitivos», cujas invenções e crenças nós manipulamos com uma desenvoltura que só conviria a seres grosseiros, dão testemunho de uma «subtileza estética, de um requinte intelectual e de uma sensibilidade moral que deveriam inspirar-nos tanto escrúpulo como piedade». Não é que Lévi-Strauss queira ressuscitar o mito do «bom selvagem». O erro está em considerar que as diferenças radicais que nos separam de outros homens resultam de uma carência de humanidade. Foi isso que afirmou a propósito do totemismo e da histeria. Em «Le Totémisme aujourd'hui» demonstrou que foi a sua filosofia da identificação originária com todos os outros que permitiu a Rousseau atingir uma visão extraordinàriamente moderna da passagem da natureza á cultura, baseando-se na emergência de uma lógica que opera por oposições binárias e que coincide com as primeiras manifestações da simbólica. É essa, precisamente, a lógica dos mitos.

É assim que conquista a sua legitimidade a aplicação do método estruturalista. Todas as analogias do último livro de Lévi-Strauss conduzem á demonstração de que «os desvios diferenciais explorados pelos mitos não consistem tanto nas próprias coisas como num corpo de propriedades comuns, exprimíveis em termos geométricos e transformáveis umas nas outras por meio de operações que constituem uma álgebra». Só faltaram condições políticas e sociais favoráveis para que esses mitos fizessem nascer a filosofia e a ciência. Lévi-Strauss defende-se escrupulosamente de qualquer imperialismo metodológico. Se o estruturalismo se adapta mais ajustadamente aos mitos, nem por isso recusa qualquer outro método nem se opõe á história. O que acontece é que esta só adquiriu a sua importância primordial no nosso estilo de civilização. E é, afinal, um fenómeno contingente, de que o estruturalismo não poderá dar-se conta, o facto de esse pensamento mítico, com a sua racionalidade latente e capaz de uma certa abstracção não ter sabido transpor a barreira como nós o pudemos, pelo «milagre grego».

JEAN LACROIX

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

PRÉMIOS LITERÁRIOS FRANCESES

Não se interrompeu, ainda, a série das atribuições de prémios literários em França. Dá-se indicação dos seguintes, ultimamente anunciados:

— Grande Prémio da «Société des Gens de Lettres», pelo conjunto de uma obra, a Luc Bérimont;

— Grande Prémio do Romance, da mesma instituição, a Danielle Rolland, pelo livro «Rue des Canettes»;

— Prémio de Poesia «François Villon», a Denise Miège, pelo livro manuscrito «Au niveau de la mer»;

— Prémio Galia, a Paul Bodoin, pelo romance «Une Jeune Femme»;

— Prémio «Para a liberdade do Homem», atribuído pelo Município de Jerusalém, a André Schwartz-Bart, pelo livro «Un plat de porc aux bananes vertes», escrito em colaboração com sua mulher Simone.

«O Tempo e o Modo»

Com a edição referida a Janeiro findo (n.º 45) entrou a revista «O Tempo e o Modo» no quinto ano de publicação. Na abertura deste número faz-se o balanço do esforço realizado e das perspectivas do futuro, assinalando-se a concluir que «O Tempo e o Modo» continua a ser objecto de discussões, polémica, diálogo: «O que significa que continua vivo e continua na brecha que tentamos abrir. Isso nos dá mais força para persistir, quaisquer que sejam as mudanças formais e as renovações gráficas na orientação que tem sido a nossa e nossa continuará a ser enquanto vivermos ou nos deixarem viver».

Neste n. 45 de «O Tempo e o Modo» colaboram A. Oliveira Marques, «Introdução á história da agricultura em Portugal»; D. Helder Câmara, «O que o Concílio não pôde dizer»; L. A. Von Geusau, «Cristianismo, Estruturas e Sociedade»; Nelson de Matos, «Eduardo Lourenço e a nova literatura»; Manuel de Lucena, «Crónica de Itália»; Rui Belo, com o poema «Orla Marítima». Depoimentos de intelectuais sobre o filme «Pedro, o Louco»; noticiário crítico e críticas de artes e letras completam a edição de Janeiro passado de «O Tempo e o Modo».

«Seara Nova»

Abre a edição de Abril (n.º 1458) da revista «Seara Nova» pontualmente distribuída no início do mês, com uma página de homenagem ao professor e cientista dr. Cascão de Anciães, que completa em breve setenta anos. Seguem-se os artigos e crónicas «Movimento Cooperativo na Agricultura Portuguesa», por Blasco Hugo Fernandes; «Explosão Escolar e Formação de Professores», por Rui Grácio; «População, Saúde e Estatística», por Veiga Pires; «As eleições legislativas em França», por J. Ferreira de Almeida; Comentários de política internacional, por M. Caldwell e Nuno Brederode Santos; «Coordenadas de Raul Brandão», por Óscar Lopes; «O balanço á vida na obra de Raul Brandão», pelo prof. Manuel Rodrigues Lapa; «Raul Brandão e o Teatro», por Luís Francisco Rebelo; «A comunicação do incomunicável», por Lima de Freitas; Críticas de teatro e cinema; Páginas do «Diário Imperfeito» de Augusto Casimiro; Notas de factos e documentos, etc.

«Seara Nova» prossegue firmemente o caminho de permanência doutrinal na renovação que consagra o quase meio século da sua fecunda história.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condições social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

sensacional!

VAUXHALL

101 S

vx **4/90**

com motor diesel PERKINS 4.108

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA

GM PORTUGAL

ACTIVIDADE EDITORIAL

Uma tradução invulgar: —o «Lazarillo de Tormes» vertido para português por Armindo Rodrigues

No panorama justamente discutido e rebarbativo das traduções que são lançadas em catadupas para o público leitor português, esta versão do «Lazarillo de Tormes» por Armindo Rodrigues, que a *Portugália Editora* acaba de apresentar na sua colecção «O Livro de Bolso» constitui acontecimento de especial relevo. A tradução da anónima narrativa picaresca do século XVI espanhol é extremamente difícil. Armindo Rodrigues — um escritor que desconhecidas razões têm mantido afastado, desde há largos anos, dos vários escaparates das letras — assumiu o encargo e cumpriu-o com o vigor de personalidade que nele se reconhece e se admira. O trabalho realizado resultou de muito interesse e, apesar da aparente modéstia da edição, justifica a destacada referência.

Escreve Armindo Rodrigues, na nota preliminar do livro, que «ao reler o picaresco romancinho, indiscutível obra-prima e padrão do género, para o traduzir, á distância de bons quarenta anos de uma primeira leitura, logo o tradutor português se apercebeu das enormes dificuldades da empresa. Mas, por essa mesma valia, merecia a pena tentá-la. Melindrosa é toda a tradução de clássicos, mas, principalmente, se são desta espécie. Por que melhor maneira deveria esta fazer-se? Entendeu o tradutor português subordinar-se o mais estreitamente possível á oralidade e desenvoltura do estilo original, com os seus jogos por vezes sábios de expressões e os seus modismos particulares, nem sempre, uns e outros, de fácil ou rigorosa versão. Onde lhe foi capaz sujeitou-se, e foi quase sempre. Mas, num lance ou noutro, por claridade de entendimento, teve de buscar equivalências. Era forçoso.

Isso, contudo, são trabalhos oficinais, de perscrutação, desmontagem e remontagem literária, de que não há que dar conta aqui. O que interessa é outra coisa, e é que sejam estas páginas conhecidas do nosso público; e, se o tradutor português de todo em todo não falhou, por ele saboreadas, quanto no seu velho castelhano são saborosas como lição exemplar de aguda malícia, irreverência sadia e admirável liberdade de dizer».

A empresa foi feliz. Com ela deverão congratular-se os leitores da biografia do Lazarilho — e os que admiram em Armindo Rodrigues as múltiplas qualidades de uma nobre e corajosa personalidade.

ARMINDO RODRIGUES

CÉSAR NOGUEIRA

2.º Volume das «Notas para a História do Socialismo em Portugal»

Com 88 anos de idade, César Nogueira é hoje uma relíquia de outros tempos portugueses que o curso dos anos e das circunstâncias faz sentir muito distantes e já marcados pela perspectiva da história. É como obra histórica, de larga e séria informação porque o autor a viveu, que vêm a público as «Notas para a História do Socialismo em Portugal», coligidas e escritas por César Nogueira para testemunho de um movimento de ideias e de aspirações que representou generosa expressão na vida social do nosso País. No primeiro volume, há anos publicado, foram documentadas por César Nogueira as origens e os primeiros passos do movimento socialista em Portugal até 1910. No segundo volume, agora apresentado pela *Portugália Editora* como o precedente, retoma o autor em 1895 a história das actividades socialistas em Portugal, prolongando a documentação e apreciação dessas actividades até 1925.

Simples e claro na exposição do tema, inalteràvelmente generoso e de límpido idealismo nos seus intuitos, César Nogueira construiu com esta obra uma importante contribuição para a história ideológica e política do nosso País. «O que escrevo nestas páginas — afirma convictamente o autor — não tem a intenção de molestar coisas ou pessoas. São notas que vão para a história. E para a história diz-se a verdade». É o culto da verdade, sem prejuízo da nobreza das aspirações que a informam, o cunho permanente destas «Notas para a História do Socialismo em Portugal» que ficam a dever-se á prolongada operosidade intelectual de César Nogueira.

«Os mais belos contos da literatura de língua portuguesa» —uma antologia apresentada pela Portugália Editora

A série excelente, que o público leitor tem consagrado, das «Antologias Universais» realizadas pela *Portugália Editora*, tem agora a valorizá-la mais um volume de excepcional sedução: «Os mais belos contos de amor da literatura de língua portuguesa». A selecção desta primeira série antológica foi confiada á escritora Maria Judite de Carvalho, que cumpriu magistralmente a missão. Os contos escolhidos, abrangendo uma trajectória literária no tempo que vai de Alexandre Herculano a José Cardoso Pires e David Mourão-Ferreira, constituem uma panorâmica de grande riqueza expressiva e facultam ao leitor, para além do gosto da própria leitura, a visão significativa de mais de um século de ficção portuguesa sobre temas de amor. A representação brasileira no género constituirá, sem dúvida, matéria de outro volume que poderá ser — e deverá ser — tão avultado e tão revelador como este agora apresentado.

No prefácio que escreveu para a antologia assinala Urbano Tavares Rodrigues que se está aqui em presença «dos mais belos, talvez afinal dos mais significativos contos (porque a colectânea acusa uma sensível premeditação de contrastes) da literatura portuguesa». As considerações que se seguem, em discriminada apreciação de cada autor representado situam a literatura de amor na diversidade dos seus signos — tão diversos como a própria vida e os que a experimentam.

Além dos autores acima apontados, figuram nesta antologia de contos de amor criações de Camilo, Júlio Dinis, Eça, Fialho, Teixeira Gomes, António Patrício, Aquilino, Irene Lisboa, Régio, Miguéis, Domingos Monteiro, Torga, Branquinho da Fonseca, Redol Manuel da Fonseca, Marmelo e Silva, Namora, Ventura Ferreira e Urbano Tavares Rodrigues. É uma valiosa realização editorial a que a *Portugália* acrescenta, com este volume, ás que têm assinalado a sua meritória actividade.

Suplemento Literário do «Jornal do Fundão»

O caso singular do «Jornal do Fundão», como órgão moderno e expansiva da imprensa da província que António Paulouro soube erguer a um nível sem precedentes no seu sector, consagra-se com especial significado no seu suplemento «& Etc....», magazine das artes, das letras e do espectáculo. O segundo número do Suplemento, referido a 26 de Março findo, consagra na sua alta expressão de valores de cultura a obra que o «Jornal do Fundão» está a realizar.

Nas suas páginas incluem-se as seguintes colaborações: «Correspondências», de Mário Dionísio; Críticas de Teatro, por João Medina; «Perfis — o fado da homenagem», de J. M. Vaz Guedes; «Histórias curtas», de Álvaro Belo Marques; «Trechos de um diário íntimo», de José Gomes Ferreira; Críticas de Filmes, por Vítor Silva Tavares, e de Exposições de Arte por Rocha de Sousa; e «Retrato de um autor quando jovem — Acerca de Cardoso Pires», por Luís Pacheco.

O «Jornal do Fundão» é um exemplo de iniciativa, de trabalho inteligente e corajoso e de possibilidades que não poderiam suspeitar-se sem a sua experiência. O esplêndido suplemento cultural assim o demonstra.

«Boletim de Bibliografia Portuguesa»

A Biblioteca Nacional de Lisboa acaba de distribuir mais três fascículos do «Boletim de Bibliografia Portuguesa» (números 8 a 10 do volume 30.º), referidos aos meses de Agosto a Outubro, de 1964 A habitual informação classificada, não só de livros como de publicações de outro género, preenche as páginas que vieram agora a público e que testemunham a continuidade do trabalho arquivístico e divulgador da Biblioteca Nacional de Lisboa.

TRÊS LIVROS DE POESIA DE MARIA VALUPI

Em 1960, quando fez chegar a este Suplemento o livro de poemas «Desprevenidas Paisagens», Maria Valupi trouxe a revelação de um sentimento lírico de original expressividade, que se afigurava a abertura de um caminho literário prometedor. Salientou-se, então, que a peculiar visão do tempo vivido, na poesia de Maria Valupi, testemunhava uma experiência poèticamente depurada, isenta dos sobressaltos da sensação, desdobrando-se os poemas numa coerência psicológica natural e fácil, em cada passo procurando a autora «a trémula eternidade de um momento».

Agora, passados sete anos e de uma só vez, publica Maria Valupi três livros de poesia: «Do Disperso Dia», «Amotinação dos Poetas» e «Songes et Témoins». O sentimento poético da escritora alargou-se a novas temáticas, ganhou mais firme sobriedade expressiva e representa-se numa diversidade de direcções que a cada leitor motivará também diversos ecos de atracção mais viva ou de menos agrado. Nos poemas em português, como nos poemas em francês, atinge a autora, repetidamente, expressões muito originais, inesperados relances da vida experimentada, aspirações a temas e a formas que traduzem incontestável riqueza de temperamento literário.

Transcreve-se a seguir, por escolha sem especiais razões, um dos poemas do livro «Do Disperso Dia», de Maria Valupi.

Não quero a súplice verdade!
Digo e repito
Esta insofrida mentira:
Eu sou a que veio,
Era aquela que vinha
Por dentro dos dias e das noites
Trazendo nas mãos,
Na boca,
Uma bebida forte,
Uma palavra louca, louca,
Para vos contar...

DOIS NOVOS VOLUMES DAS OBRAS COMPLETAS DE DOSTOIEVSKI na Colecção de Clássicos da Editora Arcádia

É um notável empreendimento editorial, com ampla projecção de cultura, o que a *Editora Arcádia* assumiu com a publicação de uma série de Clássicos Universais em versões completas e actualizadas para a nossa língua. Iniciada com as «Obras Completas», de Dostoievski, em avultados volumes de sóbria e excelente apresentação gráfica, a edição deu imediato testemunho do seu nível literário e dos seus consideráveis objectivos. Sete volumes estão já publicados, tendo sido apresentados recentemente o sexto e o sétimo, em testemunho significativo da continuidade desta exemplar realização.

O sexto volume é preenchido inteiramente com a versão de «Os Demónios» (título mais exacto do que o de «Os Possessos», com que a obra tem sido mais geralmente conhecida). A tradução é de Reis Madeira. O sétimo volume insere as narrativas «O Eterno Marido», em tradução de Maria Ondina, e «O Adolescente», traduzida por Jorge de Sampaio. Com mais três volumes — incluindo um deles a versão completa de «Os Irmãos Karamazov» e os dois restantes o «Diário de um Escritor» — ficará completa esta magistral realização da *Editora Arcádia*. Com justificável interesse se aguardará a publicação de outras obras na série de Clássicos Universais, que ficará a constituir uma biblioteca de grande valor cultural, digna de figurar nas melhores colecções privadas ou publicas.

Revista de poesia «Caractères»

Depois de oito anos de interrupção, recomeçou a publicar-se em Paris a revista de poesia «Caractères», dirigida por Bruno Durocher. Recorda-se que nesta revista foram publicados em primeira mão poemas de Max Jacob, Pierre-Jean Jouve, Raymond Queneau, Tristan Tzara, Jorge Guillén, Ezra Pound, Neruda — e versões francesas de poemas de Fernando Pessoa. No primeiro número depois do reaparecimento, «Caractères» insere poemas de Pierre Birot, Clancier, Hellens, Trolliet, etc., e um ensaio de Fabre Olivet sobre essência e forma na poesia.

ESCAPARATE

(De 26 de Março a 1 de Abril de 1967)

Autores portugueses

Título — «Poesias — I Obras Completas de Jaime Cortesão».
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — Obras Completas de Jaime Cortesão — XI.
Numero de páginas — 248.
Preço — 55$00.

Autores estrangeiros

Título — «A Faca e o Rio».
Autor — Odylo Costa, Filho.
Editora — Livros do Brasil — Lisboa.
Colecção — Livros do Brasil, 67.
Numero de páginas — 199.
Preço — 30$00.

Título — «Condenação á Morte».
Autor — Aragon.
Tradutor — Jaime Brasil.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — Contemporanea, 96.
Numero de páginas — 492.
Preço — 70$00.

Título — «Jamais».
Autor — Elsa Triolet.
Tradutor — Natália Nunes.
Editora — Portugália Editora — Lisboa.
Colecção — Contemporanea, 97.
Numero de páginas — 366.
Preço — 50$00.

Título — «O Centauro».
Autor — John Updike.
Tradutor — Carmen Gonzalez.
Editora — Europa-América — Lisboa.
Colecção — Século XX, 83.
Numero de páginas — 320.
Preço — 50$00.

Título — «O Retrato de Laura».
Autor — Dino Buzzati.
Tradutor — Fernando Morelra Ferreira.
Editora — Publicações Europa-América — Lisboa.
Colecção — Os Livros das Três Abelhas, 89.
Numero de páginas — 196.
Preço — 20$00.

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 536380

ANOTAÇÕES

RESSURREIÇÃO DE ZOLA?

por MÁRIO DIONÍSIO

NEM a época, nem o país, nem a raça ou as teorias dum autor explicam o que há de profundamente criador na sua obra. Mas tudo isso está lá. E, se considerar todos esses e outros elementos permitem aproximações do que nela mais interessa, não raro essas aproximações ajudam a deturpar o que ela verdadeiramente é. O espírito polémico, por mais discreto, a que a crítica dificilmente se furta, torna-se arma de dois gumes. Exalta e arrasa. Mas o tempo esfuma certos «génios» e revela geniais certos «medíocres». Será o caso de Zola?

Teórico e apóstolo do naturalismo e por isso mesmo transformado em bode expiatório das suas limitações, a crítica dos nossos dias tem confundido sistemàticamente a sua teorização com a sua originalidade criadora, esquecendo ou negando esta no ardor de combater aquela, nem sempre, aliás, muito atentamente estudada. Preocupados com afastar do grémio literário o autor de «J'accuse», metendo a ridículo a sua preocupação de documentar-se in loco sobre o que viria a escrever e tomando excessivamente à letra o que ele próprio dizia sobre si mesmo, quantos lembram a ironia com que comentou as teorias de Proudhon sobre arte? Ou o entusiasmo de Mallarmé (um insuspeito) pelo valor poético das suas descrições?

Mas nunca um escritor ficará definitivamente enterrado se efectivamente o é, para além das circunstâncias epocais ou teóricas a que não pôde ou não quis furtar-se.

A reabilitação que Aragon tentou fazer há vinte anos (e talvez hoje a tivesse feito doutro modo...), limitando-se a dizer que Zola é «o único romancista, sem duvida, cujo nome se pode escrever ao lado de Balzac», foi débil. Mas o belo prefácio que Claude Roy escreveu, em 1954, para «Germinal» colocou Zola num plano que terá surpreendido os jovens escritores que, num inquérito feito no ano anterior, tinham revelado, em esmagadora maioria, que, ou nunca o tinham lido, ou o detestavam.

Claude Roy propôs uma variedade de leituras possíveis desse romance («poema épico»), em que o analista minucioso, o crítico de esquerda e o de direita, o surrealista, o amador de romances românticos, o psicanalista encontrarão, quer os pequenos factos reais, quer a resposta a grandes interrogações políticas, quer, sobretudo, «a poesia das invenções», á qual «todas as histórias de grutas, de labirintos, de dédalos inventados pelos romancistas negros *não resistem».*

Empreende-se agora pela primeira vez, na Suiça, a edição completa da obra de Zola. Mas nada me parece mais sintomático do renascimento do autor de «L'Assomoir» do que o estudo recente que lhe dedicou Michel Butor, no qual um dos mais notáveis representantes do romance actual verifica «o disparate em que habitualmente se cai sobre a sua teoria romanesca, imaginando que se trata apenas para ele de utilizar as descobertas da ciência contemporânea para a descrição dos comportamentos das suas personagens e concluindo-se daí que, se o romancista imprudentemente se apoia em teses científicas pouco seguras, a refutação destas tornará tais descrições imediatamente sem valor». O respeito de Zola pelas descobertas da ciência não o impede, segundo Butor, de dar «à palavra descoberta o sentido de esse depois-do-que só se pode pensar, em dado domínio, duma certa maneira» nem de ser «perfeitamente consciente do pouco que representa (o) conhecido em relação ao desconhecido, da prudência que devemos ter em face de todas as generalizações».

E, assim, ao contrário do que tanto se tem dito e repetido sobre o autor dos «Rougon-Macquart» (que «não se contenta nunca com o facto bruto, como pode ser respigado nos jornais e nas conversas»), é ele, para Butor, o descobridor de que «o romance pode desempenhar um papel insubstituível, que é o campo duma experiência perfeitamente original e irrecusável». O que leva o mesmo Butor a concluir que «tornar o romance experimental não consiste de modo algum em fazê-lo aproveitar-se de experiências que lhe são alheias, mas em tornar tão eficaz quanto possível essa experimentação que opera na realidade por intermédio da linguagem». Pois, «a hereditariedade é, em Zola, uma sintaxe».

Tal estudo do autor de «La Modification» — que equivale, como sempre, para ele, a repensar o romance — terá, entre outros, o mérito de travar um pouco a provocação entusiástica bastante a-crítica de certos críticos que julgam poder impor as suas novidades, apagando tudo o que antes deles se passou.

É condição de todo o inovador estar animado da convicção (e da fecunda ingenuidade) de que parte de zero. Mas essa irreverência necessária está destinada a reduzir-se ao zero de que parte, só o inovador realmente não sabe que a sua aventura de recomeçar o mundo se insere numa cadeia de aventuras semelhantes que a precederam. E que afinal a tornam possível.

MUSEU DE CARICATURA

Leal da Câmara na Assiette au «Beurre»

Quando Leal da Câmara se homiziou do País em 1898, deu, talvez sem o pensar, o passo mais decisivo da sua carreira.

Não é acanhar o mérito, ou a personalidade, o atribuir-se a qualquer acontecimento, político ou não político, o curso de uma vocação artística. Certas forças que impelem o homem são estranhas ás impressões que recebe. Até que ponto o ambiente actua ou como actua, é fenómeno complexo e variável.

Há artistas, voluntária ou forçadamente evadidos do seu meio, que nunca poderam ou souberam realisar, nos novos contactos, trocas férteis e estimulantes. Leal da Câmara foi dos que ganharam com a troca. O ambiente de Paris alargou-lhe e enriqueceu-lhe o espírito.

A Ambição

O panfletário corriqueiro de *A Marselhesa*, e assíduo frequentador da «Parreirinha» vai avantajar-se com a prova internacional da *Assiette au Beurre*. A sua colaboração surge logo no segundo numero da revista com um retrato da rainha regente de Espanha, uma avantesma negra e agoirenta em que se define já o estilo de retrato-charge que adoptará em séries imediatas.

No 19.º número da revista é já responsável pela ilustração de um exemplar completo: *Les Souverains*. E foram assim mais uns quarenta numeros especiais até 1911, além da colaboração parcial que prestou a outros.

Podemos desta feita fazer um curto juizo dos dez anos mais ricos da vida criadora do artista. Não se espere uma escalada heróica, com períodos demarcados á maneira dos biógrafos picassianos. Leal da Câmara foi sempre heterogéneo e intermitente. Logo no numero 12 nos surpreende com *Le Cauchemar*, uma cabeça de morcego fantástico guiando a sombra nocturna que se abate sobre os telhados, uma composição em claro escuro de efeito dramático, que desmente toda a caricatura chocarreira que antes lhe conhecíamos.

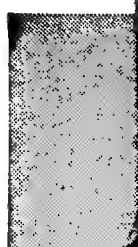
A frequência de um traço grosso torna-se-lhe característico. O seu lápis (melhor, talvez, o seu pincel) não tem as delicadezas do desenho. As suas séries de retratos-charge de soberanos, ministros, almirantes e generais, diplomatas, políticos, escritores, artistas, e chefes de polícia, (cerca de quinze números) são figuras de casca grossa — «les dessins barbares de Camara» dizia Colette — repisando processos, com frequência sem vivacidade ou expontaneidade. Não são, evidentemente, o melhor de Camara, embora se entreveja o sucesso desta galeria de altas individualidades passadas á estampa irreverente.

A sua inclinação para a sátira política afirma-se, mais uma vez, numa vintena de numeros especiais, dedicados a reis e presidentes, em visitas de prestígio, coroações e casamentos. Ficara-lhe o jeito de demolidor de tronos, a sanha republicana contra as realezas.

Constata-se um alargamento da visão temática na criação de ideias e personagens-símbolos, como já vimos em *Le Cauchemar*, e voltamos a encontrar por exemplo no numero das *Visions*. A capa com o título *L'Ambition* representando a Inglaterra abraçando o mundo e ferrando-lhe os dedos vorazes escorrendo sangue, é uma caricatura de grande estilo. Para o *Snob* fez da terra um balão, de cartola, que se eleva no espaço inchado de vaidade. Para *Les trophées* representou a morte carregada de armas numa evocação macabra da corrida aos armamentos.

Leal da Camara, contagiado por essa pleiade de artistas sociais que reuniu a Assiette au Beurre, não se entranhou á sua lingua panhas virules da sociedade, fautores de g precisava de u testa coroada ou demagogo, que, ou abraça len e Naudin com ele na *Ass* páginas magi cial, a que, m da apenas dá trágica ironia.

O público om um artis para a troça. oluço se evoc Leal da Cama ginas deste hu minancias de de *Assiete au Negra* (1903) pressionante s drama goyesco pensará decert ta travesso de tiradas de m humano.



«A Bastarda» de Violette Leduc — uma revelação invulgar

Integrado na Colecção Contemporânea, que tem sido a via de divulgação dos mais significativos valores da literatura mundial no nosso tempo, publicou *Portugália Editora* o livro de Violette Leduc «A Bastarda» — uma autobiografia de intensa e quase cruel sinceridade com todo o poder absorvente do romanesco. A experiência de uma vida em que o poético é infundido nas circunstâncias, por mais cruamente que tenham sido vividas; uma linguagem de palpitante autenticidade, directa, nítida e, no entanto, poderosamente artística — são as forças dominadoras deste livro de singular revelação.

Como se salienta na apresentação da obra, a linguagem literária de «A Bastarda», sem constituir pròpriamente um estilo, impõe-se por um poder encantatório quase mágico. Violette Leduc acumula notações ambientais próprias do seu temperamento poético, que descobre ao preço das «lágrimas de beber, o fruto das suas desolações». «A Bastarda», conclui-se, é um eco de vida.

A tradução, de Natália Nunes, defendeu magistralmente — talvez a tenha valorizado — a densidade poética da linguagem que a autora fez instrumento do seu drama de vida. O caso é muito invulgar, no panorama inquietante das nossas traduções e por isso justifica especial referência.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

A Mão Negra

...re»

...ração de um
...Les Souve-
...n mais uns
...speciais até
...ação parcial

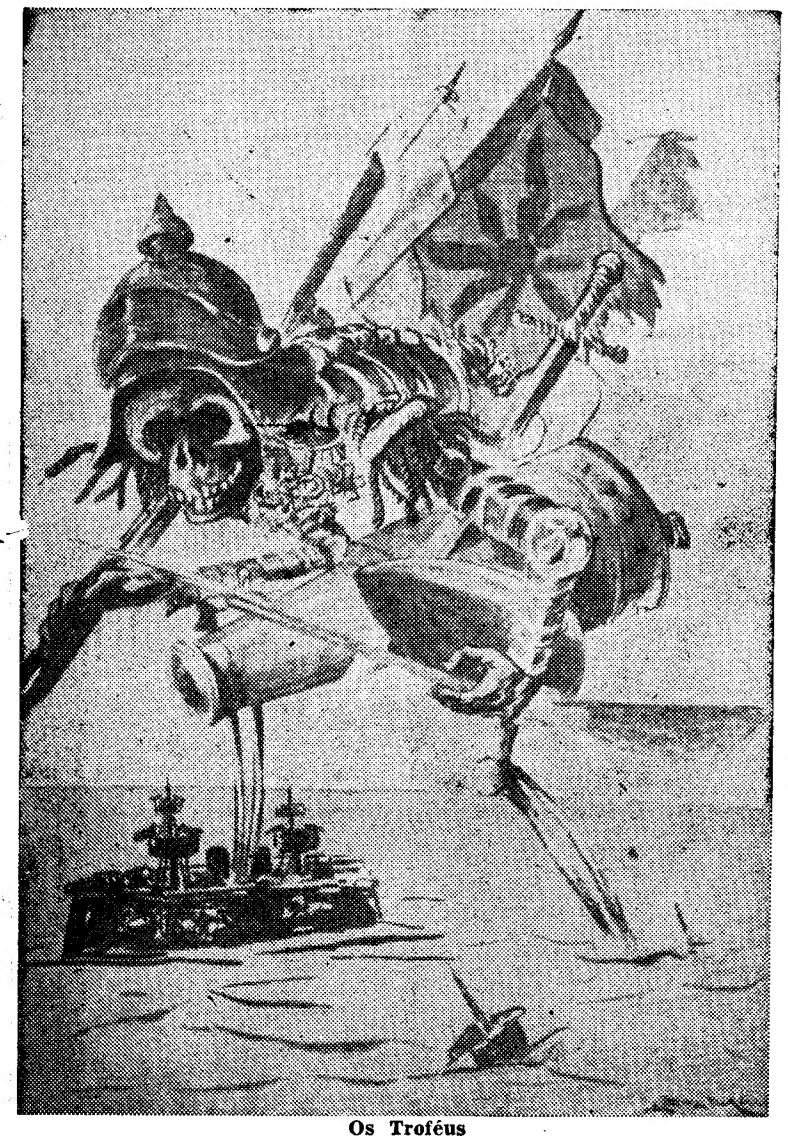
...a fazer um
...nos mais ri-
... do artista.
...calada herói-
...marcados á
... picassianos.
...empre hete-
...e. Logo no
...reende com
... cabeça de
...ando a som-
...abate sobre
...nposição em
... dramático,
... caricatura
... lhe conhe-

... traço gros-
...terístico. O
...lvez, o seu
...licadezas do
...es de retra-
...s, ministros,
... diplomatas,
...rtistas, e
...ca de quin-
...as de casca
...barbares de
... — repisando
...cia sem vi-
...idade. Não
... melhor de
...reveja o su-
... altas indi-
...á estampa

...ra a sátira
...s uma vez,
...neros espe-
...e presiden-
...ígio, coroa-
...icara-lhe o
... tronos, a
...tra as rea-

...amento da
...io de ideias
..., como já
...ar, e volta-
...exemplo no
... capa com
...resentando
... o mundo e
...vorazes es-
... caricatura
...o Snob fez
...artola, que
...ado de vai-
...s represen-
... de armas
...a da corri-

...agiado por
...sociais que
...Beurre, não



Os Troféus

se entranhou porém a fundo, com a sua linguagem rude, nas campanhas virulentas contra os vícios da sociedade, da governação e dos fautores de guerras. Dir-se-á que precisava de um a propósito, fosse testa coroada ou «quidam» tirano ou demagogo, para desferir o ataque, ou abraçar uma causa. Steinlen e Naudin, que emparceiram com ele na *Assiette au Beurre*, tem páginas magistrais de drama social, a que, muitas vezes, a legenda apenas dá a nota saliente de trágica ironia.

O público espera sempre rir om um artista que o predispôs para a troça. Mas há dramas cujo soluço se evoca com uma facécia. Leal da Camara teve algumas páginas deste humor negro com culminancias de génio. No numero de *Assiete au Beurre, La Mano Negra* (1903) há um quadro impressionante sobre a fome, E' um drama goyesco. Quem o recorde pensará decerto que o caricaturista travesso de 1898, se guindou a tiradas de mais alto significado humano.

F. R.

NO CENTENÁRIO DE DAVID LOPES

(Continuação da 1.ª página)

o depoimento do nosso adversário islamita, com quem lutámos durante mais de cinco séculos, depoimento até então desprezado, esquecido e inacessível.

Os estudos que David Lopes realizou em Paris e as investigações a que posteriormente se entregou permitiram-lhe não só completo êxito no referido trabalho de revisão, mas também o esboço, o início e o desenvolvimento do muito que havia a dizer sobre a nossa acção em Marrocos e no Oriente.

Com os trabalhos de David Lopes surgiram realmente novas orientações em alguns capítulos da nossa historiografia, tal como no esclarecimento de muitos pontos da nossa acção ultramarina (sobretudo no que respeita ao contacto com muçulmanos, na Hispânia, no norte de África, nas terras asiáticas).

E a sua história não se fazia só à custa dos passos dos autores muçulmanos com referências lisongeiras à nossa gente. Lia, traduzia e utilizava tudo para que não subsistissem dúvidas, para que a informação fosse o mais completa e mais objectiva possível.

Poucos autores terão tido esta coragem de ouvir o depoimento do adversário e, neste caso, adversário político e religioso. Pois é com tudo isso que a história de David Lopes concorre para honrar ainda mais o nosso passado, sem sair, portanto, da tradição dos nossos antigos historiadores, que não hesitaram em introduzir nas suas narrativas mesmo aqueles factos que mais tarde constituíriam matéria de acusações estrangeiras contra nós.

Na mesma linha encontravam-se as suas investigações sobre *A Expansão da Língua Portuguesa no Oriente nos Séculos XVI, VII e XVIII*, o título do seu último grande trabalho, obra de exaltação nacional sem deixar de ser objectiva, como tudo que saía das mãos do Mestre. Para o provar, basta dizer que na sua organização o autor *apenas utilizou depoimentos estrangeiros.*

Pois apesar de essas bases insuspeitas, do valor científico do que nos diz e da importância nacional das conclusões a que chega, poucos conhecem este livro, poucos o citam: talvez se julgue que a fácil retórica convence melhor do que o depoimento fundamentado em bases certas.

E, no entanto, esse admirável trabalho poderia ser arma importante para nós, neste momento por que passamos, para testemunhar, as características, o espírito e os resultados da acção portuguesa no Mundo...

Tudo isto mostra que na obra do grande Mestre podemos encontrar as melhores lições de investigação histórica e de devotado portuguesismo, pois todas elas eram dadas por homem estudioso, inteligente e probo, sempre e em todas as circunstâncias modesto mas também grande português.

JOSÉ PEDRO MACHADO

ALVES REDOL

«A Barca dos Sete Lemes» de Alves Redol

É uma consagração merecida o aparecimento em 5.ª edição do romance de Alves Redol «A Barca dos Sete Lemes». Para além de todos os discutidos mas indeclináveis valores da obra extensa do escritor, é este o romance mais originalmente e fortemente realizado de Alves Redol — o que melhor traduz, na variedade conjugada das suas direcções, o poder criador que o levou a lugar de tão alto e inconfundível relevo na nossa literatura contemporanea. No prefácio que escreveu para a

(Continua na 7.ª página)

● **O Congresso da Sociedade de Cultura do Conto Europeu reuniu recentemente em Braunschweig, na Alemanha, investigadores e contadores de contos de vários países. As comunicações, não só de etnólogos e investigadores de literatura, mas também de psicólogos e antropólogos, demonstraram que os contos constituem bases de investigações em numerosas disciplinas científicas. No Congresso evidenciou-se como contista Charlotte Rougemont, que há dezenas de anos percorre Schleswig-Holstein recitando contos. A escocesa Ruth Ratcliff chamou a atenção para o «Grimm escocês», John Francis Campbell of Islay, que, encorajado por Jacob Grimm, coligiu os contos do seu país, publicando em 1860 o primeiro volume de contos escoceses.**

● **Pela editora brasileira Aguilar foi publicada a «Obra Completa» de Euclides da Cunha, em dois volumes de papel Bíblia, organizada por Afranio Coutinho e largamente ilustrada. Na abertura do primeiro volume incluem-se os estudos «Euclides da Cunha, revelador da realidade brasileira», por Gilberto Freire; «Retrato humano», por Venancio Filho; «Instantaneo Intelectual», por Souza Andrade; e «Para o conhecimento de Euclides», por A. Peixoto. É assim, pela primeira vez, posta á disposição do publico a tão esperada edição das Obras Completas do grande vulto das letras e da cultura brasileiras, contendo, além de livros publicados, inumeros escritos inéditos ou insertos apenas em jornais e revistas.**

● **O ensaista norte-americano David Noakes publicou numa colecção de «Clássicos do Século XX» um estudo sobre Boris Vian em que escreve, a propósito de «Les Batisseurs d'Empire»: «Procurou-se estabelecer paralelos entre Vian e Ionesco. Eles existem, é certo, e tão evidentes que é inutil insistir. Mas Boris Vian soube fazer ouvir uma nota pessoal. É quase inteiramente a esta peça que ele deve a sua reputação de dramaturgo». Segundo Noakes: «A despeito de passagens onde se percebem ecos de atitudes pessoais que Vian exprimira mais directamente em outras peças, esta atinge uma espécie de universalidade graças á arte com que o dramaturgo soube exprimir, pela linguagem e pelas acções dos seus personagens, isto que é a vida humana, ao menos sob alguns de seus aspectos». Boris Vian, poeta, dramaturgo, novelista, romancista, engenheiro, trompetista e cronista de «jazz», compositor de quatrocentas canções, príncipe de Saint-Germain des Prés, intérprete das suas próprias canções, autor de «sketches», de argumentos e comentários de filmes, de óperas, tradutor de romances da Série Negra e de alguns dos melhores de ficção científica, director artístico dos discos Phillips e Barclay, é apresentado como figura literária das mais representativas da nossa época.**

● **No 2.º Colóquio Internacional da Crítica Literária, que se realizou em Varsóvia com larga participação de escritores do Ocidente europeu, foi lida pelo ensaista e crítico polaco R. Matuszewski a seguinte moção, que a assembleia votou unanimemente: «Os críticos literários de dezassete países, reunidos em Varsóvia, debateram o tema «A crítica perante a unificação da cultura contemporanea e a personalidade das culturas nacionais». Os relatórios apresentados por Pierre de Boisdeffre e Jean Blonski definiram o novo clima em que se exerce a crítica literária na nossa época. A discussão que se seguiu fez salientar a necessidade de manter á crítica uma missão capital na interpretação e, eventualmente, na criação das novas formas literárias, sem perder de vista que a finalidade a atingir é a de tornar a cultura acessível a todos os homens. Os críticos reunidos no Colóquio formulam por unanimidade o voto de que se estreitem os séus laços de convivência e se multipliquem os seus contactos, se for possível anuais, pela criação da Associação Internacional dos Críticos Literários.**

● **Para comemorar o centenário do nascimento do poeta sul-americano espanholisado Ruben Dario, o Instituto de Cultura Hispânica, de Madrid, tem promovido desde 8 de Fevereiro uma série de conferências que prossegue nas quartas-feiras seguintes sobre diversos temas, Gastón Baquero falou ou vai falar de «O perdurável e o efémero na obra de Ruben Dario; Dionisio Fierros de «Relações pessoais e literárias entre Ruben Dario e Ramio de Maèztu»; Guido Castillo de «Influências espanholas em Ruben Dario»; José Maria Souviron de «Uma descoberta do poeta»; Enrique Macaya de «Ruben Dario em Maiorca»; Ginés de Albareda de «Ruben Dario e a Espanha»; Carlos Martinez de Rivas de «Watteau e Ruben Dario». Em 19 de Abril encerra-se a série de conferências com um discurso final do escritor Gerardo Diego. Os assistentes ás conferências, com inscrição prévia, podem participar num concurso literário sobre o poeta em que haverá o prémio de cinco mil pesetas para o melhor trabalho apresentado.**

● **Ramón Menandez Pidal, o patriarca das letras e da cultura espanholas neste século, completou há dias 98 anos de idade. Alquebrado e doente, o velho mestre passa deitado quase todo o tempo e só é autorizado pelos médicos a percorrer quatrocentos passos de manhã e outros tantos de tarde nas áleas do seu jardim. Afirma-se que conserva o espírito ágil e claro mas não pode ler nem escrever. Dita, uma vez por outra, uma observação e nada mais. Assim vai desaparecendo a grande geração intelectual espanhola, que ainda há pouco perdeu Azorin.**

● **Caio Prado Júnior foi eleito «o intelectual do ano», no Brasil. Como escreve Lourdes Bernardes, a «inteligência» do país definiu-se quando escolheu o autor de «A Revolução Brasileira» porque se situou conscientemente frente aos problemas nacionais. Ultrapassou a fase da «belle époque» e do demagogismo cultural. Integrou-se com a colectividade brasileira, procurando consagrar aqueles que pesquisam os problemas sociais, económicos, culturais ou educacionais. Essa atitude é o que se chama «participação intelectual», tão mal interpretada por alguns leigos no assunto. O ensaísta no Brasil, até há pouco tempo, era um fenómeno cultural que proliferava não se sabe como. Estava mais ligado às cátedras universitárias. E, disso, não fazia profissão intelectual. Douto em determinado assunto limitava-se a escrever para especialistas. Não tinha ligação com o público-leitor. Hoje, os ensaístas brasileiros não escrevem para as «élites» intelectuais. Procuram alcançar o público em geral. Tentam, assim, um diálogo com aqueles que são a causa da procura e da pesquisa dos seus livros. Caio Prado e o pensador Alceu Amoroso Lima, mais conhecido por Tristão de Athayde, eleito «Juca Pato» em 1965, que tantas vitórias tem dado à cultura brasileira, foram consagrados como intelectuais identificados com as realidades mais profundas do Brasil.**

● **A editora Larousse publicou um «Dicionário da Literatura Francesa Contemporânea», de pequeno formato e consulta acessível, coordenado por André Burin e Jean Rousselot. A data inicial de referência cronológica é o ano de 1918, o que permitiu circunscrever o âmbito do dicionário no último meio século de literatura, mas obrigou a deixar de fora obras como a de Alain Fournier, que morreu em 1914, mas cuja irradiação foi posterior à guerra, e Pierre Louys, que morreu em 1925, mas cujos livros primaciais surgiram até 1905. O Dicionário é apreciado pela crítica como obra de plena objectividade mas sofrendo, como é inevitável em trabalhos dessa natureza, de omissões ponderáveis. A iniciativa, de qualquer modo, é considerada de grande interesse.**

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Abril de 1937 publicava:

«Os Ingleses, tradicionalistas sempre, têm mantido um problema: na nova moeda, que será posta em curso alguns dias antes da coroação, o perfil do rei representa-se á direita ou á esquerda?

«Segundo costumes antigos, que a Casa da Moeda sempre respeitou, o perfil dos reis-imperadores é alternadamente, de reinado a reinado, á esquerda e á direita. Se a de Jorge V ia á esquerda, a do seu sucessor seria á direita.

«Eduardo VIII rompeu a tradição; ficaria voltado á esquerda como seu pai. Depois da abdicação, o problema ficou de pé.

«E Jorge VI resolveu o nó górdio: «á esquerda como queria meu irmão e foi, nas moedas, a efígie de meu pai.»

CURIOSIDADES

● As fracções decimais

Regiomontanus, o célebre astrónomo alemão, foi, também, um dos grandes matemáticos de todos os tempos.

Autor de um famoso tratado de trigonometria, foi ele quem empregou pela primeira vez, na Europa, em 1460, as fracções decimais, em vez das fracções ordinárias.

● Sobre casamentos

Um inquérito, á escala internacional, feito pelo Instituto de Estudos Demográficos, demonstra que os homens fazem com mais frequência do que as mulheres casamentos de conveniência; e que 27 por cento das esposas levam bens quando se casam, contra 19 por cento dos maridos.

Votada em 1792 pela Assembleia Legislativa, em França, a primeira lei de divórcio, no ano seguinte houve em Paris tantos divórcios como casamentos.

● Árvores e pássaros

O culto da árvore e a protecção ás aves distinguem os povos civilizados, onde não se abatem, ao acaso e por capricho, espécies vegetais, nem se matam pássaros — muito menos para os fritarem nas tabernas.

Na Westefália (Alemanha Ocidental) há 150 tílias veneráveis, que foram colocadas sob regime de defeso da Natureza. As três mais grossas, com cerca de 800 anos de idade e 8,90 metros de circunferência, pertencem á povoação de Kirchlinde, próximo de Elbrinxen, distrito de Detmold.

● Escolas em carris...

A necessidade de se ensinar e educar a criança espanhola não foi impedida pela escassez de instalações escolares, nem retardada pelo tempo que demora a construção de edifícios.

Cidades que absorvem volumosa migração, Barcelona, por exemplo, utilizam, actualmente, velhos carros eléctricos, carruagens de comboios e antiquados autocarros como salas de aulas. Para isso, os interiores desses veículos foram remodelados para proporcionarem o máximo conforto aos jovens estudantes

ANEDOTAS

■ **Durante um cruzeiro, um passageiro aproxima-se de um outro, que lia paulatinamente o seu jornal, e diz-lhe:**

— O senhor importa-se de ser o quarto parceiro, numa partida de bridge?

— Ao seu dispor.

— Perfeito. Espere aqui um bocadinho, que eu vou ver se arranjo os outros dois parceiros...

★

■ De noite, no meio de denso nevoeiro londrino, um cidadão britanico tacteia o caminho com a sua bengala. De subito, sentiu o vazio. Imobiliza-se, tacteia á esquerda, á direita, á frente e atrás: sempre o vazio. E pensa: «Devo estar junto do Tamisa... Se dou mais um passo, caio ao rio...» Então, decide aguardar que chegue o dia. Horas depois, transido de frio, a claridade permite-lhe ver em seu redor. Estava numa rua tranquila. Mas a bengala tinha-se partido...

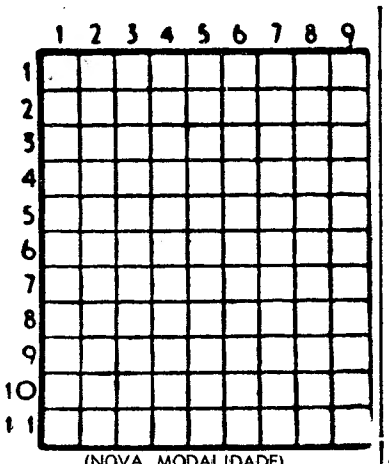
★

■ **Quando Balzac deixou a família, a mãe recomendou-lhe:**

— E não te esqueças de escrever...

— Não percebo por que fazem essa cara tão ferrugenta quando eu digo que este é o dia mais feliz da minha vida!

PALAVRAS CRUZADAS



(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8268

HORIZONTAIS: 1 — Comer á cela. Levanto âncora. 2 — Queima. Polir. 3 — Ratas. Estaca para empar. 4 — Abreviatura de «post scriptum». Bigorna de ourives. Antes do meio dia. 5 — Resina da Abissínia, proveniente de um balsameiro. 6 — Arruinarás. 7 — Lavrais. 8 — Abreviatura que se uso em musica Lavra Símbolo químico do cobalto. 9 — Uma das tragédias de Shakespeare. Extremidades dos braços. 10 — Rã (pop.). Serra de Portugal. 11 — Em mais alto grau. Vais para fora.

VERTICAIS: 1 — Nome de um peixe. Pegam. 2 — Deus do Amor. Nome de um fruto. 3 — Acrescentei. Partido. Apelido. 4 — Reconquistaras. 5 — Aguçar. 6 — Chamaríamos em socorro. 7 — Alcool de melaço. Pêlos de certos animais. Pega. 8 — Vasilha bojuda de madeira, para líquidos. Costurei. 9 — Fio de latão. Nome de uma flor (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8267

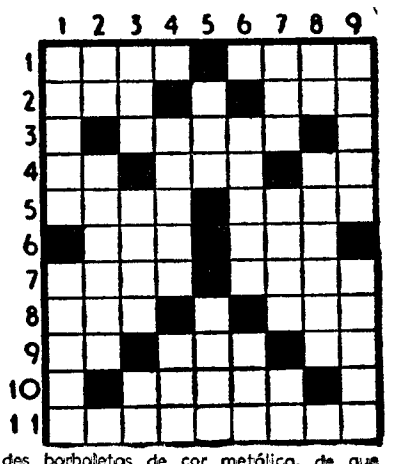
HORIZONTAIS: 1 — Afim. Fava. 2 — Mera Abar. 3 — Urro. Dará. 4 — Rias Asam. 5 — Ao. Io. 6 — Mortais. 7 — Ru. Am. 8 — Lada. Rois. 9 — Ides. Ores. 10 — Ain. Ana. 11 — Soas. Clas.

VERTICAIS: 1 — Amura. Alias. 2 — Feriam. Adio. 3 — Irra. Ordena. 4 — Mãos Ruas. 5 — Ut. 6 — Fada. Aaro. 7 — Abas. Imoral. 8 — Varais. Iena. 9 — Aramo. Assas.

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4423

HORIZONTAIS: 1 — Em que lugar. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. 2 — Atilho. Gosto muito de. 3 — Género de insectos que compreende grandes borboletas de cor metálica, de que se conhecem trinta espécies, da América do Sul. 4 — Artigo definido. Ponta aguda. Abreviatura de átomo. 5 — O mesmo que arrobe. Armadilha. 6 — Botequim. Nome dum tecido antigo. 7 — Cidade da Arábia. Ilha situada no Pequeno Belt 8 — Espécie de flor amarela, também chamada narciso-de-frança. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 9 — Basta. Nome de uma letra. Nota musical. 10 — Cidade do estado do Amazonas (Brasil). 11 — Lugares íntimos ou reservados



VERTICAIS: 1 — Cobrir de óleo. Bosques. 2 — Símbolo químico do níquel. Sobra. Artigo definido. 3 — Merecimento. Deus do vinho. Mil e cem em romano. 4 — Teatro onde se representam óperas. Rio da Suíça. 5 — Sapo do Amazonas. Líquido composto de hidrogénio e oxigénio 6 — Carência. Prefixo que designa ar. 7 — Aldeia indiana de que procede o termo gancar. Lavras. Nota musical. 8 — Símbolo químico do amónio. Afiar. Artigo definido. 9 — Paladar. Líquidos gordurosos

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4422

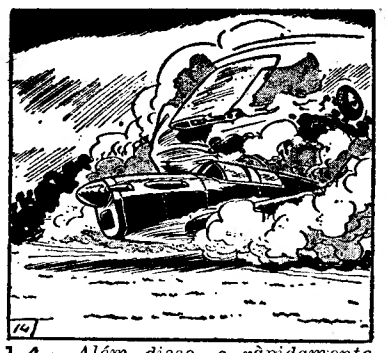
HORIZONTAIS: 1 — Elba. Sras. 2 — Miai. Será. 3 — Arraste. 4 — ANO Ras. 5 — Banl. CARO. 6 — Io. Aí. 7 — PADEIRA. 8 — Te. Ala. Sc. 9 — Olor. Rena. 10 — Dá. Aca. Ab. 11 — Oras. Selo.

VERTICAIS: 1 — EM. Aba. TODO. 2 — Liana. Pelar. 3 — Baronia. O. 4 — Air. Iodaras. 5 — Au. El. 6 — SSS. Caloras. 7 — Retrair. 8 — Arear. Asnal. 9 — **(Provérbio:** ANO CARO, PADEIRA EM TODO O CABO)

Sa. Sou. CABO.

FACTOS REAIS — A mulher e a conquista do espaço

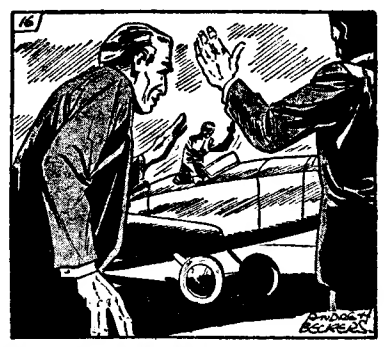
13 — *Por três vezes, Léna Bernstein falhou a partida. À primeira tentativa, o aparelho subiu apenas um metro e ela voou, assim, ao longo de sete quilómetros, até que desistiu. Da segunda, o mistral obrigou o avião a rebaixar sobre o mar e uma longa síncope — provovocada, durante o voo, por emanações de óleo — obrigou Léna a regressar. À terceira tentativa, uma falha de combustível obrigou-a a descer em Pisa, onde as autoridades colocaram o avião sob custódia. No entanto, e a pretexto de verificar o motor, ela pôde sentar-se aos comandos do aparelho. Graças a uma manobra acrobática, conseguiu levantar voo, burlando, com graciosidade, os guardas. E assim pôde alcançar o seu objectivo: Istria. À quarta tentativa triunfou, finalmente. Primeira mulher a sobrevoar o Mediterrâneo, ela fez a ligação da França á Líbia.*



14 — *Além disso, e ràpidamente, Léna coleccionou também «records», entre os quais o mundial feminino de distância e duração, com 35 horas de voo em circuito fechado. Mas a sua rival, Maryse Bastié, arrebatou-lhe esse «record», pouco tempo depois. Léna lançou-se, então, na tentativa do «raid» Paris-Saigão. Mas a tentativa não teria êxito. Primeiramente, o avião caiu e despedaçou-se no solo. Léna salvou-se e o construtor Farman, apiedado da sua dor, cedeu-lhe outro avião. Ela queria, desesperadamente, reconquistar o «record» da distância. Contudo, os serviços técnicos não autorizavam o voo. Mas ela saltou por cima da proibição e, por duas vezes, tentou levantar voo com um avião muito pesado. À terceira tentativa despenhou-se, e ficou gravemene ferida. Mal se viu tratada, Léna Bernstein recomeçou, com outro avião oferecido por um*

admirador. Perseguida pela Polícia, mesmo assim conseguiu levantar voo. Mas a tentativa estava condenada. Em Biskra, um tornado atirou com o avião contra o solo. Esgotada e sem recursos, Léna pôs termo á vida, em pleno deserto.

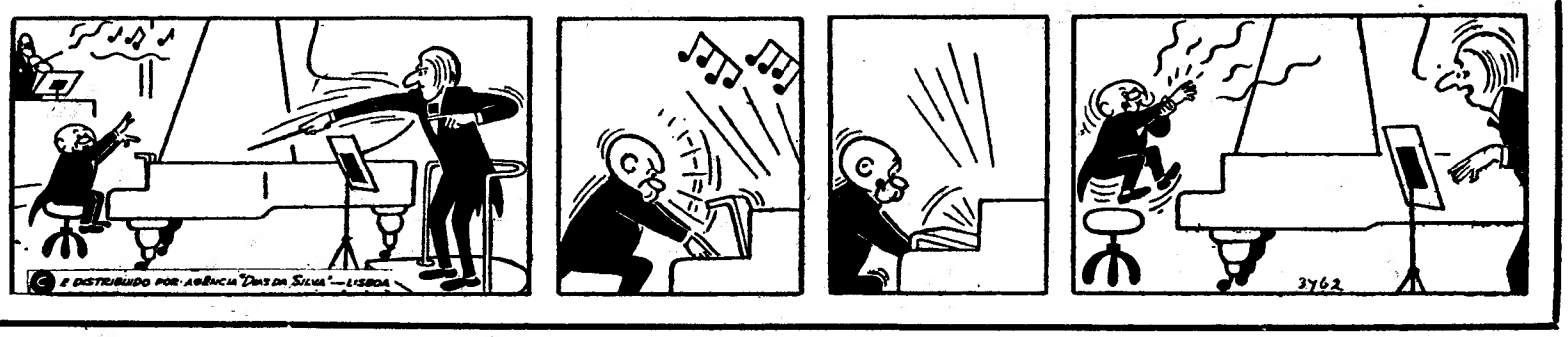
15 — *Maryse Bastié, a sua rival, teve melhor sorte. Fora por influência do marido, antigo piloto de guerra, que ela se interessara pela aviação. Obteve, então, o «brevet», mas tinha outras ambições. Queria atrair a atenção das multidões. Arriscando, friamente, a vida, ela passou, de avião, sob a ponte de baldeação de Bordéus. Em 1926, o marido morreu num acidente e Maryse foi viver para Paris. Aí conheceu a miséria até que, certo dia, as fábricas Caudron concordaram em confiar-lhe um avião. A fim de conseguir pagá-lo, ela apresentou-se em inúmeros «ralliyes», até que, pouco depois, conquistou o «record» mundial de permanência no espaço.*



16 — *Mas, mal o tinha conquistado, o título logo lhe fugiu das mãos. Ela não se deu por vencida, nem por convencida. A bordo de um «Klemm», atulhado de combustível para além da mais elementar prudência, Maryse lançou-se á reconquista do «record». Durante duas noites e um dia, voou sem parar, vaporizando os olhos com água de Colónia para se manter desperta. Quando aterrou, após 38 horas de voo, estava quase cega e emagrecera quatro quilos, mas batera três «records» mundiais. Em 1933, conseguiu, também, o título internacional de distância, com um voo de 3300 km sem escala, de Paris a Kazan. Contratada pela firma Potez, participou em numerosos festivais, mas a doença obrigou-a a abandonar a actividade. Depois de restabelecida, abriu uma escola de pilotagem.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

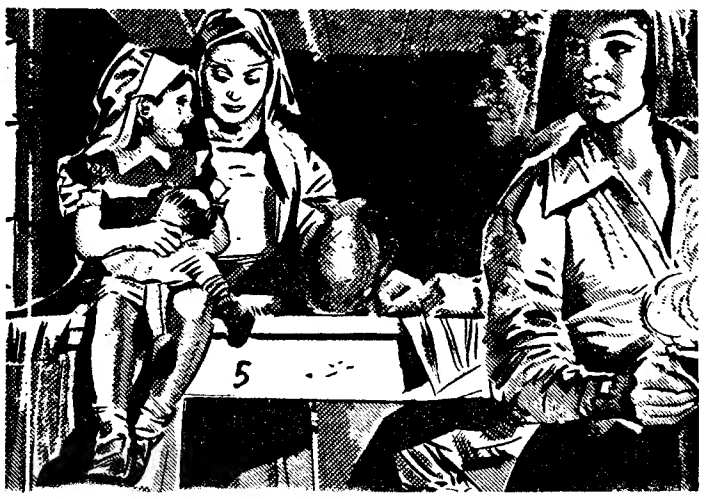


Théroigne de Méricourt

Texto de A. ST. SAUVAN — Desenhos de FRISANO

RESUMO — Entre as personagens mais extraordinárias que se tornaram ilustres durante a Revolução Francesa há uma mulher que merece um lugar de relevo: Théroigne de Méricourt.

4 Aquela que se deveria tornar numa das mais extravagantes heroínas não parecia predestinada para tal destino. Nascera em 13 de Agosto de 1768 na pequena localidade de Marcourt, no extremo norte da província do Luxemburgo, localidade que após o tratado de Utreque, em 1713, ficou a pertencer á coroa da Áustria e se situava na região então conhecida por Países-Baixos austríacos. Era um país áspero, austero, de Invernos verdes; um país de planaltos semeados de grandes lagos lamacentos; um país de população agrícola, sensata e laboriosa; um país de caça, coberto de florestas em parte e que, através do vale do Huothe, comunica com a cidade de Liége distante de Marcourt cerca de dez léguas. Pierre Terwagne é um agricultor honesto. Não vive na opulência, mas passa, aos olhos dos seus concidadãos, por desfrutar de um certo desafogo. É casado com Elisabeth Labaye, de boa índole, devota e segura, cuja beleza, quando jovem, causava admiração. Este casal feliz (e por isso mesmo sem história) deu á recém-nascida o nome de Anne-Josephe.



5 — A primeira infancia da jovem é de uma extrema banalidade. Cresceu entre a população local. Teve por companheiros de brinquedos os garotos de Marcourt. Esperta, amável, muito crescida para a sua idade, não se fazia notar por qualquer rasgo, e nada no seu comportamento quotidiano fazia prever um futuro tumultuoso. Assim foi até aos dez anos... Sabe sómente ler e escrever — mas tão escasso saber amplamente lhe bastará. Ora sucedeu que no fim do Verão de 1778 recebeu o casal Terwagne uma visita inesperada. Referimo-nos á chegada de uma religiosa, ainda prima do pai de Anne-Josephe abadessa do longínquo convento de Robermont. A piedosa Elisabeth acolheu a recém-chegada como pessoa de grande importancia. Durante a sua estadia, a abadessa ficou admirada com o espírito da filha dos seus hospedeiros. Breve se interessou pela jovem, falou muito com ela, e deu-lhe a entender que uma certa ambição lhe não iria mal. Poderia muito bem ser mais alguma coisa do que uma simples camponesa... A religiosa viu que seria lamentável deixar inculta essa inteligência jovem. Também de origem camponesa, a religiosa conhecia o milagre da semente que cai em boa terra. Assim, nas vésperas da sua abalada, propôs aos pais de Anne-Josephe cuidar da filha, tão jovem ainda. Se consentissem, ela far-se-ia acompanhar da mocita, e dar-lhe-ia instrução e educação de acordo com a sua capacidade. Os Terwagne aceitaram com alegria esta oferta mirífica que assim lhes caía do céu, agradeceram a Deus a sua intervenção indirecta... e á abadessa o ter sido Sua intermediária! Anne-Josephe abraçou os pais sem testemunhar qualquer satisfação, até porque tudo isto se resolvia sem ela ter sido ouvida.

6 — Os anos correram, intermináveis, na abadia de Robermont. A disciplina era rigorosa, os costumes monacais, as férias desconhecidas. Anne-Josephe, que não tardou a demonstrar uma grande vitalidade, apegou-se o melhor que pôde á regra comum, encarando com resignação a sua má sorte. Não tinha amigas da sua idade — e, com grande desgosto da tutora improvisada, não manifestava o mínimo interesse pelo estudo, actividade em que poderia ter encontrado um refugio. Em fins de 1782, recebeu a notícia da morte da mãe, que deixara de ver havia quatro anos... *(Continua)*

«A BARCA DOS SETE LEMES»

(Continuação da página central)

4.ª edição e agora se reproduz, Alexandre Pinheiro Torres põe em foco os valores literários e humanos que ressaltam deste livro de longas ressonancias, retratando «as multiplas facetas de uma vida, os seus multiplos desvios, o andar sinuoso, imprevisto ou desvairado de uma barca que tivesse não um leme mas sete».

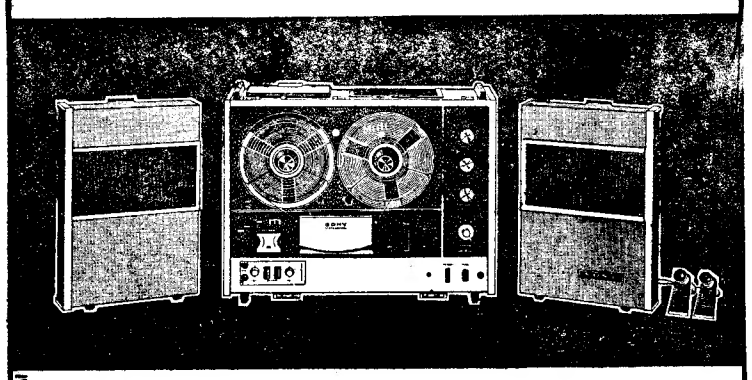
O êxito deste romance, que a 5.ª edição portuguesa reflecte, tem a sua merecida projecção no estrangeiro. Foi traduzido em inglês e editado nos Estados Unidos pela casa Alfred Knopf; conta já duas edições jugoslavas, das editoras M. Knjiica e G. Zavod; e encontra-se em preparação uma edição alemã da Verlag Volk Welt. A qualidade da composição literária de «A Barca dos Sete Lemes» justifica plenamente essa irradiação e assegura-nos que com ela se conquistará mais influente projecção para o romance português dos nossos dias. Justamente assinala Pinheiro Torres que «para o escritor, a verdadeira realidade é aquela que ele recria a partir dos dados objectivos oferecidos em bruto. Deste modo, e pela primeira vez (pelo menos na ficção portuguesa) nos é oferecido o explicito contraponto dialéctico dessas duas realidades. Como que se exibe na sua prática de um romance o manobrar da chave da estética realista. Este é, sem duvida, um dos interesses primaciais do livro». Este é, tambem, um dos penhores mais certos do seu êxito nas edições em línguas estrangeiras.

Alves Redol, trabalhador literário em pleno dominio das suas possibilidades criadoras, tem nas reedições que o consagram um incentivo para novas criações. A 5.ª edição de «A Barca dos Sete Lemes» é apresentada, como têm sido os recentes livros de Redol, por *Publicações Europa-América.*

Sensacional

A NOVA LINHA DE GRAVADORES

SONY



opal

MODELO TC-530
gravador estereofónico de alta-fidelidade
três velocidades, totalmente transistorizado
quatro alti-falantes

modelos portáteis
de quatro pistas
estereofónicos
de alta-fidelidade
semi-profissionais
profissionais

acabamento impecável · reprodução excepcional · preços baixos

SONY CORPORATION TOKYO * JAPAN

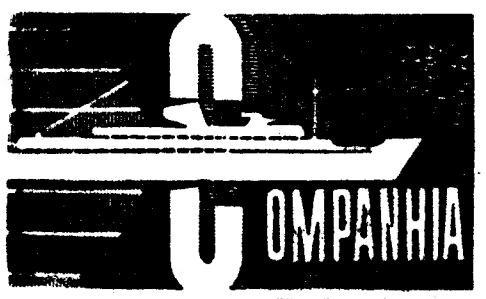
gravadores ■ rádios ■ televisores portáteis ■
equipamento estereofónico de alta-fidelidade
■ aparelhos para uso profissional

...OS AOS ...SENHORES ...RA PORTUGAL
EMILIO DE AZEVEDO CAMPOS & C.ª L.da
departamento de material electrónico
...PORTO
ANTÓNIO BARO, L.da
...LISBOA

O 117.º aniversário da Sociedade Filarmónica Alunos Esperança

Passa no dia 21 do corrente o 117.º aniversário da fundação da Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, com sede na Rua da Costa, 4-1.º andar. Colectividade com tradições no campo da cultura, recreio e beneficência, a sua actual direcção elaborou um interessante programa festivo para assinalar a data, do qual faz parte a tradicional distribuição de vestuário a crianças pobres suas protegidas. Este ano serão vestidas 50 crianças, num acto que se efectuará na sede, no domingo 16 do corrente, ás 10 horas, seguido de merenda.

Também nesse dia, pelas 15 horas, haverá uma sessão solene para a qual foram convidadas as principais autoridades civis distritais e concelhias e colectividades congéneres.



COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«ROVUMA» 12 de Abril	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«SOFALA» 21 de Abril	Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«QUANZA» 28 de Abril com escala prévia por Leixões	Luanda, Lobito e Moçâmedes (se necessário). **Carrega em Lisboa até 22 de Abril.**
«MOÇÂMEDES» 5 de Maio	Leixões, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«ANGOLA» 6 de Maio ás 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«Príncipe Perfeito» 11 de Maio ás 20 horas	Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs. 323021 — Geral; 322160 — Cargas; 34764 e 369172 — Reserva de Passagens
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438

LIVROS & AUTORES

APRECIAÇÕES CRÍTICAS DE MÁRIO SACRAMENTO

«BOM SENSO E BOM GOSTO (QUESTÃO COIMBRÃ)», textos integrais da polémica, recolhidos e anotados por MARIA JOSÉ MARINHO, volume I (1865), precedido de uma «PERSPECTIVA DO ROMANTISMO (1834 1865)», ensaio de ALBERTO FERREIRA (Portugália)

O trabalho beneditino que este enorme volume pressupõe e a mole de leituras que o seu prefácio organiza e interpreta são um osso difícil de roer para qualquer crítico que o tome a peito, e mormente para o que viva, como o autor destas linhas, no exílio das grandes bibliotecas e dos frutuosos convívios. Não posso corresponder, por isso, ao desejo manifestado por Alberto Ferreira, nas palavras com que me manda de que o discuta em profundidade. Compreendo a sua honestidade, que é igual á minha. E reconheço que o admirável esforço empenhado na clarificação dos nossos problemas pela equipa de investigadores que trabalham para a Colecção Portugália só pode resultar se, da parte de todos nós, leitores e críticos, houver um sentido de colaboração na pesquisa, ou seja, um acolhimento que prolongue o impulso dado á renovação da nossa mentalidade. Dispensar-me-ei, por isso, dos juízos genéricos e das concessões circunstanciais — das concessões justas, entenda-se! — que um crítico de jornal não pode deixar de emitir se tiver presente o dever que lhe assiste de informar o grande público. Eliminadas, portanto, as possibilidades duma crítica erudita e do comentário avulso, tentemos a da dúvida problematizante.

Alberto Ferreira escreveu um extenso ensaio, que é por si só um volume: cento e cinquenta páginas compactas, que envolvem a leitura e estruturação crítica de uma biblioteca inteira, e em que o surto ensaístico, o intérmino remexer de hipóteses e de conexões são um dédalo sem fim. Limitaremos as nossas reflexões ás linhas mestras do ensaio, reservando os restantes comentários para o momento em que surja o segundo volume da obra.

Logo de entrada, Alberto Ferreira põe este problema: «*Parece-vos que o romantismo seja exclusivamente um fenómeno literário e artístico? Eu cuido que não, que é mais do que um fenómeno artístico. O romantismo corresponde à explosão duma nova mentalidade surdida de duas portas da Revolução Francesa:* a porta do inferno *e a* porta do paraíso, *assim digamos metafòricamente. É a súbita manifestação duma sensibilidade forjada em novos contactos sociais.* [...] *O romantismo efectiva-se num mundo revolucionado que alimenta, no seu próprio seio, a contra-revolução e, ao mesmo tempo, sustenta já dentro de si, convulsivamente, uma nova revolução em latência.* [...] *O Romantismo, como o Renascimento, mais parece um facto social, paidético, formativo e filosófico, do que um facto exclusivamente artístico. Por isso adopto o critério social e político para o situar e caracterizar*». E concretiza assim o seu ponto de vista, coincidente com o de Teófilo Braga: «*O romantismo, enquanto* movimento literário autónomo, *surge no nosso País, á volta de 1834 e inicia a sua dissolução sob a segunda Regeneração, á roda de 1860, ou seja entre a definitiva vitória da burguesia sobre as instituições monarco-feudais e a vitória da fracção burguesa liberal, sobre o radicalismo da pequena burguesia ou das camadas populares mais esclarecidas*». Contudo, se há um romantismo inerente ao plano social, ele assume uma especificidade no plano literário, uma vez que é possível dizer-se, por exemplo, que é «*mais romântico o sonetista de* Já Bocage não sou *do que o juvenil autor do* Catão». Se há transformações qualitativas no curso longitudinal da História, há-as de âmbito transversal também. E o uso de uma mesma terminologia, para umas e para outras, não nos poderá fazer incorrer em equívocos ou simplificações arbitrárias?

É esta a primeira dúvida que o ensaio de Alberto Ferreira me põe. Estamos ambos de acordo em que a literatura implica uma ideologia, ultrapassando-a embora. Mas esta ideologia, que a literatura reflecte, não esgota, no plano social, a apreensão de um determinado tipo de consciência, uma vez que a inovação cria, como ele próprio diz, uma sensibilidade diferente, mediante o aparecimento de um novo conspecto de relações humanas. Como designar esse *todo?* Eu prefiro, pela sua simplicidade, o nome que Luísa Dacosta lhe deu num ensaio injustamente esquecido: *Aspectos do Burguesismo Literário* (1959). E prefiro-o porque ele permite separar o que é quantitativo do que é qualitativo, e isso parece-me fundamental no caso português, pois é seguro que o último se presta a confusões, como veremos.

Refere Luísa Dacosta que a nossa História tem como constante o facto de, quase todos os autores, até Pombal, se darem «*conta de uma crise, embora nenhum apresente caminhos burgueses de fomento como remédio a essa crise*». Perscruta, por toda a literatura portuguesa, vestígios de uma concepção burguesa da vida, e apenas os encontra em Fernão Mendes Pinto, em Damião de Gois, em Rodrigues Lobo, em António Vieira e em António José da Silva. Quer dizer: até ao iluminismo, até aos «estrangeirados», a estrutura feudal e a repressão retardam não só o triunfo, mas a ascensão da burguesia n a c i o n a l. No século XVIII, a perspectiva parece mudar, mas para reflectir apenas uma «*burguesia arruinada pela política monopolista de Pombal*», digna sucessora da que fizera do rei, durante séculos, o único armador e o único mercador do País.

E posteriormente? Poderá afirmar-se que a oligarquia foi, alguma vez, cem por cento burguesa? Mostrará a História das estruturas económicas que a descontinuidade preponderou, algum dia, sobre a continuidade? Não acabaram todas as nossas revoluções burguesas em soluções de compromisso com o «*statu quo*» anterior? É, ou não, verdade que todas elas conservaram, até aos nossos dias, uma força virtual, que jamais foi esgotada?

As respostas são para mim evidentes. E, sendo-o, só posso interpretar as crises da consciência burguesa, entre nós, como crises de consciência dominada. Ao próprio Garrett e ao próprio Herculano, os dois mais altos expoentes do nosso burguesismo ideológico e literário, é impossível identificá-los com a superstrutura *real* do seu tempo. Ambos eles procuram, sim, completar a revolução, mas ambos eles acabam vencidos, acabam dominados.

Quero eu dizer com isto que nunca se fez, a meu ver, o levantamento sócio-ideológico das *autênticas* superstruturas culturais do nosso século XIX, pois é bem de ver que não podem ser consideradas representativas delas obras e figuras que, afinal, as combateram. A ascensão quantitativa do nosso burguesismo histórico alcança, em oitocentos, formas qualitativas de afloramento a que chamamos românticas, mas que representam uma vitória partilhada e, até, em muitos aspectos, fictícia, da burguesia como classe. À concepção de burguesia triunfante eu preferiria, assim, a de feudalismo aburguesado. E estou convencido de que só a terminologia que usamos obsta a uma unanimidade sobre isso. Assim, Alberto Ferreira escreve: «*O processo progressista iniciado em 1820, confirmado em 1834, posto á prova em 1836 e, finalmente, alterado em 1846-47, desarticula-se e é negado pelo cabralismo, muda de direcção com o constitucionalismo regenerador*». E enumera: os forais são restabelecidos, os grandes monopólios conservados, o «*baronato convertido ao escalão da antiga nobreza*». Tudo o que fora burguesismo revolucionário na legislação de Mouzinho da Silveira é distorcido. Daí conclui Alberto Ferreira, porém, que se constituíram duas burguesias: a que serve e a que recusa a oligarquia. Mas o que me parece fundamental para a interpretação da época é saber-se o que esta última representa. E Armando de Castro entremostra-o na introdução económica à *História da Literatura Portuguesa Contemporânea*, de Óscar Lopes (Estúdios Cor): «*Nos fins do século XIX é indubitável que novas relações económicas, características do sistema capitalista, se tinham instalado no nosso País.* [...] *Isso não significa, no entanto, que as relações, categorias e fenómenos económicos pré-capitalistas, de índole feudal, passassem à história*». Sempre fica no ar, portanto,

ALBERTO FERREIRA

a pergunta: em que medida era a oligarquia mais representativa daquelas ou destas relações e categorias económicas? Sabê-lo, como já disse, é que definiria a verdadeira superstrutura do tempo.

Enquanto a não pudermos averiguar, está muito certo, por exemplo, o que diz Augusto da Costa Dias na introdução ideológica à mesma obra: «*Muitos dos movimentos intelectuais que então se processam (sobretudo no último quartel do século) sofrem do mal incurável de dependerem de homens de dois mundos, nascidos num passado patriarcal, moldados na infância e na adolescência em relações humanas de dependência directa muito diversa das relações abstractas do capitalismo*». Mas, tal como sucede com as duas burguesias de Alberto Ferreira, já me parece menos clara a sua concepção de pequena-burguesia, pois di-la «*a classe mais avançada até por voltas de 1830-1848*», para a considerar, na segunda parte do seu trabalho, «*a fracção social hegemónica*» do período compreendido entre 1910 e 1925, ou seja, a classe cuja ideologia foi expressa pela Constituição Política de 1911 e pelo Programa do Partido Republicano. E aqui me pergunto, mais uma vez: pode a superstrutura de uma sociedade representar a hegemonia de uma classe económicamente dominada? E, para um determinado lanço histórico: não deverá ser considerada classe mais avançada a que detém meios de produção que abrem conflito com as relações de produção existente? É, aliás, Augusto da Costa Dias quem resume lapidarmente a questão no prefácio á segunda edição da sua *Crise da Consciência Pequeno-Burguesa*: «*A burguesia, depois de, em 1820, se lançar numa revolução quase 100 % sua, acaba, em 1832, por partilhá-la com a nobreza liberalizada*». Posto, porém, no caminho de dizer as minhas dúvidas, seja-me permitido acrescentar: será lícito fazer do c o n c e i t o de pequena-burguesia uma categoria ideológica? O que caracteriza a nossa concepção de pequena-burguesia, como classe, não será o deixar-se moldar, precisamente, entre o topo e a base, flutuando entre eles ao sabor de um oportunismo? E não é por isso, precisamente, que só se liberta desse limbo quem adopte como seus os interesses doutra classe?

Feitas as perguntas, uma coisa desde logo reconheço, contudo: é que, tanto Alberto Ferreira como Augusto da Costa Dias se colocaram no epicentro de uma problemática cuja superação nos envolve a todos. Concorde-se, ou não, com a destrinça entre duas burguesias, aceite-se, ou não, o conceito categorial de pequena-burguesia, distinga-se, ou não, o romantismo literário do romantismo social, a discrepância é terminológica ou metodológica sobretudo: o essencial não foi afectado, só a forma como o encaramos está em causa. Note-se, porém, que se a forma não é nunca secundária, em boa dialéctica, em literatura é-o menos do que nunca. E Alberto Ferreira põe-me num segundo embaraço quando diz, ao discutir o classicismo-romantismo de Garrett: «*Camões não influencia Garrett enquanto portador duma* estética clássica, *não lhe determina a escolha de um género, nem tão-pouco a temática, mas sustenta nele a imaginação criadora, os recursos metafóricos, a imagem, a palavra, o estilo*». Será, então, que podemos conceber uma estética sem ter em consideração o estilo? É esse o grande perigo em que incorre, penso eu, quem isola a ideologia numa obra literária. A obra literária só se realiza como da obra estritamente ideológica. É isso que lhe permite sobreviver à época e é isso que a distingue da obra estrictamente ideológica. Alberto Ferreira desenvolve, com segurança, o ponto de vista de Augusto da Costa Dias sobre a superação dialéctica do clássico e do romântico em Garrett, mas parece alhear-se, nesse preciso instante, do facto de a unidade conteúdo-forma de uma obra de arte constituir uma dimensão qualitativa, isto é, estética, que é irredutível a qualquer um desses termos. E o estilo do Garrett «romântico» é por si só tão importante que envolve uma precedência, um *pre*. Claro está que pus romântico entre aspas, pois Garrett, se o é na medida em que exprime a época, não o é naquela em que se tornou um caso único. Classicismo, arcadismo, iluminismo, romantismo, solicitaram-no sucessivamente. E Garrett só se tornou Garrett quando superou os modelos encontrados num modelo seu. Houve então, nesse particular, meras influências literárias? Admiti-lo seria negar o significado social que Alberto Ferreira assinalou ao romantismo. Temos de reconhecer, portanto, que tais influências incluem e debatem o reflexo dum processo mais fundo: o conflito feudalismo-burguesismo. Mas, retardando a forma sobre o conteúdo, que admira então que no primeiro Garrett houvesse o despontar de um burguesismo sob vestes clássicas? Pode, acaso, concluir-se daí que esse Garrett já fosse romântico no sentido literário da palavra? Fazê-lo é esquecer, como já notei, que não h ásalto qualitativo no plano das ideologias apenas, mas, também, no do fenómeno estético, que inclui o estilo. E já sobre este se pronunciou extensamente Augusto da Costa Dias, no seu prefácio ás *Viagens na Minha Terra* (Portugália). Pelo que tudo se resolve, talvez, numa só pergunta: o que reputamos moderno em Garrett, no âmbito geral da estética e particular do estilo, pode ser isolado do romantismo como surto literário específico? Parece-me fora de discussão que o garrettismo — ou seja, a expressão da maturidade em Garrett — é um cume que se inclui numa cordilheira que, do ponto de vista social, se chama burguesismo e, do ponto de vista literário, romantismo.

Aliás, esta passagem da ideologia á estética, e sua incidência no estilo, é um fenómeno que a própria evolução de Alberto Ferreira como ensaísta documenta e exemplifica. Após a experiência de *Diário de Édipo*, limiar crítico, o seu estilo sofreu uma mutação, ganhou a um tempo precisão e leveza, abriu-se, tornou-se mais apto e mais comunicativo. Quando se fizer o inventário dessa afloração, virá a verificar-se, talvez, que isso sucedeu (e não só com ele) porque a ideologia passou, de posto de sentinela, a base de expressão superável. Alberto Ferreira é hoje um ensaísta que lemos, não porque os seus pontos de vista nos interessam apenas, mas por simples prazer de leitura também.

Conteúdo e forma alcançaram, assim, um nível estético muito peculiar e seu.

Como é óbvio, os meus reparos não significam que Alberto Ferreira ponha alguma vez em dúvida a especificidade relativa dos valores literários. Mas nem por isso deixa de ser certo que a luta travada pela nossa geração (através de excessos próprios, e até necessários) em prol de um estatuto propício á análise sócio-ideológica do testemunho literário não logrou emancipar-se ainda de certos aspectos negativos e atingir a plenitude de uma superação escalonada. Citarei um exemplo, e através dele passarei para a minha terceira e última dúvida.

Garrett é o mais alto espécimen que o burguesismo atingiu entre nós. Pressupõe-se, portanto, que foi um protótipo de consciência de classe. Tudo o que seja contraditório com isso só pode por conseguinte diminuí-lo, uma vez que pressupõe uma crise interna de valores, ou seja, uma decadência, em vez de uma ascensão ou hegemonia. Ora é bem certo que isso aconteceu em Garrett quando a burguesia entrou em compromisso com o feudalismo. É a fase da decepção, aquela em que ele se diz «*emigrado em minha casa*» — e que virá a dar com ele em visconde. Mas Alberto Ferreira escreve: «*Garrett, apesar do seu progressismo, não parece ter compreendido o alcance do socialismo*». E eu pergunto: se o tivesse podido, não teria deixado, *ipso facto*, de ser a cabeça do burguesismo? Não implicaria isso uma consciência de classe partilhada? E, portanto, um posicionamento totalmente diverso do papel histórico que lhe coube?

Quer-me parecer que o nosso deslumbramento perante a relevância das classes ascendentes nos leva, por vezes, a subestimar e subsumir a importância das opções que as precedem. O progressismo de Garrett só tem sentido se for um progressismo retintamente burguês. E a sua falência, na fase do compromisso, apenas anuncia que um outro progressismo terá de vir substituí-lo no próprio seio dessa contradição. Suponho poder datar-se daí o início do processo que trouxe até nós um encadeamento de surtos de um novo tipo de progressismo, que iria gerar, passo atrás de passo, a ideologia de uma nova classe, ainda em gestação. A ser isto exacto, teríamos de admitir que, no contexto português, a ideologia antecipou em certa medida a classe, refazendo o ciclo de compromissos que caracterizara o nosso burguesismo. Terceiro e quarto estado — chamemos-lhes assim — seriam forçados a partilhar, algumas vezes, reivindicações tão informes quanto a fisionomia das oligarquias sucessivas. As mediações, todavia, desse longo processo quantitativo não alteram a relevância que a geração de 70 assume nele. Por isso Alberto Ferreira nos diz em larga medida herdeiros dela, até pelo que lhe opomos. O que torna este volume uma peça fundamental na história crítica da nossa cultura.

SKIRA — inscreva-se *a tempo* no seu livreiro
MÊS «LE GOUT DE NOTRE TEMPS»